ANNO XLI. NUMERO 179.

SEGUNDA FEIRA 7 DE AGOSTO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.° mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias de começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

7 Lua cheia as 3 h., 9 m. e 34 s. da m.
13 Quarto ming. as 7 h., 22 m. e 28 s. da t.
21 Lua nova as 4 h., 57 m. e 34 s. da m.
29 Quarto cresc. as 9 h., 29 m. e 46 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

7. Segunda. S. Caetano Theatino fundador.
8. Terça. S. Cyriaco diac. m.; S Emiliano b.
9. Quarta. Ss. Secundiniano e Veridiano mm.
10. Quinta. S. Lourenço diac. m.; S. Astheria v. b.
11. Sexta. Ss. Tiburcio e Suzanna mm.
12. Sabbado. S. Clara v. f.; S. Aniceto m.
13. Domingo. Ss. Hypolito e Cassiano mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de agosto de 1865.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Remetto incluso o formulario da enfermaria militar permanente com os preços de cada uma formula, arbitrados por uma commissão de pharmaceuticos, para que V. Exc. de conformidade com o disposto no art. 22 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832, trate de pôr em hasta o fornecimento dos medicamentos necessarios áquelle estabelecimento.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. Exc. os guardas nacionaes destinados ao serviço da guerra e pertencentes ao batalhão n. 26 do municipio do Bonito, Manoel Ferreira Velho, Manoel Pereira da Silva e Manoel Gomes da Silva.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. Exc., afim de fazer parte do contingente de guardas nacionaes que tem de dar esta provincia para o serviço da guerra, o guarda do municipio da Escada Manoel Felippe Santiago.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto a V. S. para os convenientes exames as inclusas cópias das actas do conselho de compras do arsenal de guerra, datadas de 7, 14, 21, 26 e 30 de junho e 6 de julho ultimos.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. nos termos de sua informação do 1° do corrente, sob n. 554, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria ácerca do requerimento que incluso devolvo, a mandar pagar, sob minha responsabilidade, visto não haver credito para esse fim, as vantagens relativas ao mez de junho ultimo, a que tiver direito o tenente reformado do exercito Francisco de Paula Meira Lima, como ajudante do director da colonia militar de Pimenteiras.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a companhia Pernambucana, conforme solicitou o respectivo gerente em officio de 29 de julho ultimo, a prestação de 7:000$, relativa aquelle mez, com que o governo imperial auxilia mensalmente a referida companhia, a qual cumprio com as suas obrigações no citado mez de julho, como se vê do predito officio.

Dito ao mesmo.—O pagamento da quantia de 379$ de que trata o officio da presidencia de 26 de julho ultimo, deve ser effectuado sob minha responsabilidade, visto não haver credito na verba—soccorros publicos—pertencente ao exercicio proximo findo, segundo consta do officio de V. S., datado de 28 daquelle mez n. 535, o qual fica assim respondido.

Dito ao mesmo.—Ao alferes do corpo de policia Amador de Araujo Pessôa, que tem de embarcar brevemente para a côrte, mande V. S. adiantar com urgencia a importancia de um mez de soldo.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao seu officio de 31 de julho ultimo, sob n. 534, tenho a dizer que póde V. S. mandar pagar a Aleixo José da Luz Junior, a quantia de 373$080 rs., em que importam as diarias abonadas a 6 desertores e 11 recrutas vindos do termo do Bonito, e a que se refere o officio da presidencia de 4 do citado mez de julho, despendendo-se para esse fim, sob minha responsabilidade e pela verba—gratificações diversas do ministerio da guerra,—visto não existir mais credito, os 23$040 rs. a ella pertencentes.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens, para que nos devidos tempos seja pago, como pedem nos inclusos requerimentos, o tenente e alferes do 9° batalhão de infantaria da guarda nacional de Olinda Evaristo Vieira Lins Cavalcanti e Francisco Alexandre Dornellas, o soldo de suas patentes, que pretendem elles consignar a seus procuradores nesta capital, visto terem de destacar para o presidio de Fernando.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abonar ao operario contratado para o serviço do arsenal de guerra da côrte Manoel Teixeira de Lima Torres, como pede no incluso requerimento um mez de seu salario para as despezas de viagem, visto ter elle de seguir brevemente para alli.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. o requerimento de D. Maria de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, tenho a dizer que, não obstante o exposto em sua informação do 1° do corrente n. 549, mande pagar a quantia de 47$, despendida com o transporte da supplicante e de uma filha menor, de Tacaratú para esta capital, visto como regressou ella em companhia de seu marido o alferes do exercito Pedro de Alcantara Tiberio Capistrano, que doente ficou naquella, donde partio depois.

Dito ao mesmo.—Inteirado de quanto V. S. expoz em seu officio de hontem, sob n. 556, tenho a dizer em resposta que o autoriso a mandar pagar sob minha responsabilidade até ulterior deliberação do governo imperial, visto não haver credito para esse fim no corrente exercicio, a despeza a fazer-se não só com a guarda nacional destacada nos diversos pontos da provincia, mas tambem com a que tiver de seguir para o sul com destino a guerra da Republica do Paraguay.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S., que em vista dos documentos, que lhe serão apresentados opportunamente, mande levar em conta ao major commandante do corpo de guarnição Fernando Machado de Souza, as despezas por elle feitas, em virtude de autorisação da presidencia, com o aluguel de casas para quartel e enfermaria daquelle corpo.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. —No vapor da companhia Pernambucana que deve largar do porto desta cidade no dia 5 do corrente, seguem para esse presidio, afim de cumprirem as penas a que foram condemnados, vinte e um réos de justiça, cujos nomes V. S. verá da relação junta, sob n. 1, a que acompanham as guias dos de n. 1 a 15, inclusas achara V. S. tambem guias dos sentenciados constantes da relação n. 2 que ahi existem sem ellas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns.—Para que possa ser tomada em consideração a materia do seu officio de 12 de junho ultimo, sob n. 34, relativamente ao pagamento dos vencimentos da guarda nacional destacada na villa do Buique, faz-se preciso que V. S. declare o dia em que principiou a prestar serviço o mencionado destacamento, e a que mez se referem taes vencimentos, conforme indica o inspector da thesouraria de fazenda em sua informação do 1° do corrente, sob n. 552, dada com referencia a da respectiva contadoria.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar a guarda do costume ao juiz de direito presidente do jury, a contar de amanhãa e em quanto estiver funccionando aquelle tribunal.—Communicou-se ao juiz de direito da 2ª vara.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Com a inclusa cópia do officio do commandante superior interino da guarda nacional deste municipio de 28 de julho ultimo, sob n. 205, respondo ao que V. S. dirigio ao meu antecessor em data de 21 d'aquelle mez, solicitando a dispensa para os guardas nacionaes empregados no serviço de operarios desse arsenal, e constantes da relação, que veio annexa ao seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. alistar na companhia de aprendizes desse arsenal depois de satisfeitas as disposições do regulamento de 3 de janeiro de 1842, os menores desvalidos de nomes Francisco e Manoel, este de 8 e aquelle de 10 annos.

Dito ao conselho de compras navaes.—Ficam approvados os contractos, que celebrou o conselho de compras navaes, com differentes pessoas, como me participou em seu officio do 1° do corrente, para a acquisição dos objectos de material necessarios ao almoxarifado do arsenal de marinha.

Dito ao juiz de direito da 2ª vara desta cidade. —Para cumprimento do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 13 de julho proximo findo, informe Vmc. desde quando o réo Joaquim Francisco de Mello Santos está cumprindo a pena de um anno de prisão simples, que lhe foi imposta por esse juizo por fallencia culposa.

Dito ao Dr. juiz de direito de Tacaratú.—Ao seu officio de 27 de junho proximo findo respondo autorisando-o a mandar vender em hasta publica, e de conformidade com a informação do inspector da thesouraria de fazenda n. 543, de 31 do mez findo, junto por copia, os 2 caixões, que existem no poder de Vmc. com restos dos medicamentos, que para ahi foram enviados no anno de 1863 para tratamento dos indigentes, que fossem accommettidos do cholera morbus, sendo o seu producto recolhido áquella repartição.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade. —Faça Vmc. aprontar, afim de seguir para a côrte, no vapor *José S. Romão*, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, o sentenciado João Severino Tavares, vindo da comarca do Brejo da Madre de Deus e cuja guia Vmc. remetteu a esta presidencia com o seu officio de 9 do corrente.

Dito ao Dr. Vicente Jansen de Castro e Albuquerque.—Constando de participação que recebi, e da inclusa que lhe é dirigida pela directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça, que por decreto de 6 de julho proximo findo S. M. o Imperador houve por bem nomear a Vmc. para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Ouricury: assim lh'o communico para seu conhecimento, e afim de que, prestado o juramento do estylo, entre logo em exercicio independente da respectiva carta, que apresentará no prazo de 3 mezes, contados desta data.

Portaria.—O presidente da provincia tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 28 de julho ultimo, sob n. 534, resolve nomear a Francisco de Oliveira Mello e Silva para exercer interinamente o lugar de thesoureiro da alfandega desta capital, visto achar-se preso o respectivo serventuario Joaquim José de Miranda, em consequencia do desfalque que se encontrou no cofre da mesma alfandega, ficando exonerado desse lugar o 1° conferente Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda, por assim o haver pedido.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Manoel Baptista Barbosa, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando tratar de negocios de seu particular interesse.

Dita.—O Sr. commandante do vapor *José S. Romão*, faça transportar para a côrte os operarios alfaiates mencionados na relação junta, que na fórma das ordens imperiaes se contrataram para o serviço do arsenal de guerra da côrte.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao juiz de direito Dr. Eduardo Pindahyba de Mattos, chefe de policia da provincia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso a recepção do officio n. 1,066 do 1° do corrente, em que V. S. partecipou ter assumido o exercicio do cargo de chefe de policia desta provincia.

Despachos do dia 3 de agosto de 1865.

Requerimentos.

Alferes Amador de Araujo Pessoa.—Expedio se ordem no sentido em que requer.

Eduardo Bessoni de Almeida.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Nazareth.

Tenente Epiphanio Borges de Menezes Doria.—Junte-se.

Firmina Filonila de Oliveira Lemos.—Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando.

José Gomes das Neves.—Declare o supplicante onde mora.

Manoel Pedro da Silva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Souza, Andrade & C.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO.

SEDE VACANTE.

Expediente do secretario do bispado.

Novas dispensas matrimoniaes.

Chegaram do Rio de Janeiro as petições de dispensas do 1° grão igual da linha lateral e 2° grão attingente ao primeiro de consanguinidade, constantes da lista abaixo publicada, e cuja concessão foi autorisada pelo Exm. e Rvm. Sr. internuncio apostolico em data de 21 de julho corrente. Podem, pois, ser procuradas ou em Olinda, na secretaria do bispado, ou no Recife, em casa do Illm. Sr. conego da capella imperial, Francisco José Tavares da Gama, rua da Cruz n. 56.

Olinda, 31 de julho de 1865.

Conego *Joaquim Ferreira dos Santos*,
Secretario do bispado.

Maximo José Isidoro e Maria da Soledade.
Antonio Vieira de Freitas e Isabel Umbelina de Souza.
Antonio Alves Pereira de Souza e Alexandrina Maria da Conceição.
Joaquim Cesar de Menezes e Maria Cordolina do Amor Divino.
Manoel Gonçalves de Souza e Antonia Maria da Conceição.
Antonio Teixeira de Medeiros e Josepha Maria das Candeias.
Felix Henrique da Silva e Maria Francisca da Conceição.
Francisco Candido dos Santos e Maria Silveria de Jesus.
José Ferreira da Silva e Claudina Maria das Virgens.
José Romualdo de Lima e Maria Joaquina de Jesus.
Verissimo José Larangeira e Pastora Maria da Conceição.
Feliciano Tavares da Silva e Donata Maria da Conceição.
Luiz José da Costa e Maria Francisca da Conceição.
João Ferreira de Aguiar e Maria Joaquina da Conceição.
Luiz José do Rego e Maria Thereza do Rosario.
Joaquim Rodrigues Limeira e Joanna Antonia de Mello.
Manoel Martins de Barros Rego e Isabel Maria da Conceição.
Avelino Alves da Silva e Anna Maria da Conceição.
Vicente Ferreira Nanziazeno Bezerra e Josepha Maria da Conceição.
Alexandre José dos Santos Sobrinho e Francelina Maria da Conceição.
Theodoro Gomes da Silva e Francisca Maria de Jesus.
Damião José de Mendonça e Clara Maria de Albuquerque.

Vieram mais as seguintes petições, concedidas na mesma data de 21 de julho.

José Ignacio de Lima Junior e Maria Joaquina da Conceição.
Joaquim de Souza Motta e Maria José de Santa Anna.
Antonio Elias Salgado e Michaella Maria da Conceição.
Pedro Domingos de Sant'Anna e Cecilia Maria da Conceição.
Francisco de Barros Rego e Florença Maria de Jesus.
Belarmino José de Sant'Anna e Rita Maria do Espirito Santo.

Paulo Felippe de Sales Abreu e Elpidia Eutalia de Abreu Peres.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 5 de agosto de 1865.

Ordem do dia n. 93.

O brigadeiro commandante das armas interino em execução a ordem da presidencia communicada em officio datado de 3 do corrente, com referencia ao aviso do ministerio da guerra de 24 de julho ultimo, determina que nesta data se considere em reorganisação a companhia de cavallaria de linha desta provincia, que havia embarcado para a côrte a 22 de junho do corrente anno, servindo-lhe de casco não só os dous Srs. officiaes, e 12 praças de pret vindas da côrte com tal destino no dia 30 do mez passado, bem como as 13 que ficaram por differentes motivos nesta cidade, todas abaixo mencionadas.

A companhia terá no seu estado completo 1 capitão, 1 tenente, 2 alferes, 1 1° sargento, 2 2os ditos, 1 furriel, 6 cabos de esquadra, 59 soldados, 1 clarim, 1 ferrador e 75 cavallos.

O Sr. tenente Manoel Joaquim Machado, assumirá hoje o commando interino da companhia, e irá occupar o quartel do Campo das Princezas, contiguo ao convento dos Franciscanos.

Praças vindas da côrte.

Tenente Manoel Joaquim Machado.
Alferes Joaquim Velloso da Silveira.
Particular 1° sargento Henrique Felix de Dacia.
2° sargento João Antonio Monteiro.
2° cadete furriel Ernesto Alves Pacheco.
2° cadete Felix de França Lumachi Miguels.
Cabo de esquadra José Gomes da Silva.
Soldados: Felix Nunes dos Santos.
Clinio Alves Ferreira.
Antonio Roberto Cordeiro.
Manoel Pereira da Silva.
José Francisco Guilherme.
José Simões Corrêa.
Alfredo Arthur da Silva.

Praças que ficaram nesta provincia.

2° cadete 2° sargento Silvino Malaquias Pacheco.
Cabos: João Pereira dos Santos.
Ildefonso José dos Santos.
Manoel Francisco de Souza II.
Soldados: Carlos Manoel de Jesus.
José Carlos de Oliveira.
Manoel Augusto de Oliveira.
Antonio Pinto do Espirito Santo.
Joaquim Pedro de Alcantara.
José Fernandes de Lucena.
Agostinho Alves Dias.
Manoel Caetano Ferreira.
Manoel Antonio de Araujo.

(Assignado).—*Francisco José Damasceno Rosado*, brigadeiro commandante das armas.

Ordem addicional a de n. 93.

O brigadeiro commandante das armas interino determina que sejam nesta data desligados do deposito os Srs. capellão-capitão da repartição ecclesiastica do exercito padre Manoel da Vera-Cruz, 1° cirurgião Dr. Francisco Gonçalves de Moraes e 2° dito Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, que seguem hoje no vapor *Persinunga* para o presidio de Fernando, onde vão servir por determinação do ministerio da guerra.

(Assignado).—*Francisco José Damasceno Rosado*, brigadeiro commandante das armas.

Está conforme.—*Antonio Francisco Duarte*, 2° tenente ajudante de ordens interino, encarregado do detalhe

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

A companhia de ratoneiros, muito conhecida nesta cidade pela denominação—*companhia do tiro*—parecia abatida, senão extincta com a prisão dos seus mais importantes membros, inclusive um dos seus chefes, o famigerado Lourenço Justiniano, por alcunha—*genro do pai da pobreza*.

A sentença de 8 annos de prisão com trabalho, imposta aquelle chefe, que pela oitava vez respondêra ao jury por crimes de furtos e roubos, as pronuncias decretadas contra seus co-réos Pedro José dos Santos, Guilherme Francisco de Assis, Manoel Joaquim de Santa Anna e outros, accusados por varios furtos e roubos com incendios praticados nesta capital, e finalmente certa actividade das autoridades policiaes auxiliadas pela força publica (policia e linha), foram certamente a causa do desanimo dos quadrilheiros que infestavam a cidade e seus suburbios.

Agora, porém, que as necessidades da guerra motivaram a retirada da força de linha da provincia e a suspensão das rondas nocturnas pela policia, patrulhando a guarda nacional tão sómente até a meia noite, os quadrilheiros *do tiro*, capitaneados por alguns estrangeiros fugidos talvez das galés de seus paizes, mostram-se altaneiros, e já deram principio ás suas façanhas com denodo, de que ainda não tinham dado provas.

Rara é a noite em que se não tenta contra a propriedade.

Já não se limitam, como outr'ora, á limpeza das algibeiras dos pobres matutos, á mudança de alguns objectos das casas em que podiam facilmente penetrar, e á outras ligeirezas de mãos.

Grupos de quatro e mais individuos sóbem aos telhados das casas; tentam arrancar soleiras de portas, lançam escadas as varandas, e praticam outras gentilezas, que bem demonstram a que grao poderão levar a audacia, se de prompto energicas providencias se não tomarem.

Não convém demorar a organisação da guarda civica: toda a demora é prejudicial.

E' preciso mostrar aos quadrilheiros e desordeiros, que a ausencia da força de linha e de policia nenhum prejuizo causam á segurança individual e de propriedade.

As autoridades policiaes, (subdelegados e inspectores de quarteirões) redobrem de actividade e vigilancia, pondo de parte quaesquer resentimentos politicos e particulares, para só attenderem ao bem commum, coadjuvando com lealdade ao governo de S. M.

O respeitavel tribunal do jury, que presentemente funcciona, tambem prestara relevantissimo serviço a causa publica, não attendendo as lamurias e sophismas dos quadrilheiros, socios da companhia do tiro, que devem ser julgados nestes dias, e que contam em breve coadjuvar seus companheiros.

Não é a primeira vez que alguns delles respondem por crimes de furtos, e que escapam a acção da lei, allegando incompetencia de accusação por parte do orgão da justiça publica.

E' verdade que a acção official do ministerio publico nos crimes de furto só póde ter lugar, quando se dá o flagrante delicto, ou se prova nimia pobreza da parte offendida.

Mas tem havido má interpretação da lei, quanto a qualificação do flagrante delicto, e isso ha dado lugar a que sejam postos em liberdade no mesmo tribunal individuos, que com o maior desplante e sangue frio confessaram a verdade dos factos criminosos que se lhes imputavam, narrando-os com circumstancias aggravantes até então ignoradas. Succedeu que um destes individuos, conhecido por *Chico Carteira*, que respondeu ao jury por innumeras vezes, declarava em juizo apenas era preso: *não nego que sou ladrão; quero porém que provem que me apanharam em flagrante delicto.*

Temos ouvido a muitos juizes de facto lastimar, que se lhes deem o grave incommodo, para occupalos com processos por crimes de furtos de objectos algumas vezes bem insignificantes.

E' isto verdade: ha muito que se devia ter instituido entre nós os tribunaes correccionaes para certos crimes de menor gravidade.

Esta falta porém não deve ter por consequencia a absolvição dos réos convictos, e confessos de crimes punidos pelas leis penaes.

A impunidade é sempre prejudicial, e de graves consequencias, quér se trate de crimes publicos, quér de particulares ou policiaes.

Algumas pessoas tem lembrado, que nas circumstancias actuaes, o recrutamento seria uma arma valente, manejada contra estes ratoneiros.

Seria uma medida proveitosa, se porventura a sociedade ou companhia do tiro, não fosse composta de individuos casados, aleijados, rendidos, ex-praças do exercito e estrangeiros.

Para taes homens todo o rigor é pouco. Severidade e justiça para emenda dos delinquentes é exemplo dos outros.

— Na sexta-feira passada a officialidade do primeiro batalhão da guarda nacional deste municipio foi em corporação fazer a sua visita aos Exms. Srs. conselheiro presidente da provincia e brigadeiro commandante das armas, e no mesmo dia foi igualmente comprimentar em despedida ao Exm. Sr. Dr. A. Borges Leal Castello Branco, a quem assim deu esse brioso corpo um testemunho claro da consideração que liga ao distincto ex-administrador.

— No dia 14 do corrente da a sociedade recreativa *Corybantina* a sua partida mensal.

— As sedulas falsas apprehendidas na quinta-feira, pelo Sr. Dr. delegado, são da mesma estampa e em tudo iguaes ás que a mesma autoridade apprehendeu em novembro do anno passado á João Manoel Rodrigues, que se acha em Fernando.

— Acha-se de semana nos protestos de letras o escrivão Torres.

— Seguio ante-hontem, por obra de 1 hora da tarde, com destino ao presidio de Fernando de Noronha, o vapor *Persinunga*. A' seu bordo foi a força de guarda nacional do municipio de Olinda, que alli vai destacar em substituição a de linha existente n'aquella ilha.

Este destacamento, sob o commando do Sr. capitão Christovão Pereira Pinto, seguio devidamente uniformisado, tendo vindo de Olinda precedido da musica do respectivo batalhão, e acompanhado por alguns officiaes e pessoas d'aquella cidade, que foram até o embarque.

Seguiram tambem para o mesmo presidio dous medicos e um capellão.

— Chegou hontem, procedente de Londres e S. Vicente, com 22 dias daquelle e 8 deste porto, o vapor inglez *Hero*, de 418 toneladas. Não foi elle portador de noticia ou jornal algum, segundo affirmou o encarregado da visita dos navios. Destina-se a ser vendido no Rio de Janeiro, para onde segue dentro de poucos dias.

— O vapor *Mamanguápe*, chegado hontem dos portos do norte de sua escala, foi portador de jornaes do Ceará até 28 do passado e da Parahyba até 4 do corrente.

Fallecera na freguezia de Caninde, no Ceará, o Rvm. Manoel Ribeiro de Souza, maior de 70 annos.

— Le-se na *Constituição*:

« Antes de hontem (24) com o recebimento da fausta noticia do brilhante feito d'armas de Riachuelo, onde nossa armada e parte do exercito que a acompanhava se immortalisaram, nossos amigos commandante superior Machado, tenente coronel Cunha Freire, capitão Justa (commandante interino do 1° batalhão da guarda nacional), capitão Varonil e muitos outros officiaes da guarda nacional promoveram uma passeiata, que com uma bella banda de musica e de grande concurrencia percorreu as ruas da cidade, entre repetidos e enthusiasticos vivas patrioticos, indo depois ao pateo de palacio, onde o Exm. Sr. Dr. Homem de Mello, chegando á varanda deu vivas enthusiasticos a S. M. o Imperador, á constituição, á religião catholica e aos bravos de Riachuelo. »

« Os officiaes da armada, residentes nesta capital, mandam celebrar uma missa, com *libera me*, na segunda feira (31) ás 8 horas da manhãa, na sé, por alma dos seus irmãos d'armas, que falleceram no ataque naval do Riachuelo, no dia 11 de junho findo. »

No dia 4 do corrente teve lugar a abertura da assembléa provincial da Parahyba.

Fallecera, nesse mesmo dia, o negociante brasileiro Francisco Antonio Fernandes.

Realisára-se o baile offerecido ao ex-presidente da provincia Dr. Sinval, na noite de 31 do passado com animada concurrencia, apezar da copiosa chuva.

Acerca da perda da jangada, que ha poucos dias noticiamos, encontramos o seguinte no *Publicador*:

« Algumas casas commerciaes de Pernambuco, enviaram á diversos negociantes desta praça por uma jangada de que é proprietario e mestre Hygino Antonio Moreno, morador em Tambaú, que é capataz, uns quarenta contos de réis, pouco mais ou menos; consta que chegando a jangada na *Barra de Goyanna* virára-se, perdendo-se toda importancia. Ha diversos juizos a tal respeito.

« O proeiro da jangada, Virissimo Pereira dos Santos, que d'alli voltara em outra jangada, já se acha preso nesta capital, de ordem do Illm. Sr. capitão do porto; o jangadeiro Hygino ainda não chegou. Consta que daquella importancia 30.000$ pertencia ao commendador Carvalho; 4:000$ ao Sr. Custodio e 6:000$ ao Sr. D. João Busson. »

« Indo uma escolta de 5 praças da guarda nacional, conduzindo preso para o interior o espertalhão que se apossára de uns contos de réis, remettidos á certos negociantes de Pernambuco, e que tanto trabalho dera a pilhar, em Santa Rita, poucas leguas distante desta cidade, onde pernoitára, desappareceu o preso e o soldado que se achava de sentinella, indo sem duvida em procura da quantia que lhe faltava na occasião em que foi preso. »

« O guarda nacional, que hontem noticiamos haver deixado fugir o preso, á que estava de sentinella, e haver desapparecido com elle, tendo sido encontrado caminho de Pedras de Fogo, armado e equipado, apresentou se hontem no quartel, dizendo, que tinha ido em seguimento do preso, e que o não encontrando fôra-se apresentar ao seu commandante de batalhão, o qual lhe ordenára se apresentasse ao do destacamento. »

Tendo-se espalhado na capital haver sido assaltada a cadêa da villa do Teixeira, por 60 homens armados, e conseguido fugirem diversos criminosos, fez o Exm. presidente da provincia seguir para esse lugar, o Dr. chefe de policia com uma força de 50 praças da guarda nacional.

— Em quanto o telegraphista foi hontem almoçar, o seu ajudante, que o ficou substituindo, pouco pratico ainda nos destinctivos dos vapores que costumam vir á nosso porto, enganou-se com o do vapor *Hero*, e em seguida poz os signaes de paquetes francez e inglez, annullando-os ao depois.

— Teve hontem lugar a sessão da assembléa geral dos socios do *Gabinete Portuguez de Leitura*, na qual se approvaram as actas das sessões de 7 de agosto do anno passado e 16 de julho ultimo, bem como os relatorios da directoria e do conselho deliberativo (menos na parte relativa ao socio o Sr. Gerardo de Bastos), e o parecer da commissão de exame de contas.

Este anno pretende a directoria interina solemnisar o anniversario do estabelecimento, com toda a pompa, havendo sessão magna, como nos annos anteriores.

— Numeração dos bilhetes da loteria 27ª, offerecidos pelo thesoureiro das loterias Antonio José Rodrigues de Souza, para auxilio das despezas da guerra.

Bilhetes ns. 277, 1496, 1646, 2692.
Meios ns. 378, 827 1992, 2158, 2585, 2886.
Quartos ns. 21, 159, 745, 773, 1209, 1582, 1811, 2009, 2251, 2480, 2711, 2955.

Os bilhetes das loterias 11ª a 26ª produziram 441$000.

Thesouraria das loterias de Pernambuco, 5 de agosto de 1865.—Servindo de thesoureiro, *José Rodrigues de Souza*.

— Chegou sabbado, procedente do Porto-Grande, em S. Vicente, e seguio á noite para os portos do sul, a curveta americana *Juniata*, ao mando do Sr. Almy.

Este navio faz parte da esquadrilha naval da estação do Brasil e Rio da Prata, cujo navio chefe é o *Susquehanna*, que passou ha pouco pelo lamarão, levando o almirante Godon.

— O *Jornal do Commercio* transcreve a seguinte carta particular do Sr. Dr. José Venceslão Marques da Cruz, juiz de direito de S. Borja, que tendo alcançado uma licença, não quiz entrar no gozo della para não abandonar a sua comarca nas actuaes circumstancias, e assistio ao combate dado contra os Paraguayos.

« Itaquy, 18 de junho de 1865.—Já havia mais de um mez que uma grande força de Paraguayos tinha occupado a margem direita do Uruguay até abaixo de S. Borja. Entretanto a gente da brigada daqui estava dispersa, só havendo no ponto ameaçado pela presença do inimigo uns 160 infantes de um batalhão da guarda nacional que devia ter 300 homens; mais longe duas leguas haveria 120 cavalleiros de um corpo que se compõe de 400 praças; finalmente no acampamento principal da brigada havia menos de 600 homens; mas estes ultimos estavam a 10 leguas de distancia. Nota que estes 600 pertenciam a 3 corpos de cavallaria de 500 praças cada um, e que apenas haviam dado 100 para a guarnição de Itaquy.

« E o Canavarro? o Canavarro, commandante da divisão, estava em Sant'Anna do Livramento; alli recebeu no dia 12 de maio a noticia de que o inimigo tinha occupado a margem direita do Uruguay, e só muitos dias depois moveu-se para as pontas do Ibiraocay, 8 leguas longe do Ibicuhy e mais de 16 de S. Borja, tendo de permeio além de outros rios o Ibicuhy, que é tão largo neste tempo de inverno como o Uruguay. Além de estar longe o Canavarro, não tinha gente, por que, como o Fernandes licenciou-a de modo que, á excepção de dous corpos de cavallaria que por serem de longe, um de S. Gabriel e outro da Cruz-Alta, não podia manda-los para suas casas, só tinha no acampamento os dous batalhões de infantaria de linha com que está (2.° e 10.°) e as 8 peças de artilharia sem guarnição; tudo o mais, e são varios corpos, agora é que elle mandou reunir. « Chegaram os inimigos e acharam tudo dormindo; os 160 infantes do Passo de S. Borja mataram muitos Paraguayos, durante a passagem que durou meia hora, brigaram valentemente em terra, mas foram successivamente rechassados de maneira que duas horas depois de terem lançado na agua as primeiras canoas estavam os Paraguayos tão perto do povo, isto é, da villa (uma legua afastada do rio), que por estupidos não a invadiram de golpe. Quando digo que os Paraguayos acharam tudo dormindo, refiro-me ao coronel Fernandes, o general Canavarro, o presidente, o commandante das armas, e os ministros, por que elles apresentaram no passo as canoas dentro de uma immensidade de carretas ás 8 horas da manhãa; o povo todo os vio, e em quanto as familias corriam espavoridas a pé pelas estradas, carregando as crianças e os velhos, os valentes soldados da infantaria missioneira, divididos em 4 companhias, pretendiam de balde obstar a passagem.

« Duas horas depois não havia no Passo (que é uma insignificante povoação) uma só familia, nem um só soldado brasileiro, e por estupidos os Paraguayos não entraram logo na villa.

« Formaram uma linha de atiradores de infantaria, colocaram no centro uma forte columna e uma peça de artilharia, e começaram a dar tiros para o lado da villa, quando appareceram os voluntarios da patria do 1.° batalhão, que teve o aviso a duas leguas de distancia, e vinha esbaforido de correr.

« O coronel João Manoel, commandante do batalhão, ordenou uma carga á baioneta sobre o centro da linha onde estava a peça, e do corpo de cavallaria tirou um pequeno esquadrão de lanceiros para carregarem na direita do inimigo. Chega o batalhão, faz alto, em frente do inimigo, toca a musica, viva o Imperador, e quando a cavallaria carrega e a linha do inimigo faz fogo, o batalhão responde-lhe com uma descarga da fileira da frente, e em vez de carregar á baioneta, deitam-se todos e começaram cada um por sua vez a atirar sem attenderem á voz do commandante e de um outro official, por que a maior parte dos officiaes tambem estavam deitados. Depois de uma desordem que não se póde descrever, o commandante desesperado, manda tocar pelo corneta o toque de cessar fogo, e o batalhão vai se levantando e disparam a correr para dentro da villa.

« Isto que conto eu vi, por que tive noticia da passagem dos Paraguayos quando ia de viagem para S. Borja, galopei mais de duas leguas, e sabendo que o batalhão tinha chegado, fui encontra-lo, acompanhei-o e assisti ao fogo. Póde-se pois acreditar no que acabo de dizer.

« Assim mesmo a presença do batalhão foi uma providencia que evitou mil desgraças ás pobres familias que estavam pelas estradas, por que os Paraguayos, tomando a retirada do batalhão para dentro da villa (que é toda cheia de laranjaes) por uma astucia (e nem podiam suppor outra cousa), levaram dous dias sem entrar na povoação, e deram tempo as familias de fugirem.

« Actualmente estou aqui em Itaquy com cinco Brasileiros, inclusive um escravo meu; uns cincoenta estrangeiros, que são os unicos moradores, fazem ronda noite e dia com medo dos desertores e ladrões; a guarnição retirou-se e eu tambem amanhãa vou me reunir a força. O inimigo ainda não passou para o municipio de Itaquy; mas já está senhor de uma grande extensão da de S. Borja, e em menos de 8 dias está dono de toda minha comarca.

« Eu fico sendo soldado de infantaria, e se não fosse a necessidade que tenho tido de demorar-me aqui, já estava nos voluntarios da patria, onde o João Manoel me está esperando. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 4 e 5 de agosto de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 3 de agosto:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Domingos Alves Hespanhol, como indiciado em crime de moeda falsa.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Bento José da Silva, por crime de furto; e Luiz Fernandes Souto, por ferimentos.

— 4 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Fructuoso dos Santos, para recruta, e Vicente Laurindo Alves de Figueiredo, por crime de furto.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Ignacio, escravo de Francisco Garrido, a requerimento d'este.

A' ordem do da Boa-Vista, João Machado e Angelica Maria da Conceição, por desordem; e Vicente, escravo de Bolivar Teixeira Mendes, por embriaguez.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Passageiro do vapor inglez *Gladiator*, sahido para Liverpool:

Henry Gibson Grianas.

— Passageiros do vapor brasileiro *Mamanguape*, vindo dos portos do norte:

Dr. Joaquim Pires Gonçalves da Silva e um criado, Themotheo Pereira Lima, Armiro Candido Ramos, padre João Ferreira Rabello e um criado, Horacio Francisco Ramos, José Francisco Ramos, Vicente Ferreira e um escravo, José Antonio Gomes Guimarães, sua mulher e 3 criadas, José Alves Martins, vigario Manoel Jeronymo Cabral, Cosme Rodrigues da Costa, Polycarpo José de Souza, Thomaz Thimes, Manoel Cyriaco de Moraes, Thomaz Nelson, John Williamson, Israel Pearq, Delmira Maria Serafina, Bellarmino Gonçalves de Medeiros, Frederico Grasmuche, Augusto Hygino de Miranda, José Joaquim Fernandes, 4 escravos, 80 guardas nacionaes, 5 voluntarios da patria, e 2 recrutas do Rio Grande do Norte.

— Passageiros do vapor brasileiro *Parahiba*, sahido para os portos do sul:

José Vieira de Araujo Peixoto, Maria Zanobe e 1 criado, José Miguel de Araujo, José Mendes Lima e 1 caixeiro, Antonio Lourenço Teixeira Marques, padre Manoel Amancio das Dores Chaves e 1 sobrinho, Emile Dedier, Michelle Veta, Mariano Joaquim do Espirito Santo, J. Clementino Henrique da Silva, José de Lima Cavalcanti, Francisco de Assis Pereira Freire, P. Gustavo Mauricio Wanderley, Antonio José Carneiro da Gama.

— Passageiros do vapor brasileiro *Persinunga*, sahido para a ilha de Fernando:

Manoel B. Barboza, 1 escravo do Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, Thereza Maria de Jesus, capellão do exercito Manoel da Vera Cruz, primeiro cirurgião Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, segundo dito João Honorio Bezerra de Menezes e sua senhora, capitão Christovão Pereira Pinto, sua senhora e 3 filhos, tenente Evaristo Vieira Lima Cavalcanti de Albuquerque, sua senhora e 1 filha, alferes F. Pedro Celestino e F. José Dornellas, 115 praças, 5 mulheres, 21 sentenciados de justiça e Antonio Valentim da Silva Neves.

— Passageiros do logre hollandez *J. Copper*, entrado de New-York:

Albert W. Osborne e sua senhora, Gustavo A. Whalana.

— Baptizados e casamentos feitos na freguezia da Boa-Vista no mez de julho de 1865:

Arthur, branco, filho de pais incognitos.

Saturnino, pardo, filho legitimo de João Ferreira dos Santos e Maria Bernardina do Espirito Santo.

Henriqueta, crioula, filha de Maria, escrava.

Santino, pardo, filho de Maria Joaquina do Espirito Santo.

Maria, branca, filha natural de José Francisco Diniz e Maria Amelia Coutinho.

João, preto, filho natural de Galdino José da Silva e Umbertina Marcelina da Trindade.

Maria, branca, filha legitima de João Ferreira da Silva e Joaquina Maria Francisca da Conceição.

Lucilla, parda, filha natural de Maria.

José, branco, filho legitimo de Manoel Domingues da Silva e Luiza Candida Poggi da Silva.

Bernardino, branco, filho de Maria da Conceição.

Rufino, pardo, filho natural de Runino de Santa Anna de Almeida Catanho e Damiana Maria.

Antonio, pardo, filho de Antonia Vieira de Barros.

Maria, parda, filha legitima de João Prospero e Maria Cosma dos Santos.

Antonio, pardo, filho de Merencia Maria da Conceição.

Hermenegildo, pardo, filho legitimo de Felix José Ferreira da Silva e Joanna Ordonia da Silva.

Maria, parda, filha legitima de Lino da Silva Martins e Francisca Bernardina da Silva.

Carlos, branco, filho legitimo de Antonio Alves de Oliveira Braga e Maria Amelia da Fonseca.

Germano, branco, filho legitimo de Lino Francisco Gomes e Basilia Herculana dos Santos.

Marianna, parda, filha de Maria, escrava.

João, branco, filho legitimo de Castriciano José Tavares da Costa e Rosa Martins Teixeira da Costa.

Luciana, parda, filha de Angela, escrava.

José, filho legitimo de Antonio de Souza Pontes e Maria José.

Pedro, pardo, filho legitimo de Hermenegildo Henrique Teixeira e Luiza Maria.

Julia, branca, filha legitima de João Francisco dos Santos e Anna Emilia de Souza.

Francelina, branca, filha natural de Emilio Pereira de Abreu e Martinha Maria.

Isabel, branca, filha legitima de Eduardo Borges da Silva e Maria José de Siqueira.

Elvira, branca, filha legitima de José Lourenço Dias e Theodora da Silva Lopes Dias.

— Casamentos:

Ulisses Valerio dos Santos com Jacintha Leopoldina de Sá Berretto, pardos.

Alexandre da Costa Valente com Rosa Ermira Augusta Meira, brancos.

Ivo Magno Borges da Fonseca com Anna Maria Augusta Meira, brancos.

Claudino José Lopes Moreira com Francelina Sabina do Monte, brancos.

— CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 3 de agosto:

Lourença Joaquina Maria da Silva, Pernambuco, 40 annos, casada, S. José, cancro.

Luiza, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio, diarrhéa.

João, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista, convulsões.

— 4 —

Joaquim Francisco de Mello Santos, Pernambuco, 43 annos, casado, Santo Antonio, tuberculos pulmonares.

Luiz Francisco de Barros, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Santo Antonio, pneumonia chronica.

Josépha Maria da Conceição, Pernambuco, 48 annos, viuva, S. José, interite.

Rita Joaquina de Santa Anna, Pernambuco, 45 annos, solteira, Santo Antonio, maligna.

Joaquina, liberta, Pernambuco, 50 annos, solteira, Boa-Vista, congestão cerebral.

Feliciano, Pernambuco, 1 hora, Boa-Vista, espasmo.

Rosa, Africa, 50 annos, solteira, Boa-Vista, hypetrophia do coração, escrava.

Domingos, Africa, 36 annos, solteiro, Boa-Vista, congestão cerebral, escravo.

Fortunato, Africa, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, tuberculos polmonares, escravo.

CHRONICA JUDICIARIA

JURY DO RECIFE.

5 DE AGOSTO DE 1865

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA CRIMINAL MANOEL JOSÉ DA SILVA NEIVA.

Promotor publico o Sr. Dr. Jacintho Pereira do Rego.

Réo, João, escravo dos herdeiros de Joaquim Antonio dos Santos.

Advogado o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhãa, feita a chamada, verificou-se acharem-se presentes 39 jurados, pelo que o Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão, tomando conhecimento das faltas e escusas dos jurados que tinham deixado de comparecer, e multou em mais 20$ a cada um dos jurados ja multados nos anteriores dias de sessão, e mais a cada um dos que faltaram a sessão de hoje.

Foi apregoado o autor, réo e testemunhas; acham-se presentes todos menos as testemunhas, pelo que o dito juiz procedeu ao sorteio do conselho de sentença, e depois do mesmo conselho haver prestado o competente juramento, o Dr. promotor publico pedio a palavra pela ordem e apresentou uma questão incidente, allegando que não tendo comparecido as testemunhas do processo, como consta da certidão do porteiro, apezar de terem sido notificadas, como se vê da certidão do official de justiça, e tratando de um julgamento importante como é o presente, requeria ao Dr. juiz de direito para que propozesse ao jury de sentença se podia pronunciar o seu voto independente do não comparecimento das mesmas testemunhas, e depois de algumas considerações feitas pelo advogado da defeza e promotor publico assim foi deferido pelo Sr. Dr. juiz de direito, no que foi decidido negativamente pelo jury de sentença por sete votos, em vista do que o dito juiz addiou o julgamento do réo e condemnando as testemunhas em cinco dias de prisão, mandando passar mandado de captura contra ellas, e levantando a sessão e addiando-a para o dia 7 do corrente pelas 10 horas da manhãa, designando para ser julgado nesse dia o processo do réo Luiz Gonzaga de Sena, accusado no art. 193 do codigo criminal.

COMMUNICADOS.

O Sr. Joaquim da Silva Boa-Vista tendo apenas credito para comprar a prazo em duas ou tres casas, cerca de um conto de réis cada uma, compra em fazendas a dinheiro, pagavel segundo o costume da praça em 30 dias, com o desconto de 8 por cento; e não pagando no vencimento deixa algumas contas em atrazo de 9 mezes.

Apparecem cartas anonymas avisando alguns credores que Boa-Vista se prepara para fazer banca-rota.

Os credores instam pelo seu pagamento (sujeitando-se alguns a receber com 60 por cento de abatimento), mas não sendo attendidos, requerem abertura da fallencia, escudados na lei que lh'a garante; não só para verificar se o devedor procede de boa ou ma fé, como para evitar que uns recebam integralmente em prejuizo de outros.

Boa-Vista aggrava da sentença de abertura da fallencia; e o Exm. Sr. presidente do tribunal da-lhe provimento, fundado em que se não póde abrir fallencia por simples contas de livro não assignada pelo devedor, e porque no processo faltou a justificação previa.

Entretanto vence se uma letra de 900$ aceita por Boa-Vista, e este não querendo paga-la senão com 60 por cento de abate e novo prazo de 8 mezes, e requerido o proseguimento da fallencia, e de novo declarada, depois de justificada a insolvencia; assim como aggravada para o meretissimo tribunal do commercio.

Manda agora Boa-Vista publicar correspondencias neste *Diario*, em que se atreve a dizer que está em luta a obstinação com a justiça, e de tal fórma que faz medo contar esta luta de iniquidades! etc.

E' verdade!... Mas é a obstinação de um devedor commerciante insolvente, que está em luta com a justiça de loucos credores.

Tão loucos, que vendem fazendas a qualquer rapaz que se estabeleça, com fantasiado capital, sem ao menos exigirem uma conta assignada para sua garantia!

Tão loucos, que requerem a abertura de uma fallencia para enriquecerem o devedor com o producto de acção que lhes vai intentar por injuria, e perdas e damnos!

Tão loucos que mereciam ser postos em camisola!

Fiquemos aqui; porque alheios á profissão das lettras, falta-nos habilitação para discutir pela imprensa com o illustrado patrono de nosso devedor.

Entretanto, não fique sem reparo o facto de ter dito nosso devedor pago uma letra (se bem que de 200$ somente) vencida em 29 do proximo passado, dous ou tres dias depois de lhe ser de novo declarada a fallencia, com preterição de outra de valor quadruplicado, vencida em 28 de junho!

Sem duvida para evitar que nos respectivos autos se encontrassem 2 letras vencidas!

Cabe aqui lembrar que em certo paiz havia uma lei que julgava criminoso o ladrão de cavallos: mas o advogado de um destes, com tanta habilidade se houve em um processo, que fez absolver seu cliente como innocente; porque, em vez de cavallos, sómente tinha furtado um.

Mas não estamos nesse paiz, e tão pouco nesse tempo.

Não obstante, *bem seria, talvez,* que a *fallencia* não proseguisse, para melhor nos corrigirmos.

Assim pensa

Um credor.

CORRESPONDENCIAS

Senhores redactores.

. . . .

Nunca foi inconveniente descutir-se ante o publico, questões que se ventilam no fôro...... tal inconveniente só enxergam aquelles que por capricho, malvadeza, ou malicia, sustentam causas injustas....... aquelles finalmente, que sem direito, tudo querem obter, por empenhos, enredos, e outros manejos indignos, acobertados com o segredo o ás trevas........

M. e M. Kagado & C.

Na minha ultima correspondencia *(Diario* do 1º do corrente), pela pressa da redacção, não pude *analisar o aranzel* do comparça de João Alves de Moura, Luiz Fonseca de Macêdo, no qual dizem, aquelles amigos, de *possuir sem comprar, e em tom hespanholado, o seguinte pedacinho de ouro:*

« Assim procedendo, Salgado destina-se a depreciar-me ante o meritissimo tribunal do commercio; ao qual estão affectos os autos de acção ordinaria, que promove contra mim,» e o Sr. João Alves, de M. afim de apoderar-se do estabelecimento de padaria á rua das Cinco-Pontas n. 38, (oh que pedante!) não obstante haver eu arrendado ao legitimo proprietario (falso) a casa em que está aberto esse estabelecimento, e feito depositar, os utencilios que o constitue (e o forno, telheiro, e chaminé e outros que não constam do simulado deposito aonde depositou?)

Já vistes; caros leitores, tanto arrojo e pedantismo?!

Os esbulhadores de minha propriedade, na face do publico, confessar seu crime! e com tanta *ufania* contando com a *sancção* no meritissimo tribunal do commercio!!

E ameaçando-me com barras de tribunaes, e outros *palavrões injuriosos*, e aterradores, para *me fazer callar!!*

Meu Deus! que época é esta?.... os criminosos *em immensa maioria* sobre os homens de bem!

Valei-nos e ajudai-nos á resistir-lhes... convencido estou que é por estes meios que se me tem chicanado a dous annos, disfructando minha propriedade, não obstante terem sido condemnados tres vezes a entrega la, sendo uma no proprio tribunal, (aonde tanto temem *ser depreciados)* como se evidencia dos autos.

E' com *estas mentiras repetidas, á maneira de annuncios=de retratos,=para tornar a causa confusa e barulhar, que á innundaram, com oitenta folhas de papel!... e uma enchurrada de petições asnaticas; tendo-se em todas as paginas, como abnegações, os dous topicos* estampados *no aranzel;* alludido, e uma *historia* de desavença, entre Macêdo e eu, quando ella deu-se com o socio Moura, por occasião de dividirem os ganhos da padaria, rixas estas, que sempre se dão, quando se dividem *dinheiros ou objectos mal adqueridos;*—briga esta, que resolveu, Moura—querer botar para fóra da padaria, o seu digno companheiro, e se o não fez; á mim me o deve agradecer o tal ex-carroceiro; pois—com *lagrimas de crocodilo*, e lamurias proprias dos tratantes quando precisão,—me pedio, que não consentisse Moura, bota-lo fóra da padaria, no que foi *servido*, e muito me tenho arrependido,—escusava logo depois ver-me involvido em tantas questões, com dous tratantes e uma *corja* que se lhe *associou* tão *desgraçados e sem vergonha* como elles que muito me tem roubado—tempo, socego de espirito, fortuna e trabalho, consumido nessa maldita questão, e outras que se findaram no fôro criminal, as quaes é preciso reviver, por terem sido annulladas, por graça e omições de formulas essenciaes do respectivo escrivão, que apenas soffreu por esse *milagre* as advertencias de tarifa, com as quaes dizem está acostumado.

Portanto estás descançado; o Kagado não perceberá desta vez os dous contos de réis, que ouço dizer lhe estão offerecidos, se obter a sancção do roubo!

A causa está decidida definitivamente, por caber na alçada, o pedido que é o essencial, e não as subsuviencias que tanto vos convem apegar-vos, para conseguirdes vossos fins....

Senão querieis ficar responsavel por ellas; depositassem a *padaria pela chave* a entregr-m'a; pois não estão nella amarrados, e nem sou obrigado a recebê-la, *destroncada* e fóra do lugar em que se acha, e me garantem as feis já citadas...

Escusais esperar pela decisão do meritissimo tribunal! pois elle já decidio—ser a questão—de locação *mercantil*—e não de despejo de casas como a principio querieis transforma-la, para chicanar-me—*dez annos*, como propalavam por toda esta cidade.

Por causa dessa protelação, tão *longa* desisti do direito que me dá a sentença, na parte da entrega da chave; desistencia essa feita antes de proferida a alludida sentença—e que muito vos alegrastes: e *nem ha lei que me o priva*—por não haver desistencia de *lide in totum*.... e sim de um insignificante ponto della.

Portanto qualquer que seja a decisão do meritissimo tribunal, nunca será como *desejai*... o meu direito é liquido pela legislação competente; quanto a *casa* que vos serve de *escudo*, o responsavel por ella sou eu e quando se me apresentar o *legitimo* proprietario eu me *haverei* com elle; e esse negocio não vos compete e nem vem á questão como já disse.

Se confiais nos empenhos e enredos do Kagado!—desse safado, (sabei que segue a regra *ama-los e chupa-los*)—que já se me offereceu para o mesmo mister, dando como prova de sua habilidade, o ter *conseguido o vencimento* de uma causa injusta, no tempo que não havia sello, (hoje o ha e desmancha muita velhacada) e que o juiz depois de ouvi-lo, respondeu-lhe, *o seu protegido não tem razão....., porém dá-se-lhe, arranje uma carta de ordens neste sentido e junte aos autos.....*

Hoje felizmente, os *julgadores estão convencidos, de que quem pede por fóra dos autos, não tem razão, por ser muita audacia pedir-se-lhe, o que a lei determina que se dê, e mais atrevido se tornam aquelles que pedem o que lhes nega a lei, e lhes não podem dar, é isso um ataque; quer por um lado, quer por outro, que se faz ao julgador, duvidando-se de sua retidão e imparcialidade!*

Não ha mais desses meu Kagado, *has-de incontrar quem te passe segundo carão, ou quem te faça descer as escadas de cabeça e cascos para baixo.*

Contenta-te com a typographia que *roubaste* aos teus amigos, os quaes em lugr de te moerem o *casco*, arrumarão-te para a *casa grande* aonde estás enchendo-te a vontade............... enche-te—*Odre*—em quanto é tempo.

Continúa a pregar teus calotes e a negar dividas em juizo, como fizestes a um pobre ferreiro *de anzoes;* e com as fazendas que te confiou o Sr. *Loyolla*, a minha fiusa, não te arranjas, e nem a causa é *crime*.....

Por agora vão saboreando este pestico, em quanto preparo outro de melhor gosto, não quero abusar da paciencia publica e do benigno leitor de quem espero indulgencia para os meus bruscos escriptos.

Recife, 5 de agosto de 1865.

Antonio Joaquim Salgado.

Em resposta ao Sr. Dr. Silvino Cavalcanti.

Ha muitos dias fui informado que o Sr. Silvino engendrava uma resposta á minha correspondencia publicada no *Jornal* de 3 do passado, á proposito de vir a publico, quando elle se achava na côrte, o seu officio de *advertencias* ao director interino da Escola Normal.

Esperei alegre aquella producção, pois assim teria agradaveis momentos de me entreter vendo em publico o Sr. Silvino em lutas com o Sr. Silvino. Sim, pois, era contra as provas que eu exhibira, e que me haviam sido officialmente enviadas pelo director geral da instrucção publica que o Sr. Silvino tinha de investir, e por maior conceito que elle fórme da sua *superioridade*, sempre me persuadi que nunca chegaria á conciliar o seu estranho proceder em contradicção com suas palavras.

Não me illudi, a occasião chegou no *Jornal* de 21 do cadente, mas o Sr. Silvino torceu-se ao *fastio* de se justificar daquelias tristes contradicções e faltas, abrindo exames sem pontos das materias em que por lei deveriam ser examinadas os aspirantes a' capacidade professional e ao magisterio publico para entregar-se ao *desfastio da curiosidade*, e fazer-me perder os bellos momentos que sonhara, quando no entanto aquelle ponto principal de minha correspondencia ficou em resposta, e talvez para sempre!..

Desde que isto succedeu, a minha citada correspondencia ficou intacta, e então não se vio no *Jornal* mais que o Sr. Silvino em colloquio com o seu proprio individuo!

Foi mais uma decepção porque passei, e bem amarga!

Depois do que se leu, e da quella séde devoradora de superioridade, é duro de tragar esse silencio imposto ao director interino da Escola Normal *do ensino primario* pela annotada *subordinação*, especie de bambú japonez, encaixada no art. 10 da lei n. 598 de 13 de maio de 1864, e depois... não se chame a ignorancia!

Sim é duro de tragar, porque semelhante artigo de lei, como foi copiado, não esta' na lei! Ainda é duro de tragar porque, não sabendo onde fica a Escola Normal *do ensino primario*, tenho sobre minha cabeça essa nova espada de Damocles pelas faltas de um individuo que não conheço qual o director daquella nova escola!

Paciencia, Deus é grande.

Eis-aqui porque a nobre aspiração de superioridade, que todo o homem deve ter pelos seus *merecimentos e virtudes*, ja foi representada, não sei porque pintor, em um bello quadro *caricato* por um sujeito a abysmar-se, por não olhar para os pés, e viver com os olhos somente pregados nas estrellas.

A idéa teve sua posteridade, porque diz-se que o homem de *merecimentos e virtudes* não aspira superioridade, esta ja esta' no ascendente daquellas qualidades; não assim o que se arroga merecimentos e virtudes, este, pobre parvo, precipita-se quando pensa subir ás regiões ethereas.

Maximiano Lopes Machado.

Senhores redactores.—Sou trazido a arena da imprensa por um homem chamado José Roberto Ferreira, que quer arrogar a si a captura feita por mim no districto de Flores, de um tal Jesuino, que havia roubado a uns negociantes do Icó, e ver se consegue uma gratificação maior do que a que já recebeu de 200$000, e isto só por me ter denunciado onde estava o ladrão, e me haver acompanhado na diligencia para mostrar a casa: o facto já foi contado neste *Diario* no dia 24 de maio proximo passado, por um amigo meu que zeloso de minha amizade entendeu que me fazia um serviço contando esse mesmo facto ao publico e ao Exm. presidente, tendo eu apenas cumprido com minha obrigação como agente de policia, e por isso supponho-me dispensado de reproduzir o que se acha ja no dominio do publico, e apresentando os documentos abaixo transcriptos deixo ao arbitrio do mesmo publico para fazer justiça a quem tiver razão, declarando que não apresento attestados das outras pessoas que me acompanharam na diligencia por serem minhas affectas e parentas, porque isto podera' servir de egyde a esse homem que não présa a verdade, e que sacrifica a seu vil interesse as reputações alheias; tambem podia apresentar em meu abono o valioso attestado do subdelegado de Flores, o Sr. Izidoro José da Silva Mascarenhas, porém esse homem acha-se bastante doente do tiro que soffreu no dia 8 deste mez, dentro mesmo das ruas da villa de Flores, e não se vê outro motivo para semelhante tiro senão cumprir elle com suas obrigações, perseguindo a criminosos de que estão eivados os nossos infelizes sertões, e por ter sido tambem atrozmente calumniado por esse José Roberto, dizendo que ouvira dizer que o subdelegado Mascarenhas pozera a preço a entrega de preso por um conto de réis; é até onde póde chegar a mentira, e não ha na povoação de Afogados quem affirme tal dito.

Passemos ao mais: disse José Roberto que me havia dado 25$000 por paga de meu trabalho. Não posso mesmo classificar tal procedimento; com José Roberto nunca fallei (a excepção da cortezia), senão na occasião em que me denunciou o ladrão.

E', senhores redactores, o que tenho a produzir em meu abono para quem não me conhece, e protesto não prestar mais attenção ao que por acaso queira dizer esse José Roberto a tal respeito.

Já ia-me esquecendo todo este atrevimento deste africano José Roberto, foi porque quando deu a noticia do ladrão com o dinheiro pos muita difficuldade na prisão de Jesuino pedio-me um conto de réis para elle ir fazer a diligencia, e como eu não quiz dar-lhe, anda com todas estas mentiras para ver se os homens lhe dão o dito conto de réis, assim como elle tem-se gabado que tem esperança de receber este dinheiro, ou ao menos 300$000, pois tem promessa.

Afogados, 15 de julho de 1865.

Felix Ferreira da Silva.

DOCUMENTOS.

Illm. Sr. José de Queiroz Vianna.—Afogados, 1º de julho de 1865.—Sou forçado a encommoda-lo pedindo-lhe o favor de declarar ao pé desta, se no dia 16 de abril proximo passado, quando effectuou-se a prisão de Jesuino de tal no lugar Poço Grande, em casa de Manoel Antonio, onde se acha V. S., se nesta occasião estava eu presente, se o dinheiro que se tomou a Jesuino foi ahi contado por José Roberto, finalmente tudo o mais que ahi se passou, consentindo-me usar de sua resposta como me convier.

Sou com respeito de V. S. attento venerador e obrigado criado,

Felix Ferreira da Silva.

Illm. Sr. Felix Ferreira da Silva. — Presumindo fallar sempre a verdade, sou forçado a dizer em resposta a carta suppra, que achando-me eu no dia 16 de abril passado no lugar Poço Grande, em casa do Sr. Manoel Antonio, chegou a ella uma patrulha commandada pelo Sr. Felix Ferreira, subdelegado de Afogados, que prendeu a Jesuino de tal, que se achava jantando com o dono da casa, depois de preso Jesuino pedio o dito subdelegado ao dono da casa que apresentasse os objectos pertencentes a Jesuino, e em uma baroua ou capa de sella naquella estava uma quantia de dinheiro que não posso determinar, dizendo que constava de 15 embrulhos de scedulas, que por ordem do mesmo subdelegado eu e o Sr. José Roberto contamos um masso de um conto de réis, depois por outra ordem do dito subdelegado o recolhemos a um cinto em que estava, e sendo entregue a uma pessoa de confiança foi conduzido para Flores, onde devia ser contado; e supponho mais que o que ahi se passou sem significação deixo de mencionar.

E o que acima disse estou prompto para jurar se preciso fôr.

Afogados, 1º de julho de 1865.

José de Queiroz Vianna.

Illms. Srs.—Felix Ferreira da Silva, subdelegado do districto de Afogados do termo de Ingazeira, precisa a bem de seu direito, que Vv. Ss lhe attestem o que ahi se passou do dia 16 de abril proximo passado, na occasião em que o supplicante chegou com uma patrulha, conduzindo preso Jesuino de tal, versando o attestado principalmente sobre os topicos seguintes: 1º, se foi ahi que se contou o dinheiro tomado a Jesuino; 2º por quem declarou Jesuino ter sido preso; 3º, se José Roberto Ferreira acompanhou a patrulha; 4º, finalmente, se ahi é que foi o dinheiro depositado em mãos do supplicante: pelo que pedo a Vv. Ss. que estiveram presentes nessa occasião, lhe attestem na fórma requerida.—E. R. M.—*Felix Ferreira da Silva.*

Attesto, que o Sr. subdelegado de Afogados, o capitão Felix Ferreira da Silva, apresentou-se nesta villa na noute de 16 de abril proximo passado, em casa do subdelegado Isidoro José da Silva Mascarenhas, conduzindo a Jesuino de tal preso, e por elle subdelegado Ferreira me foi entregue uns maços de dinheiro em papel, e aqui por mim, e o subdelegado Mascarenhas, foi o dinheiro contado, verificando-se a quantia de 14:929$ e mais objectos, e que tudo sendo por mim guardado nessa noute, no dia seguinte foi depositado em mão do subdelegado Felix Ferreira da Silva: o mencionado Jesuino declarou ter sido preso pelo subdelegado capitão Felix Ferreira da Silva, e não o acompanhou José Roberto Ferreira.—Villa de Flores, 8 de julho de 1865.

O vigario, *Pedro Manoel da Silva Burgos.*

O bacharel João Baptista do Amaral e Mello, juiz de direito interino da comarca de Flores, por S. M. I. e C. etc.

Attesto que conheço o cidadão Felix Ferreira da Silva, com boa conducta, e como subdelegado do districto de Afogados tem se portado com zelo, havendo prendido no dia 16 de abril do corrente anno Jesuino de tal, do qual tomou uma consideravel quantia, que havia roubado no termo de Campina Grande a individuos moradores, na cidade do Icó. Flores, 8 de julho de 1865.

João Baptista do Amaral e Mello.

(Estavam reconhecidos)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

CURA
Espantoza e Admiravel
DE UMA CHAGA
CANCROSA E ROEDORA
OU
POLYPO NO NARIZ.

Uma creada de servir residente em Pernambuco e pertencente á Exma. Senra. VISCONDESSA DE GOIANNA, foi attacada d'uma terrivel chaga cancrosa e roedora—ou Polypo no Nariz. A mesma involvia e tomava todo a parte inferior do nariz, ameaçando já distruir tanto a parte cartilaginosa como o mesmo oso; Começou primeiro por apparecer sob o beiço superior e parte da face, extendendo-se por tal forma e com tal rapidez, que em pouco ameaçava transformar todo o rosto n'uma enorme charga viva e asquerosa. Durante todo este terrivel estado, todos os recursos medicinaes que em taes cazos se uzão forão abundantemente empregados, sem que de leve fizesse parar a marcha lenta e distruidora de tão horrivel enfermidade, e todos os meios e esforços forão baldados, e no em tanto o mal crescia eis que por milagrosa fortuna da infeliz estando as couzas neste ponto, se experimentou pela vez primeira a

SALSAPARRILHA
DE BRISTOL.

O effeito produzido, quasi que instantaneo por este inestimavel remedio foi verdadeiramente maravilhoso e sem igual; este grande purificador do sangue e dos humores do systema, immediatamente póz um termo á marcha disastroza e fatal da molestia, derramando-se e infiltrando-se através dos tecidos os mais delicados do corpo, expellindo até á ultima propriedade ou vestigio virulento da molestia, e dentro d'um curto espaço de tempo produzio uma

CURA
Completa e Radical.

Este feliz quão admiravel resultado foi obtido apenas com o simples uso

D'uma so unica Garrafa!

d'este incomparavel e inapreciavel depuratorio, recommendamos portanto á todos os Doentes que procurem obter com o maior cuidado a unica e verdadeira Salsaparrilha de Bristol, unicamente preparada por

LANMAN & KEMP,
De NOVA YORK,

na certeza de que, todas as mais preparações imitativas não valem para couza alguma

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

Li, Sr. Dr. A... vossa mais que nauseabunda correspondencia, inserta no *Diario de Pernambuco* de 22 de junho deste anno, contra mim e meu especial amigo, o Sr. Dr. Antonio de Padua Pereira Pacheco.

A que fim foi, pois, que servindo-vos da responsabilidade de um miseravel a seiscentas leguas distante, ousastes vomitar contra nós tantos apódos calumniosos?!...

Supposestes, sem duvida, que esses apódos, assim atirados a esmo, contra nossas reputações, d'alguma fórma fossem fazer provas, ou mesmo echo a favor das extorções com que o estelionatario de vosso pai asseniou, para se passar a fortuna da infeliz casa fallida de Pacheco & Mendes?

Quanto não vos enganastes!

Nós, e vosso pai já somos sobejamente conhecidos, quér do publico em geral, quér do tribunal, que tem de decidir de suas extorções: nós, como administradores zellosos e fieis, tanto assim, que senão fossemos nós, essa mesma massa, que dizeis fosse delapidada, parte d'ella senão toda, dormeria ainda nos cofres de vosso pai; e vosso pai, como uma pedra de escandalo de uma catadura tão horrivel, que, a mór parte já da população honesta d'esta cidade ao ve-lo passar, apontam-no, não já como um simples ladrão, mas como o assassino da honra e vida d'aquelle a quem devia tudo!

Sim, Sr. Dr., os roubos de vosso pai, e sua riqueza por consequencia, não vos dava direito á ufanar-vos a ponto, de insultardes aquelles a quem senão podieis encara-los porque rasgaram o véo misterioso que encobria seus crimes, estiveram, e estarão sempre muito acima de vossos botes calumniosos, os quaes manejados a traição como fizestes, e como o faria a cascavel, ou o assassino atraz do páo, não tem significação e nem importancia alguma.

A não ser por um d'esses meios tão reprovados, duvido, que fosseis jamais capaz de impunemente inderessar imputações tão infames á homens, cuja probidade, só o odio de um miseravel indefeso podia tentar mariar.

Quaes as delapidações, que praticamos na gerencia da administração d'essa massa fallida, de que ainda hoje tanto nos recordais com fascinação, quando d'ella além de tirarmos só nossa exigua porcentagem, se alguma cousa nella nos fizemos notar, foi pelo nosso assiduo trabalho, e pelas descobertas dos roubos e crimes de vosso pai?

E eis a razão, a verdadeira explicação d'esse odio, que apezar do silencio que parecia de certo tempo a esta parte dominar essa horrivel situação de vosso pai, quizestes, talvez, por um d'esses effeitos naturaes a vida dos perversos, renova-la.

Pois bem, achar-nos-heis sempre dispostos a não recuar, tanto mais quando se prevê nisso, que sois o proprio dêdo da Providencia, que vos encaminha a conta e castigo merecido.

Digne-se, Sr. redactor, dar publicidade a estas linhas de seu constante leitor.

Aracaty, 8 de julho de 1865.

Augusto Dias Martins.

(Do jornal *Aracaty.*)

Jurubeba.

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas, que pertencem ao reino vegetal, e pertence a classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento de figado e baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydropesia, catarrho da bexiga e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Extrato alcoolico de jurubeba.
Emplastro idem.
Oleo idem.
Tintura idem de idem.
Xarope idem.
Vinho idem de idem.
Pilulas de ext. idem.
Deposito, pharmacia de Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

A jurubeba.

As virtudes therapeuticas da *jurubeba* são desde muito conhecidas não só no Brasil, pois que dellas tratou Pison em sua excellente obra—*Historia naturalis et medica Indiæ occidentalis,*— sendo nas Antilhas, onde o succo das folhas e fructos é, como aqui, muito estimado e applicado contra as obstrucções abdominaes, principalmente do figado e baço; e se todos os facultativos desta provincia o não applicam com frequencia, isto se não deve a não reconhecerem elles essas virtudes, mas sim a não serem encontradas com facilidade e em todas as estações do anno os fructos dessa planta, e á repugnancia, que apresentam os doentes em fazer uso do succo desses fructos, em consequencia de ser extremamente amargo.

A *jurubeba* não é desconhecida dos botanistas: esta planta pertence á familia das solaneas, e tem a denominação de *solanum paniculatum*, que lhe foi dada por Lyneo.

Parecendo-nos conveniente facilitar o uso do succo dos fructos da *jurubeba*, que é o mais empregado, nos propozemos e conseguimos preparar com elle não só um extracto alcoolico que póde ser applicado em pilulas, mas tambem um vinho, um xarope, e um emplastro que póde substituir, em certos casos, o de Vigo; e estamos persuadidos que com isto prestamos um serviço á humanidade e á therapeutica.

Pison, tratando da hydropesia, prescreve a decocção das raizes da *jurubeba*, e Mérat e Delens, em seu *Diccionario de materia medica e therapeutica*, dizem que nas Antilhas se faz uso do succo dos fructos maduros desta planta contra o catarrho vesical; e a autoridade dos nomes desses medicos, merecidamente celebres, nos leva a crer em suas palavras, e por isto cuidaremos de ter em nosso estabelecimento essas raizes, para que possam ser experimentadas.

A reputação da *jurubeba* é tal, e os resultados therapeuticos obtidos ultimamente são tão importantes, que nos parece inutil dizer mais do que isto, que fica escripto.

Deposito: pharmacia de
Joaquim de Almeida Pinto.

Attenção.

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Corinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalháu, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das
Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancios, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:
Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

Saúde publica.

Purificação a respeito de alguns dos medicamentos da casa Grimault & C.

Alguns jornaes publicaram uma ordenação do conselho de saúde portuguez, que prescreveu os medicamentos preparados pela casa Grimault & C. de Paris, com o pretexto que esses acreditados pharmaceuticos foram condemnados pelo tribunal do Seina por terem vendido medicamentos secretos e falsificados.

Essa ordenação parecerá bem extraordinaria quando se tiver lido as seguintes circumstancias:

1.º A sentença de que se trata foi dada sobre a denunciação de um dos concurrentes dos Srs. Grimault & C., e sobre as informações inteiramente erradas que foram dadas ao tribunal.

2.º A sentença foi dada por um tribunal de primeira instancia, e não tem valor algum, logo que se appellou; foi por uma manobra desleal e contraria a todos os usos que os concurrentes dos Srs. Grinault & C., fizeram distribuir em grande numero os jornaes judiciaes e mandaram publicar em França e nos paizes estrangeiros uma decisão que é nulla, sem nenhum valor emquanto o tribunal imperial não a tiver approvado, e depois delle o tribunal supremo.

3.º O tribunal imperial não decidio, mas sim, por uma sentença de 17 de maio proximo passado, ordenou nova vistoria, a que tinha motivado a decisão dos juizes da primeira instancia lhes tendo parecido insufficiente, depois das novas experiencias inteiramente contradictorias de um chimico e physiologista eminente, o Sr. D. Leconte, pharmaceutico em chefe dos hospitaes, e professor aggregado da faculdade de medicina de Paris.

4.º N'essas circumstancias admira-nos que um conselho de saúde publica se tenha decidido sem informações mais certas, a mandar prescrever ou mesmo a pôr em suspeição medicamentos, cujas excellentes qualidades e perfeita preparação tem sido, desde muitos annos, reconhecidas por todos os membros mais distinctos do corpo medical, e que tem os unicos defeitos de serem melhores, menos caros e mais procurados do que todos os remedios de seus concurrentes.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahiá.

Novo banco de Pernambuco.

Os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira pagam o 1º dividendo de dita massa na razão de 9 0/0 sobre o valor dos titulos admettidos: no novo banco de Pernambuco á rua do Trapiche n. 34.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de seis mezes.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria desta caixa se faz publico aos senhores accionistas, que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 23º dividendo do semestre findo em 30 de junho ultimo a razão de 12$ por acção.

Caixa filial do banco do Brasil 15 de julho de 1865.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4 ...... 118:352$048
Idem do dia 5 .... 14:235$871
132:587$919

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas.... 65
« « com generos..... 468 — 543
Volumes sahidos com fazendas..... 128
« « com generos..... 1,326 — 1,454

Descarregam no dia 7 do corrente.
Brigue portuguez—*Constante*—diversos generos.
Escuna dinamarqueza—*Spera*—diversos generos de estiva.
Brigue hanoveriano—*Anna*—farinha de trigo.
Escuna portugueza—*D. João*—charque.
Brigue portuguez—*S. José*—idem.
Barca nacional—*Velle*—idem.
Polaca hespanhola—*Elegancia*—idem.
Barca ingleza—*Orion*—carvão.

Importação.

Sumaca hespanhola *Joven Adele*, entrada de Barcelona, consignada a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

184 pipas, 16 meias, 28 barris de quinto, 84 ditos de decimo, vinho; aos mesmos.

Brigue hanoveriano *Anna*, entrado de Trieste, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

2,154 barricas farinha de trigo, 100 caixas velas stearinas; aos mesmos.

Exportação.

Barca ingleza Miranda, carregou para Liverpool: 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar mascavado, 1,646 saccas com 8,743 arrobas e 10 libras de algodão.

Barca ingleza *Stella*, carregou para Liverpool: 4,700 saccos com 23,500 arrobas de assucar.

Patacho inglez *Tiara*, carregou para o Canal: 3,360 saccos com 16:800 arrobas de assucar mascavado.

Brigue inglez *Florinda*, carregou para Lisboa: 1,427 saccos com 7,135 arrobas de assucar branco, 1,763 saccos com 8,815 arrobas de dito mascavado

Brigue inglez *Athlet*, carregou para New-York: 3,680 saccos com 18,400 arrobas de assucar mascavado.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 7 A 12 DO MEZ DE DE AGOSTO DE 1865.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$500
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	400
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	3$875
Idem em rama ou em lãa	«	15$300
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$600
Assucar mascavado	«	2$000
Idem branco	«	3$500
Idem refinado	«	5$120
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$000
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	6$400
Idem escolha ou restolho	»	6$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	3$200
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	3$000
Cera de carnauba em bruto	libra	300
Idem idem em velas	»	300
Chá	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	6$000
Colla	libra	600
Couros de boi, salgados	«	155
Idem idem seccos espichados	«	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	«	2$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	15$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$500
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tôros	»	11$000
Linhas e esteios	um	6$000
Mel ou melaço	canada	240
Milho	arroba	900
Papagaios	um	3$000
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$500
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$000
Taboas de amarello	duzia	140$000
Idem diversas	»	87$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 5 de agosto de 1865.
(Assignados):
O 1.º conferente, *Antonio Carlos de Pinho Borges.*
O 2.º conferente—*Cicero Brasileiro de Mello.*
Approvo.—Alfandega de Pernambuco, 5 de agosto de 1865.—*A. Eulalio*
Conforme.—O 4.º escripturario, *J. da Silva Bitencourt Neivas.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4 ...... 5:884$363
Idem do dia 5 .... 868$765
6:753$128

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4 ...... 14:886$769
Idem do dia 5 .... 868$599
15:755$368

PRAÇA DO RECIFE
5 DE AGOSTO DE 1865.
A'S TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Saccou-se sobre Londres a 24 3/4 d. por 1$000.
Algodão	O de Pernambuco vendeu-se a 16$300 por arroba.
Assucar	O mascavado purgado vendeu-se a 2$200 por arroba, e o bruto a 2$000.
Aguardente	Vendeu-se de 70$000 a 75$000 a pipa.
Couros	Os seccos e salgados venderam-se a 160 rs. a libra.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 2$600 a 3$400 a arroba, ficando em deposito 120,000 arrobas; e a do Rio da Prata de 2$400 a 3$000, ficando em deposito 26,000 arrobas.
Arroz	Vendeu-se o pilado da India a 2$850 a arroba; e o do Maranhão a 3$000.
Azeite dôce	Vendeu-se o de Lisboa de 2$300 a 2$350 o galão e o do Estreito a 2$000.
Bacalhão	A retalho vendeu-se de 4$000 a 13$500 por barrica.
Batatas	Venderam se a 2$400 rs. a arroba.
Bolaxinhas	Venderam-se a 2$300 a barriquinha.
Café	Vendeu-se de 6$500 a 7$000 a arroba.
Chá	Idem de 1$800 a 2$200 a libra.
Cerveja	Vendeu-se de 4$000 a 5$000 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	Retalhou-se de 18$000 a 19$ a barrica da franceza, de 18$000 a 20$500 a de New-York e de Trieste, e a 8$000 por sacco de 400 libras a do Chile; ficando em deposito 400 barricas da primeira, 6,600 da segunda, 13,000 da terceira e 1,000 saccos da quarta, inclusive dous carregamentos chegados esta semana, um de Trieste e outro da America.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se com 300 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	Vendeu-se a ingleza de 800 a 840 rs. a libra, e a franceza de 640 a 680 rs. a dita.
Massas	Venderam-se a 5$400 a caixa.
Oleo de linhaça	Vendeu-se a 1$800 o galão.
Passas	Idem a 6$000 a caixa.
Presuntos	Venderam-se a 16$000 por arroba.
Queijos	Os flamengos venderam-se a 2$000 cada um.
Sabão	O inglez vendeu-se a 140 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs. a dita.
Toucinho	Vendeu-se o de Lisboa a 11$ a arroba, e o do Rio-Grande do Sul a 7$000 a dita.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 85$ a 100$ a pipa.
Vinhos	Venderam-se os de Lisboa de 180$ a 240$ a pipa, e os de outros paizes de 175$000 a 180$ a dita.
Velas	As de composição venderam-se de 540 a 560 rs. por pacote de seis velas.
Descontos	O rebate de letras regulou a 9 por cento ao anno.
Fretes	A 5 % por cento sobre o algodão.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 5.

Philadelphia—55 dias, palhabote portuguez *Pensamento*, de 130 toneladas, capitão Antonio Lopes Franco, equipagem 8, carga 1170 barricas com farinha de trigo; a Henry Forster & C.

Genova por Cette—58 dias do 1.º porto e 50 do 2.º, patacho italiano *Maria*, de 187 toneladas, capitão Bancalan, equipagem 10, carga vinho e outros generos; a Amorim Irmão.

Porto Grande (Cabo Verde)—14 dias, corveta americana *Juniata*, commandante Almy.

New York—40 dias, lugar hollandez *J. Copper*, de 150 toneladas, capitão Copper, equipagem 10, carga differentes generos; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernande de Noronha—Vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Francisco José da Silva Ratis.

Portos do Sul—Vapor brasileiro *Parahyba*, commandante I. I. Martins,

Rio de Janeiro—Barca ingleza *Traveller*, capitão Randle, carga parte da que trouxe de New-York.

Navios entrados no dia 6.

Portos do norte—10 dias, vapor brasileiro *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Belmiro B. de Souza, equipagem 21.

Londres por S. Vicente—22 dias do primeiro porto e 8 do segundo, vapor inglez *Hero*, de 418 toneladas, capitão Gregory, equipagem 31, em lastro; a Phipps Brothers & C.

Liverpool—46 dias, barca ingleza *Look Out*, de 216 toneladas, capitão J. B. Luccas, equipagem 10, carga fazendas e outros generos; a Carneiro, Nogueira & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Hamburgo—Escuna dinamarqueza *Maria*, capitão E. D. Meyer, carga couros.

Costa d'Africa—Galera portugueza *Lisbonense*, capitão João Affonso S. Varello, carga aguardente, assucar e outros generos.

Liverpool—Vapor inglez *Gladiator*, commandante Gerald, carga algodão.

Bahia—Corveta a vapor americana *Juniata*, commandante Almy.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 10 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos do empedra-

mento de 250 braças entre os marcos de 5 a 8 mil braças na estrada da Victoria, avaliados em..... 3:157$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitados.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de junho de 1865.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos do empedramento da estrada da Victoria, entre os marcos de 5 a 8 mil braças serão executadas de conformidade com o respectivo orçamento na importancia de 3:157$.

2ª O arrematante começará os trabalhos 15 dias depois da approvação do contrato, e os concluirá em 4 mezes, contados tambem da data da approvação.

3ª Os pagamentos serão feitos em tres prestações iguaes e correspondentes a cada lanço da obra executada.

4ª Soffrera o arrematante uma multa de 100$ se paralysar os trabalhos por mais de 15 dias.

5ª O arrematante cumprirá as ordens que relativamente ao serviço, lhe forem dadas pelo engenheiro encarregado dos trabalhos.

6ª Não poderá o arrematante pedir indemnisação sobre qualquer pretexto.

7ª Para tudo quanto aqui se previnir, se observará o que determina o regulamento de 9 de julho de 1864.

Conforme,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 24 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouria se ha de arrematar, a quem por menos fizer os reparos urgentes de que precisa a cadeia da villa do Limoeiro, avaliados em 3:418$150 rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessôas que se proporem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de julho de 1865.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação:

1.ª As obras dos reparos da cadeia da villa do Limoeiro, serão feitas de conformidade com o orçamento respectivo na importancia de réis .... 3:418$150.

2.ª O arrematante dará principio ao trabalho 15 dias depois que se fizer a arrematação e as deverá concluir no prazo de 3 mezes.

3.ª Os pagamentos serão feitos em 3 prestações iguaes a cada terça parte da obra correspondente.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras as instrucções do engenheiro, que a inspeccionar.

5.ª Para tudo quanto aqui não estiver previsto observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 3 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda, da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do empedramento, na extensão de 155 braças no lanço da estrada de Bujary á cidade de Goianna, avaliada em 1:364$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1845, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de julho de 1865.

O secretario
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Empedramento de 155 braças correntes no lanço de estrada de Bujary a Goianna na importancia de 1:364$000, será feito de conformidade com o respectivo orçamento, e as instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação dos trabalhos.

2.ª Os pagamentos serão feitos em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver executado metade de todo o serviço; e a ultima na conclusão do trabalho.

3.ª O arrematante começará os trabalhos até o dia 1.º de setembro e os concluirá até o ultimo de outubro do corrente anno.

4.ª O arrematante não terá direito a indemnisação alguma, qualquer que seja a natureza da allegação, salvo nos casos previstos por lei.

5.ª Em tudo o mais que não vai especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 9 de julho de 1864.

Conforme.—*A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico que no dia 17 de agosto proximo vindouro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos de 2,095 braças correntes na estrada do sul, do marco 8,000 braças até o portão da barreira da ponte dos Carvalhos, aveliados em 5:313$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de julho de 1865.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª As obras dos reparos da estrada e embarreamento, entre o marco de 8,000 braças e a barreira da ponte dos Carvalhos na estrada do sul, serão feitas de conformidade com o orçamento junto na importancia de 5:313$.

2ª O arrematante deverá principiar as mencionadas obras no praso de 15 dias e conclui-las no de 5 mezes, ambos contados da data da approvação da arrematação.

3ª O pagamento será realisado como determina o artigo 79 do regulamento de 9 de julho de 1864 e a responsabilidade da entrega definitiva só será applicavel aos calçamentos e aterros dos mangues.

4ª Para tudo o mais que não se tem especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina o regulamento acima citado.

Conforme—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 10 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento de 280 braças correntes entre os marcos de 13 a 14 mil braças na estrada da Victoria, avaliada em 3:599$200.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas:

As pessoa que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia e competemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de julho de 1865.

A. F, da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª O empedramento entre os marcos de 13 a 14 mil braças será executado de conformidade com o respectivo orçamento na importancia de 3:599$200.

2ª O arrematante começará os trabalhos no prazo de 15 dias e os concluira no de 5 mezes, ambos contados da data da approvação da arrematação.

3ª Os pagamentos serão feitos em tres prestações iguaes e correspondentes a cada terça parte da obra executada.

4ª Soffrerá o arrematante uma multa de 100$ se paralysar o serviço por 15 dias ou mais.

5ª Não poderá o arrematante sob pretexto qualquer pedir indemnisação alguma.

6ª O engenheiro encarregado dos trabalhos dará ao arrematante as instrucções a respeito do serviço, as quaes serão observadas sem a menor discrepancia.

7ª O que não se acha aqui previsto será regulado como se acha determinado no regulamento de 9 de julho de 1865.

Conforme,
A. F. da Annunciação.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 24 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer os reparos da ponte do Rio Formoso, avaliados em 1:551$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausolas especiaes a baixo copiadas.

As pessôas que se proporem a essa arrematçãoa compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de julho de 1865.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação:

1.ª Os reparos da ponte do Rio Formoso, serão feitos de conformidade com o orçamento junto na importancia de 1:551$000.

2.ª As obras deverão ser principiadas no prazo de 25 dias e concluidas no de 3 mezes, ambos contados da data da approvação da arrematação.

3.ª Os pagamentos serão realisados em duas prestações iguaes, a primeira quando tiver metade das obras, e a segunda na sua conclusão e entrega defensiva.

4.ª Para tudo que não estiver especificado nas presentes clausulas e orçamento, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 9 de julho de 1865.

Conforme.
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 10 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos de 88 braças de empedramento, entre os marcos de 3 a 4 mil braças nos lugares denominados Arêas do Giquiá e ladeira do Vieira, na estrada da Victoria, avaliados em 1:969$000.

A arrematação sera feita na fórma da lei n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareça na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de julho de 1865.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos do empedramento da estrada da Victoria, entre os marcos de 3 a 4 mil braças nos lugares denominados Arêas do Giquiá e ladeira do Vieira, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, na importancia de 1:969$.

2ª O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de 15 dias e os concluirá no de 3 mezes, ambos contados da acta da approvação da respectiva arrematação.

3ª Os pagamentos serão feitos em duas prestações iguaes, e correspondentes a cada metade da obra executada.

4ª O arrematante não poderá interromper os trabalhos por quinze dias ou mais, sob pena de ser multado na quantia de 100$.

5ª Não poderá o arrematante pedir indemnisação sobre qualquer pretexto

6ª Na execução do serviço o arrematante observará as instrucções que lhe forem dadas pelo engenheiro encarregado dos trabalhos.

7ª O que nestas clausulas não se achar previsto observar-se-ha o que dispõe o regulamento de 9 de julho de 1864.

Conforme,
A. F. da Annunciação.

DECLARAÇÕES.

— Convida-se as pessoas que estão nas condições do serviço militar, a engajarem no corpo de policia e gozarem das vantagens da lei provincial n. 611 de 2 de maio proximo passado, que são as seguintes: 1$400 rs. diarios de soldo, serem seus filhos menores recolhidos aos estabelecimentos provinciaes de educação e o tempo que estiverem na guerra ser contado pelo duplo para o caso de aposentadoria, e além destas tem todas as mais vantagens que são concedidas aos voluntarios da patria. — O tenente-coronel commandante do corpo de policia, Alexandre de Barros e Albuquerque.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação do fornecimento dos medicamentos necessarios á enfermaria da casa de detenção, foi transferida para o dia 10 de agosto vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de julho de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Em audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade, vai a praça a quem mais der o arrendamento por seis annos do armazem sito no caes da alfandega desta cidade, sob n. 3, distinado até hoje a receber bacalhão, servindo de base o preço por que ora está, de 250$ mensaes, pagos no 1º de cada mez, sempre adiantado: para mais explicações, os pretendentes vejam o escripto em mão do porteiro do juizo competente.

Inspecção do arsenal de marinha.

O arsenal de marinha admitte carapinas, ferreiros e serventes para as obras.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 3 de agosto de 1865.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Delegacia de policia do 1º districto do termo do Recife, 3 de agosto de 1865

Acham-se nesta delegacia por serem apprehendidos a um individuo os objectos seguintes:

2 camisas usadas.
1 ceroula velha.
1 Par de sapatos usados.
1 Jaqueta de panno, usada.
1 Lenço para gravata.

Quem for seu dono compareça que provando lhe serão entregues.

O delegado,
L. A. Martins Pereira.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa com urgencia comprar tres mil fardetas de brim de linho, tres mil calças tambem de brim de linho, e tres mil camisas de panno de algodão, segundo as tres bitollas porque taes peças são cortadas no mesmo arsenal.

As propostas devem ser apreciadas até o dia 9 do corrente, na sala das suas sessões.

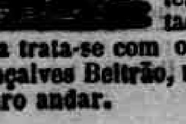
Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra, 4 de agosto de 1865.

O encarregado da escripturação,
Manoel José de Azevedo Santos.

— Finda audiencia do dia 8 do corrente do Dr. juiz municipal da 1ª vara, terão de ser arrematadas metade da casa terrea n. 6, e outra da de n. 8 no pateo do Terço, avaliadas a 1ª em 900$000, e a 2ª em 1:000$000, bem como uma parte na quantia de 400$000 d'outra casa n. 108 na rua Imperial, por execução de Vicente Herculano de Lemos Duarte contra Hermillo Aurelianno da Chaves de Souza e sua mulher.

— No dia 8, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, a meio dia, vai á praça por venda um sitio em terras foreiras, no Barro, freguezia dos Afogados, com casa de vivenda de taipa, casa para rancho, e mais quatro casas de taipa, todo avaliado em 800$; vai a' praça a requerimento do inventariante dos bens da finada Josepha Duarte.

AVISOS MARITIMOS.



Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro lugre *Emilia*, capitão Bernardino Rodrigues de Almeida, por ter a maior parte da carga tratada, e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Pará

Segue com brevidade para o indicado porto em diretura o veleiro hiate *Lindo Paquete*, capitão Francisco Ribsiro de Barros, e póde ainda admittir alguma carga: a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
PARAHYBA, NATAL, MACAU, ARACATY, CEARÁ E ACARACÚ.

O vapor *Mamanguape*, commandante Souza, segue para o norte até o Acaracú no dia 9 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga hoje e amanhãa (8); encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio da Prata ou Rio Grande

Freta-se a barca nacional *Restauração*: a tratar com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Regulo*, tem parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para o Pará, com escala pelo Maranhão, pretende sahir em poucos dias o lugre *Emilia*, capitão Bernardino Rodrigues de Almeida, tem a maior parte da carga tratada, e para o resto que lhes falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar,

AVISO.

Tisset Frers previnem aos carregadores dos navios da linha do Havre a' Pernambuco, que o frete do Guillaume Tell, esperado a cada momento, tem sido abaixado a 30 fs. e 10 °|., o do Sphère a carga no Havre a 25 fs. e 10 0|0, e que talvez o dos navios seguintes sera' ainda mais em conta, o que lhes sera' avisado por via deste jornal. Os navios estão a disposição dos carregadores para as voltas a um frete abaixo de 45 fs. e 10 °|. conforme se ajustar com os annunciantes, rua do Trapiche n. 9.

Para o Porto

Sahe impreterivelmente o brigue portuguez *União*, na quarta-feira, 9 do corrente mez de agosto: para o resto da carga e passageiros trata-se com o consignatario Tomaz d'Aquino Fonceca na rua do Vigario n. 19 1º andar.

Para o Porto por Lisboa

pretende sahir com a possivel presteza o brigue *Pernambucano*: para carga e passageiros, a quem offerece bons commodos, trata se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

LEILÕES.

Leilão de um deposito de generos.
HOJE

José Joaquim de Novaes & Filho tendo de acabar com seu negocio farão leilão em um ou mais lotes por intervenção do agente Pestana, de seu deposito de generos sito na rua Nova n. 61, constando de vinhos engarrafados de todas as qualidades e mais generos que se acham patentes e relacionados, cujo balanço se acha em mão do agente prompto a ser examinado. O leilão tera' lugar no mesmo deposito segunda-feira 7 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

LEILÃO
De vinho da marca de fogo diamante WD.
HOJE

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 3 pipas e 23 barris com vinho de Lisboa da afamada marca de fogo vindo ultimamedte e sahindo para este fim da alfandega: segunda-feira 7 do corrente. O leilão será effectuado hoje ao meio dia em ponto, em frente ao armazem do Sr. Annes.

LEILAO
DO
Armazem de molhados
denominado
PHAROL
N. 73—Rua do Rangel—N. 73
Terça-feira 8 do corrente as 10 horas
Cordeiro Simões

por ordem dos credores do commerciante José de Castro Redondo, fará leilão de magnifico sortimento de generos de estiva, armação e pertences do estabelecimento acima mencionado em um ou mais lotes a vontade, assim como das dividas activas do mesmo, todas na importancia de .... 4:142$235 rs., o balanço se acha em poder do referido agente a exame dos pretendentes.

Espera-se boa concorrencia a este leilão, visto que o estabelecimento está perfeitamente sortido de generos escolhidos e de primeira qualidade.

LEILAO
De uma escrava com habilidades.
Terça-feira 8 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado fará leilão de uma escrava de 16 annos, bonita figura, com as habilidades seguintes: cose, borda, faz labyrintho, marca e engomma muito propria para uma casa particular por ser recolhida: terça-feira 8 do corrente pelas 12 horas da manhãa no largo do Corpo Santo junto ao armazem do Sr. Beltrão.

LEILÃO
Escravos de ambos os sexos com habilidades e sem ellas
Terça-feira 8 do corrente as 11 horas.
NO ARMAZEM DO AGENTE
OLYMPIO.
36—Rua da Cadeia do Recife—36

LEILÃO
De mobilias completas, aparadores, guarda vestidos, guarda louça, toillets com pedra, camas francezas, objectos de ouro e prata, e outros muitos artigos.
Quarta-feira 9 do corrente as 11 horas.
NO GRANDE ARMAZEM DE LEILÕES DO AGENTE
OLYMPIO.
36—Rua da Cadeia do Recife—36

Leilão de moveis.
Cordeiro Simões

fará leilão por conta e risco de quem pertencer de mobilias completas, commodas, berços, aparadores, espelhos e outros artigos de gosto.

Quarta-feira 9 do corrente as 11 horas.
No armazem a rua da Cruz n. 57.

AVISOS DIVERSOS.

Instrucção primaria

Acha-se aberta a aula publica de instrucção primaria do sexo feminino, na povoação do Monteiro.

— Correia & Irmãos em liquidação constituem por seus bastantes procuradores nesta praça em primeiro lugar aos Srs. Correia Pontual & C., em segundo José Dias da Silva Guimarães e em terceiro Antonio Rodrigues Pinto.

— Jezuino Alves Pinto retira-se para Portugal.

— Leopoldina Amalia Gonçalves vai a Portugal.

— Bernardino Correia de Rezende Rego vai a Portugal.

PERDEU-SE

na noite de sabbado 30 do passado. vindo do theatro de Santa Isabel pela rua do Imperador e travessa do Ouvidor, um alfinete de peito, formado por uma cruz, uma ancora e um coração, tudo de cabello encastoado em ouro Roga-se a pessoa que o tiver achado o obsequio de entrega lo na rua das Cruzes n 20, segundo andar, que se gratificará Adverte-se que não póde ser usado nesta cidade, por pessoa alguma, sem que prove sua posse legal, visto seu dono ter certeza de não haver outro igual

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.
A Companhia Indemnisadora

estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: no seu escriptorio, rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

LOTERIA
AOS 6:000$000.

Sabbado 12 do corrente mez, se extrahirá a 2ª parte da 5ª loteria (27ª) a beneficio do theatro de Santa Isabel, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetos, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria a rua do Crespo numero 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de um homem que entenda bem de plantação de horta e jardim, para ir para um engenho perto desta praça, dá-se-lhe bom ordenado, além de outras vantagens como seja boa alimentação, roupa lavada e engommada etc.. etc.: quem a isso se propozer dirija-se a rua da Gloria n. 3, das 10 horas as 12 da manhãa e das 4 da tarde em diante.

ESTRADA DE FERRO

O abaixo assignado, vendo no *Diario de Pernambuco* com data de 20 de junho um annuncio firmado por G. O. Mann, engenheiro e superintendente interino desta estrada de ferro, no qual esse senhor declara em resposta ao Sr. P. A. da Costa Machado, que o abaixo assignado não é empregado da estrada de ferro, nem se quér *tem a qualidade de o ser*; não póde deixar de vir á imprensa protestar contra essa injuria que lhe arroga o Sr. G. O. Mann, advertendo que, se continuar com essa insolencia, terá de que arrepender-se, pois que felizmente ha ainda tribunaes onde todos nós podemos desaggravar, fazendo callar aquelles que sentem satisfação em depreciar a reputação alheia.

Lembre-se o Sr. G. O. Mann que o abaixo assignado nunca lhe pedio para ser empregado na dita companhia, nem tão pouco consta que elle blasonasse de ser empregado, e como tal subalterno ao altissimo personagem, o Sr. G. Mann.

Será melhor que o mesmo senhor não se desvie do cumprimento de suas obrigações, tratando exclusivamente do desempenho de seus deveres, deixando de apreciar qualidades alheias, para o que não está habilitado, evitando assim represalias, que talvez não lhe agradem muito.

J. Kreuzer.

— A illustre e muito digna administração do Hospital Portuguez acaba de mandar fazer penhora pela quantia de novecentos e tantos mil réis; ao abaixo assignado não é possivel que a mesma administração em sua sabedoria deixe de ser sabedora e reconhecer que o engenho Santa Luzia é pertencente á massa da extincta firma social de Ferreira & Cruz, e não da posse nem dominio do seu devedor, contra quem a mesma administração intentou acção judicial, e para firmeza da verdade a mesma administração póde ir ou mandar examinar no cartorio do tabellião Sá a escriptura do distracto social; assim como no cartorio do escrivão Manoel Maria Rodrigues de Vasconcellos esse acto e principio da liquidação legalmente principiado pelo Exm. Sr. juiz do commercio, a qual vai ser definitivamente concluida como está publicamente annunciado pelo *Diario*.

E como o abaixo assignado, na qualidade de liquidatario e mesmo responsavel, tanto nas contas que tem de prestar no meretissimo tribunal do commercio, como na obrigação de promover a segurança dos debitos os credores da mesma extincta firma social: por isso protesta solemnemente contra essa penhora por ser reconhecidamente nulla e sem validade alguma; e para que este protesto possa produzir o seu devido effeito, vai ser intimado com as formalidades da lei a mesma administração, e depois recolhido ao cartorio para ser junto os autos. Recife 4 de agosto de 1865.

Bento Alves da Cruz.

CASA DA FORTUNA
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da Santa Casa da Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, os seguintes premios:

O inteiro n. 1697 com a sorte de 6:000$.
Um quarto n. 2757 com a sorte de 1:200$000.
Um meio n. 1722 com a sorte de 400$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 5ª loteria (27ª) a beneficio do theatro de Santa Isabel, que se extrahirá sabbado 12 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$750
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Fazem-se capas, batinas, capas veriatorias, chamarras e barretes: no becco Largo n. 2.

— O abaixo assignado, escrivão do civel desta cidade do Recife, julga do seu dever declarar que nunca exigio e nem lhe foi contado pelo contador do juizo estada pelas intimações por elle feitas aos advogados e solicitadores dos despachos e sentenças proferidas em autos. Seria conveniente que o autor da pergunta feita no *Diario de Pernambuco* n. 178 de 2 do corrente mez declarasse os nomes dos escrivães a favor de quem o contador interino do geral tem contado estada por essas intimações referidas em sua pergunta. Recife 5 de agosto de 1865.—Manoel Joaquim Baptista.

RETRATISTAS
Firmino & Lins

Novo estabelecimento de retratos á rua Nova n. 15, 1º andar, junto ao Sr. Gautier, dentista.

Tiram retratos todos os dias, das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde, quer chova ou não.

Tambem se offerecem para tirar retratos de pessoas fallecidas, dentro ou fóra da cidade.

Os annunciantes desejando acreditar o seu estabelecimento, garantem ao publico que nenhum trabalho sahirá de sua officina, sem que não seja perfeitamente acabado, e a vontade do freguez.

Attenção

Responde-se ao menino da Casa Forte que de mangas arregaçadas a meia noite costuma andar com um cacete na mão atraz de négras (não sei para que fim) que perde seu tempo com o olho que não é de vidro, dando-lhe de conselho que acho melhor que vá para o seio de sua familia d'onde anda ausentado ou afugentado a annos, pois é melhor do que andar fazendo figura triste no Recife commettendo o que o seu patrão não ignora.

— Na botica do pateo do Carmo se dirá a casa onde se dará por vendagem de bolos 100 rs. por cada pataca.

AMA

No pateo de S. Pedro n. 3 precisa-se de uma ama forra, para comprar, cosinhar, e engommar muito pouco.

— Bernardino Correia Rezende Rego tendo de ir a Portugal deixa por seus procuradores os Srs. José Dias da Silva Guimarães e Antonio Rodrigues Pinto.

— Responde-se aos senhores redactores da Gazetilha do *Jornal do Recife* n. 179, que o sobrado do pateo do Paraizo n. 18, que lhe foi dito estar em estado de desabar, já fôra por mandado do respectivo fiscal de Santo Antonio vistoriado pelos peritos Theodoro Rampa e Bruno Gomes da Silva na manhãa do dia 3 do corrente mez de agosto, os quaes entre si julgaram não ameaçar ruina que o fizesse desabar, e fazer os estragos que receia quem lhe deu uma semelhante noticia, cujo termo está recolhido na secretaria da camara municipal; comtudo consta que o seu proprietario o Sr. Innocencio Rodrigues Tima pretende requerer a camara municipal para fazer qualquer concerto e reparo que o mesmo sobrado precisar, e que foi apontado pelos mesmos peritos.

Pedido

O abaixo assignado, na qualidade de curador de seu sogro o capitão Domingos Vaz da Costa Agra, pede a todas as pessoas, que se julgarem credores do mesmo Agra, que se dignem de apresentar seus titulos ao solicitador Francisco Egidio de Luna Freire, á rua Augusta n. 52, para os fins convenientes em praso breve.

Recife, 4 de agosto de 1865.
Manoel Joaquim de Lemos Vasconcellos.

— Precisa-se de 4:000$000 a premio sobre hypotheca de um predio de superior valor, pagandose os juros mensalmente: a quem convier annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Pede-se ao senhor que na noite do dia 3 levou por engano da casa do Sr. Carlos Dubois um chapeo novo de feltro, a bondade de mandar entrega-lo na rua do Destino, casa unica de portão na frente.

Attenção

No becco Largo, no Recife, n. 31, engomma-se perfeitamente e por preço commodo.

— Precisa-se de um homem portuguez para feitor de um engenho a pouca distancia desta praça, daga-se-lhe bem: a tratar na rua da Cruz, taberna n. 32, das 9 até 2 horas da tarde.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

Casa de banhos
Largo do Carmo n. 26.

Este estabelecimento tão bem montado na sua origem achava-se de ha muito em quasi completo abandono pelo pouco interesse de sua administração.

Hoje que o novo proprietario empregou todos os meios para restabelecer a grande utilidade deste estabelecimento, pode assegurar ao publico que qualquer que seja o numero dos concorrentes acharão desde já promptidão e aceio nos banhos frios, mornos ou medicinaes, a casa dos banhos se achara aberta todos os dias das 6 horas da manhãa as 11 da noite.

Preços.

Banho de choque......	500
Dito frio ou morno.....	500
Dito de farello.... ...	1$000
Dito medicinal será segundo sua qualidade.	

Assignatura.

Por mez banho frio ou morno...	10$000
25 cartões para banho frio, morno ou de chuvisco...........	10$000
12 cartões para os mesmos....	5$000
12 ditos para banho de farello.	10$000

— Precisa-se de um criado: na rua da Imperatriz n. 40.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 62 da rua da Guia, pintado de novo e com muitos commodos: no 1º andar.

A viuva, os filhos do primeiro matrimonio e genros do brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, confessam-se muito gratos á todas ás pessoas, que prestaram-lhes o especial obsequio de assistir ás missas e ao memento, que na igreja de Nossa Senhora do Carmo se celebraram no dia 5 do corrente mez, pelo eterno repouso do dito seu marido, pai e sogro.

— A abaixo assignada pelo presente faz sciente a todos em geral e cada um em particular que não contratem a compra de sua escrava Maria, crioula que lhes foi doada por seu finado pai, com seu marido João Evangelista de Andrade, pois este em virtude da mesma doação não a póde vender por forma alguma: e para que ninguem alegue ignorancia se faz o presente, protestando contra qualquer que o contrario fizer.

Rio Formoso, 1º de agosto de 1865.
Senhorinha Maria de Lavor Ramos.

AMA.

Precisa-se de uma pessoa que saiba cozinhar bem, para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 44.

— Pede-se ao illustrado Exm. Sr. vigario capitular que digne-se mandar cyndicar dos máos actos praticados pelo vigario encommendado da villa de Santa Luzia do Norte, o reverendo Candido José Alves da Silva, cujos feitos foram publicados em jornaes da provincia de Alagoas. Desde já confiamos que S. Exc., illustrado como é, não deixará passar desapercebido o que pedimos.

— A pessoa que annunciou uma menina para acabar de criar, dirija-se ao becco do Carioca n. 7.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de familia: na rua do Brum n. 55, defronte do chafariz.

Club Pernambucano

A partida do mez de agosto terá lugar na noite do dia 12.

Saques sobre Lisboa

Manoel Ignacio da Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo n. 19.

— Perdeu-se um oculo de aro de ouro: quem o achou querendo restituir dirija-se á rua das Aguas Verdes n. 50, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta que seja boa engommadeira e cozinhe, sem vicios: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar: paga-se bem.

— O abaixo assignado, official do registro geral de hypotheca desta comarca, mudou o seu cartorio para a rua do Queimado n. 15.

Fulgencio Infante de Albuquerque Mello.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de uma só pessoa: no pateo do Paraizo, sobrado da esquina do becco do Ouvidor, segundo andar.

— A pessoa que annunciou querer que se acabe de criar uma criança procure na rua de Santa Thereza n. 20.

— Nas Cinco Pontas n. 89 lava-se e engommase com perfeição, e por preço razoavel.

— Os abaixo assignados, credores de José de Castro Redondo, competentemente autorisados, não somente por todos os credores deste, como pelo referido devedor, teem de proceder a venda de todo o activo, inclusive o em dividas, do estabelecimento da taberna (intitulada Pharol) sito na rua do Rangel, casa n. 73, e pertencente ao dito devedor, e afim de applicar-se o producto liquido dos mesmos bens ao pagamento do passivo do referido estabelecimento; o que fazem publico para o conhecimento das pessoas que se julgarem interessadas: a tratar na travessa da Madre de Deos ns 8 e 14. Recife 2 de agosto de 1865.

José Francisco Xavier de Mello.
Manoel Fernandes da Costa & C.

— Contratam-se musicos para o 1º batalhão da guarda nacional em expedição ao sul do imperio: quem estiver nessas circumstancias dirija-se a rua da Madre de Deos n. 1, ou ao quartel da Soledade a entender-se com o respectivo commandante.

— O abaixo assignado não tendo feito transacção de especie alguma, nem por si, nem por seus procuradores, pela qual possa ser actualmente considerado devedor de quantia a mais diminuta, declara que não deve a pessoa alguma, quér nesta provincia, quér fóra della. Aquelles, pois, que nesta praça se julgarem seus credores ou em suas contas correntes prejudicados por causa desta declaração, queiram manifesta-lo por este jornal, ou fazer as suas reclamações, no praso de 30 dias, perante o mesmo abaixo assignado, na capital da provincia da Parahiba, onde reside, sob pena de só ser aceita pelo abaixo assignado qualquer conta depois de chamado a juizo. Recife 4 de agosto de 1865.—Bacharel, João Leite Ferreira.

— Arrenda-se o grande sitio da Piedade, na Tamarineira, onde esteve o collegio da Conceição, com todos os commodos, e alem disso proporções para grande agricultura: a tratar nos Coelhos, em o collegio da Conceição

— Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e engommar para pouca familia: quem quizer dirija-se a rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

— Na rua da Florentina n. 36 prepara-se comida por commodo preço.

— Vende-se uma rotula e uma janella em muito bom estado: á rua das Aguas Verdes n. 92.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva: na rua larga do Rosario n. 35.

— Aluga-se uma mei-agua com porta e janella, quintal, cacimba; uma dita sem quintal, porém com sotão, preço de 12$ cada uma; uma dita por 8$000: na rua do Gazometro, a tratar com o Sr. Valença.

— Na rua dos Pires n. 54 ha uma escrava que se aluga, a qual faz todo serviço de uma casa de familia, externo e interno.

— Na rua do Vigario n. 15, loja de barbeiro, vendem-se e se alugam, tanto a retalho como atacado, bichas de Hamburgo chegadas neste ultimo paquete, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Na rua do Crespo loja n. 18, precisa-se contratar um Sr. religioso para uma capellania no sertão comarca de Pageú freguezia de S. José de Ingazeira.

Ao publico.

O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioly, advogado do tribunal da relação e mais auditorios da cidade do Recife, declara ás pessoas desvalidas, cuja indigencia não lhes permitta pagar seu trabalho, que elle estará prompto a defender no tribunal do jury, a qualquer dessas pessoas que tenham a infelicidade de se achar em tão triste posição, por mais grave que seja seu crime, prestando-se igualmente a requerer os seus direitos nos auditorios e tribunaes desta cidade. Se tem o mesmo advogado assim procedido sempre, de conformidade com os sentimentos de seu coração, hoje, que a experiencia o tem convencido da força do interesse, a despeito da consciencia, salvas honrosas excepções, julgou conveniente fazer essa declaração a qualquer do povo que o não conhece de perto, offerecendo-lhe seu diminuto prestimo no sentido em que se pronuncia. Quantas vezes recahe a defesa em pessoas, que baldas do estudo de direito e sem a necessaria pratica e presença de espirito sacrificam a defesa e comprometem a innocencia, só porque o miseravel não póde satisfazer um advogado de confiança, e pela necessidade somente se vê obrigado aceitar o offerecimento de um juiz, nomeando ex-officio um advogado. Basta essa simples circumstancia para conjecturar-se da miserrima collisão do desgraçado.

— Aluga-se o sotão do sobrado n. 62 da rua da Guia, com duas janellas de frente e muitos commodos: no primeiro andar.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

O advogado Godoy Vasconcellos, pode ser procurado no escriptorio da rua do Rosario estreita n. 34, ou em sua residencia a rua do Sol n. 9.

— Precisa-se de um criado que entenda de boleeiro: no pateo do Carmo, em casa de Gabriel Antonio, se dirá, ou na Passagem n. 24.

— Aluga-se uma escrava para serviço interno e externo de uma casa: na rua do Imperador numero 50, terceiro andar.

— Nós abaixo assignados declaramos que temos amigavelmente dissolvido a sociedade sob a firma de Mello & Irmão, ficando o Sr. Jose Francisco do Rego Mello obrigado pelo activo e passivo da sociedade do armazem de assucar sito na rua do Trapiche n. 15, tendo recebido o socio Jacintho José de Mello o seu capital de sua entrada.

Jacintho José de Mello.
José Francisco do Rego Mello.

Na rua do Aragão n. 3 faz-se comida para fóra com todo aceio e perfeição, por preço mais commodo do que em outra parte.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma padaria no bairro da Boa-Vista, póde dirigir-se a rua do Sebo n. 54, taberna, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua do Livramento n. 20, segundo andar.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro de uma padaria no Varadouro, em Olinda, n. 5: a tratar na mesma.

— Alugam-se baratas umas mei-aguas na entrada dos portões da travessa da Barreira, bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Cotovello n. 25.

Copeiro

Na rua do Livramento n. 19 ha para alugar um bom criado captivo.

— Uma pessoa habilitada se offerece para ensinar primeiras letras de algum engenho: quem precisar dirija-se a rua de Santa Rita n. 15.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrhbo antigas e recentes, unico deposito napr ica franceza, rua da Cruz n. 22 casço 34

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

DE

EUGENIO & MAURICIO

25 Rua Nova (esquina da Camboa do Carmo) 25.

Os proprietarios deste estabelecimento, desejando satisfazer os numerosos pedidos de seus freguezes, acabam de receber de seus correspondentes de Paris, um grande sortimento de retratos (cartões de visita) das personagens as mais celebres da Europa, assim como receberam tambem uma quantidade de alfinetes e cassoletas para retractos, do mais apurado gosto e por preços muito diminutos.

Os mesmos aproveitam a occasião para prevenir ao publico e recordar aos seus numerosos freguezes, que elles trabalham todos os dias, domingos e dias santos, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde e que os tempos de chuva não influem em nada para o bom successo dos retratos, pelo contrario o sol entre nuvens é mil vezes preferivel sobre todos os pontos, tanto pela rapidez da operação, como pela commodidade das pessoas.

A grande quantidade de pessoas que tem visitado este estabelecimento nestes dous annos em que se acham estabelecidos nesta cidade, e que não será menos de cerca de 6,900 a 7,000, é para elles uma garantia futura, posto que se appliquem todos os dias, para que todos saiam contentes e satisfeitos.

Dentista de Pernambuco.

Rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja

FRANCISCO PINTO OZORIO

Colloca dentes artificiaes pelos systemas mais modernos

Emprega todos os meios scientificos para conservar os naturaes. Póde ser procurado em seu gabinete das 9 horas da manhaa as 5 da tarde.

— Arrenda-se um sitio no Jacaré, estrada que vai para Agua-Fria, com casa de pedra e cal ultimamente edificada, com bastantes commodos; este sitio tem arvoredos de fructas de todas as qualidades, bom terreno para plantação, e baixa para capim. Aluga-se tambem o armazem do sol na rua da Concordia, proprio para qualquer estabelecimento: a fallar ao solicitador Barroso que mora no sobrado n. 34, onde está o dito armazem, tanto para este, quanto para o sitio mencionado.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Aluga-se a parte da casa n. 92 da rua das Aguas Verdes: a tratar na mesma.

— Na rua da Cruz do Recife n. 30, 2º andar, se dirá quem compra duas escravas moças, de boa conducta e que entendam bem de costura e engommado: paga-se bem agradando.

UMA GRANDE DESCOBERTA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO DE CHEVRIER

MEDALHA DE HONRA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO FERRUGINEO DE CHEVRIER

As propiedades medicaes do *oleo de figado de bacalao* forão unanimemente reconhecidas. Mas seo cheiro e seo sabor tão desagradaveis tornão o uso d'elle muitas vezes impossivel, mesmo aos estomagos os mais robustos e aos mais condescentes.

Por isso a descoberta do Snr. Chevrier que lhe permettio de desinfectar inteiramente o oleo de figado de bacalhao sem alterar suas propriedades tem sido um dos mais felizes problemas resolvidos pela therapeutica moderna.

O oleo defigado de bacalhao desinfectado de Chevrier, com um *cheiro agradavel* e um *sabor assucarado*, é o unico que não tem nem *gosto nem cheiro de peixe*.

Objecto de numerosos relatorios scientificos elle goza em França de uma fama bem merecida, e é receitado por todos os medicos em lugar do Oleo de figado de bacalhao ordinario. Tendo as mesmas propriedades do oleo de figado de bacalhau ordinario, usa se d'elle nos mesmos casos isto é nas:

Molestias escrofulosas,
Rachitismo,
Obstrucção das glandes,
Tisica pulmonar,
Molestias da pelle,
Constituição lymphatica,
Anemia, debilidade, fraqueza,
Magreza,
Pobreza do sangue,
Esfalfamento por excesso de trabalho ou de prazeres,
Molestias dos bronchios recentes ou chronicas,
Tosses pertinazes,
Gastrites, gastralgias,
Dores de estomago.

Elle convem a todas as compleições e a todas as idades, e é tomada facilmente pelas pessoas as mais delicadas. Elle é um poderoso socorro para a alimentação das crianças fracas e doentes.

O Oleo de figado de bacalhau desinfectado ferruginoso de Chevrier constitue o melhor meio de administrar o ferro. O ioduro de ferro reunido com o oleo de figado de bacalhau, augmenta a acção tão efficaz d'este ultimo, se dissolve mais facilmente nos liquidos das vias digestivas, se assimila muito mais bem do que quando é tomado sob a forma de pilulas, xaropes, etc., enfim perde suas propriedades irritantes e não provoca a *constipacão*.

As pessoas as mais delicadas que não podem supportar as preparações ferruginosas ordinarias, as quaes, principalmente nos paizes quentes, tem muitas vezes grandes inconvenientes, poderão com a nova descoberta do Snr. Chevrier, usar do ferro, um dos mais poderosos agentes therapeuticos, tomando-o unido ao oleo de figado de bacalhau.

O oleo de figado de bacalhau desinfectado ferruginoso de Chevrier, se emprega em todos os casos que o ferro é aconselhado; julgamos inutil de os enumerar.

Um folleto acompanha cada vidro e contem as observações medicaes.

Deposito em *Paris*, na pharmacia de **Chevrier**, e em todas as boas pharmacias de França e do estrangeiro.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barbosa.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luis de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O London & Brazilian Bank, saca por dous os paquetes, sobre
Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 17 da rua da Imperatriz, com bons commodos: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, pedras preciosas e tambem se faz qualquer obras de encommenda e todo e qualquer concerto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN.

Rua da Brum numero 38.

Neste estabelecimento acham-se á venda os seguintes objectos, todos da primeira qualidade, e construidos especialmente para esta casa, pelos mais acreditados fabricantes inglezes:

Machinas a vapor de 2 1/2 a 8 cavallos, com moendas, juntas e sem ellas; e tambem proprias para descaroçamento de algodão, afamadas pela fortidão, simplicidade e economia em combustivel, e por não precisar de obra qualquer para seu assentamento.

Rodas d'agua de ferro, systema mui proveitoso da força d'agua.

Rodas de espora, e angulares, e de esquadrilha para animaes.

Moendas e meia-moendas.

Taixas de ferro batido e fundido, e de cobre.

Machinas para descaroçar algodão, systema Platt, com os ultimos melhoramentos.

Boccas e crivos de patente para fornalhas, diminuindo muito o gasto do combustivel.

Machinas e machinismos para moer mandioca, movidas a vapor, agua ou cavallo.

Fornos e chapas de ferro batido para coser farinha.

Alambiques de ferro, e fundos.

Guindastes, fuos e portatis.

Prensas para copiar cartas.

Rodas para carro de engenho com eixos e mangas de patente.

Fôrmas de ferro batido galvanizado para purgar.

Serras de aço e armações de serraria.

Arados de ferro singelos e dobrados, grades para cubrir canna, enxadas a cavallo, e outros instrumentos de agricultura.

Attenção.

Fornece-se comida para casas de familia, lojas ou officinas, com todo o asseio e promptidão, muito variada, e por commodo preço, manda-se levar em casa; tambem recebe encommendas de bolo e doces de todas as qualidades: rua da Caixa n. 70, Boa-Vista, casa particular.

— Aluga-se o segundo andar da rua da Matriz n. 35, a segunda casa a beira do rio na ilha do Retiro, e o primeiro andar n. 7 da rua do Burgos: a tratar com Miguel Joaquim da Costa, na rua da Cadeia n. 12.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Na rua do Imperador n. 83, segundo andar, precisa-se fallar com os seguintes senhores, para negocio que lhes diz respeito.
Antonio Nunes de Azevedo Campos.
Manoel Corrêa da Silva Lobato.
João Pereira da Silva.
José Lopes Tavares.
José Francisco Rodrigues.
Felippe Borges Leal.
Custodio José de Carvalho.
Antonio Serafim de Deus.
Manoel Francisco Coelho Junior.
João Antonio Pereira Ramos.
João Marinho Paes Barreto.
Antonio Tiburcio da Costa Monteiro.
Sebastião Antonio de Albuquerque (estudante).
Francisco Gomes dos Santos.
João Gomes Pereira.
José Luiz Pacheco de Souza.
Sebastião José de Barros Barreto.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Domingos José Affonso Alves.
Joaquim Francisco da Silva.
João Ribeiro de Castro.
José Francisco da Silva.
Miguel Arcanjo Ferreira.
Vicente Ferreira Neves.
Joaquim Francisco Moreira.
Francisco de Aguiar Junior.
Julia Rosa de Almeida Pinto.
Leopoldo Gadault.
Joaquim de Oliveira Maia Junior.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Attenção

para a gratificação de 50$000 ao desapparecido.

No dia 24 de julho desappareceu do pateo da Penha um cavallo rodado pedrez, inteiro, grande, andador de baixo a esquipar, não se sabe o ferro que tem por estar muito apagado, clinas e cauda grandes, pertencente ao Sr. Miguel Nunes Correia, morador no engenho S. Bartholomeu: roga-se a pessoa que o tiver achado, queira leva-lo ao cartorio do Sr. tabellião Sá, na rua estreita do Rosario, que recebera' a gratificação acima.

— Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia: na rua da Palma, taberna do Goianna.

OS PARAGUAYOS

E' a ordem do dia! Acabar com os Paraguayos a bayoneta, a minié, a revolver; fulmina-los com os encouraçados armados de esporões, armstrongs e raiadas de 80 á 120; extermina-los em summa a espada, a facão e a punhal é de que se trata; mas ninguem se lembrou ainda de esmagar os Paraguayos com as armas que Deus nos concedeu; acabar com elles a tacão e a pontapés, para o que é necessario encouraçar esta parte do nosso corpo com os formidaveis —rompe-ferro, esmaga cobra, arranca tocos, quebra marmore e outros que se vendem á

45—RUA DIREITA—45

Borseguins Bordeaux........	8$000
» patricios	5$000
» para senhoras, enfeitados	5$500
» com laço e fivella ..	4$800
Sapatões encouraçados.......	5$000
Borseguins para meninas bom elastico	3$000
Sapatões de lona, sola elastica.	2$000
» avelludados.........	1$600
» de trança...........	1$600
» economicos para senhoras...........	$500

Um completo sortimento de calçado da terra para homens, senhoras e meninas; assim como bezerro francez, couro de lustre, marroquins, taixas de todas as qualidades, fitas para sapateiro, muito sortidas, sola e couros que tudo visto necessariamente faz cobiça ao comprador pela barateza.

AO PUBLICO
CARLOS PLUYM.

Como a empreza de illuminação a gaz tenha dado licença aos machinistas para trabalharem por sua propria conta, Carlos Pluym, machinista, offerece seu prestimo ao publico para encanar gaz e agua, e toda a sorte de serviços concernentes ao seu officio, por preços muito rasoaveis.

Póde ser procurado a qualquer hora

17 Rua da Imperatriz 17
N. B. LOJA.

☞ Para prova da perfeição do seu trabalho o mesmo offerece ao publico o testemunho de immensas pessoas para quem ja trabalhou a mandado da companhia do gaz.

Desappareceu

em 3 do corrente mez de agosto o mulato Agostinho, côr clara, idade de 30 annos, vesgo de um olho, baixo, pouca barba e um pouco ruiva, tendo um pequeno inchaço junto ao estomago, proveniente de uma queda que deu sobre um páo, tinha nesse dia vestido calça e camisa de riscadinho de algodão, chapéo de palha, e levou mais uma calça de brim de quadros: E' natural de Garanhuns, e foi escravo do tenente coronel Luiz de Albuquerque Maranhão, senhor do engenho Aldeia, comarca de Pão d'Alho, e tinha sido vendido nesta cidade na vespera do dia em que desappareceu. Quem o pegar, ou delle der noticias certas, queira dirigir-se á rua da Cruz do Recife n. 57, da 9 horas da manhãa as 3 da tarde, e fóra dessas horas á rua do Amorim n. 50, 2º andar, que será gratificado.

Dá-se luvas.

A quem estiver morando em uma casa terrea nas freguezias de S. José ou Santo Antonio, a qual tenha pelo menos 3 quartos e quintal grande, cacimba até o preço de 30$ mensaes, ou trocar por outra na freguezia de Santo Antonio a moderna, com 3 quartos de 20$, porém com quintal pequeno e bôa cacimba: a quem convier este negocio pode dirigir-se a rua do Bartholomeo n. 45, que ahi achará com quem tratar.

— Pede-se ao Sr. fiscal da Boa-Vista que lance suas vistas para uma porção de cabras que pastam pelas ruas de S. Gonçalo, Coelhos e Prazeres, com detrimento dos habitantes que por alli moram, já emporcalhando as escadas dos sobrados, pois fazem dellas seus currães, e já emporcalhando as calçadas das mesmas ruas Porventura ignora o Sr. fiscal que ha uma postura da camara a tal respeito!

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos: á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata
em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se um sellim em meio uso: na rua de Santa Thereza n. 38.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

Cobre, latão e chumbo.
Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se moedas de 20$ e peças de 16$: na rua da Cruz n. 48.

— Compram-se moedas brasileiras de 20$ á 21$: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

CARROÇA.
Compra-se uma carroça nova ou em meio uso, com arreios para cavallo: na rua da Cadeia numero 57.

— Compra-se uma escrava de meia idade e uma mobilia de qualquer qualidade, mas que esteja em bom estado e seja em conta: na rua do Alecrim n. 2.

VENDAS.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

— Vende se um preto crioulo, bem moço: no pateo do Terço n. 141.

Cal de Lisboa
a granel a 1$500 por uma barrica: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Mantas para pescoço
Chegaram as desejadas mantas de finissima seda elastica para pescoço de homem: na esquina da Madre de Deos, loja do balão.

— Vende-se um mulatinho de 12 annos de idade: na rua da Cruz n. 30, escriptorio.

— Vende-se a casa n. 51 na rua de S. José da mesma freguezia: a tratar na rua dos Pires n. 18.

Luvas de pellica.
Recebeu pelo ultimo vapor lindas luvas de pellica de cores e brancas para homem e senhoras: só quem recebeu foi o beija-flor, na rua do Queimado numero 63.

— Vende-se um carro novo para conducção: a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

Chapeos e bonets para senhora
Vendem-se ricos chapeos e bonets de palha de Italia, enfeitados com todo gosto e simplicidade: na rua Nova n. 47, loja de Justo de Almeida & C.

— Vende-se 1 negro de idade 45 annos para todo o serviço por 300$, 1 bonita escrava com uma linda cria com habilidades: na travessa do Carmo n. 1.

Para matar formigas

Vendem-se velas para matar formigas; no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

AO MUNDO ELEGANTE

AVISAM

GREGORIO PAES DO AMARAL & C.

que receberam pelo ultimo paquete.

O MAIS RICO SORTIMENTO

DE

GUIPURE

manufacturado em

CHALES

Grandes chale granadine
Bournus
Rotondos
Treanon
Pampadour
Wateau

pretos, brancos e de côres; magnificos desenhos, de gosto modernissimo.

MARIA ANTONIETA

Vestidos de GRANDE TOILETTE. Fazenda preferivel pelo brilho e gosto, a moreantique ou grosdenaples. Barras e laço bordados a froco e vidrilhos, sem dependerem de modista para os fazer, visto trazerem o córte debuxado.

A DUBARRY

Glacé-royal, em peças com listras de seda primoramente bordadas ou matisadas, fazenda inteiramente nova de bonito effeito, para partidas, soirés, theatros, passeios, etc.

DOUBLES CAPAS

e SOBRETUDOS de panno mesclado (impermiavel) vindo no ultimo vapor

De um só panno

Colchas de damasco de seda portugueza, de todas as côres

GRAVATAS, MANTAS

de côres, muito bonitos padrões a 500 réis.

BONETS de palha ricamente enfeitados para senhora
CHAPÉOS
CHAPELINAS
ENFEITES

Costumes de fustão enfeitados para crianças

E innumeros objectos de modas recebidos directamente por todos os paquetes e escolhidos caprichosamente dos mais modernos gostos da Europa.

FAZENDAS PARA HOMEM.

Casimiras modernas de quadros, panno pretos e de todas as côres, brins, sobrecasacas, palitós, calças, coletes, camisas, ceroulas, lenços, meias, etc.

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

5 RUA DO CRESPO 5

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratnitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor odra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr

dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedirr o annunciante.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa da ministração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos segu sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte dos segurado se perca o capital nem os juroscorrespondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de —A NACIO DAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a19 annos, uma imporsição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Pinza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n.12,estabelecimento dos Srs. Raymundo,Carlos,Leite & Irmão.

Ama.

Aluga se uma escrava para ama de uma casa de moço solteiro ou de pouca familia, boa cozinheira e sabe comprar bem: na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 3.

Casa

Aluga-se a casa n. 4 da rua do Principe com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora e bom quintal, freguezia da Boa-Vista: a tratar na rua Nova n. 3.

— Correia Pontual & C. successores das extinctas firmas Correia & Santos e Santos Mello & C., fazem scientes ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que ficam responsaveis por todo o activo e passivo das ditas firmas. Recife 4 de agosto de 1865.

Aluga-se

Uma casa terrea no bairro do Recife no principio da rua da Senzala Nova n. 36, reedificada de novo com 3 quartos grandes e cosinha fóra, quintal grande com portão para a rua do Apollo: quem pretender dirija-se a rua Direita loja n. 47; na mesma vende se uma rotula nova já pintada, uma commoda em bom estado, um cabide e um toucador, por preço commodo.

— O Sr. Jezuino Machado Malheiros Braga, por obsequio declare por este jornal, aonde é sua residencia, ou aonde se lhe possa fallar, porque tem de se communicar certo negocio de seu particular interesse, e isto no prazo de 8 dias, antes que se retire para Serinhãem onde mora, a pessoa que o quer communicar.

O NOVO GERENTE

DO

ARMAZEM

DA

LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60

TEM A HONRA DE SE DIRIGIR

AO

RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro. que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO Á VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
ARROZ de 90 rs. a libra a . . . .
AMENDOAS, casca molle, a 280 rs. a libra.
AVELLÃAS a 240 rs. a libra.
AMEIXAS francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
AZEITE DOCE de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
ALHOS a 200 rs. o molho.
ABSYNTHO a 2$000 a garrafa.

B

BOLACHINHAS do Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 2$000 a lata, e de cinco para cima a 1$800.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
BISCOITOS inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
BOLO francez em caixinhas a 300 rs. cada uma.
BATATAS inglezas.
BANHA de porco refinada.

C

CHOCOLATE francez a 700 e 800 rs. a libra, e em porção a 600 e 700 rs.
Idem suisso a 1$ a libra.
Idem de musgo a 1$500 a libra.
CHOURIÇAS muito novas a 800 rs. a libra.
CAFÉ a 240 e 260 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Idem de primeira qualidade a 7$000 a arroba.
CONSERVAS em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
CHAMPAGNE de todas as marcas.
CHAROPE de grosella, orchata, etc., etc.
CHICARAS e pires a 1$800 a duzia.
CERVEJA da superior marca Tenente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
CHARUTOS das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses, Delicias, Guanabaras, Trovadores, Regalia, Mississipes, Panetellos. Apraziveis. Varetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
CHÁ de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, aljofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$200, 2$500 e 2$800.
COPOS lisos de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$500, 4$ e 5$.
CALICES de todos os tamanhos.
COGNAC superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
CIGARROS do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc.

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
ERVADOCE a 400 rs. a libra.

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
FIGOS de comadre a 160 rs. a libra.
FEIJÃO verde em latas a 600 rs.
FAVAS em latas a 600 rs.
FUMO do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas a 2$.
FARELLO ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

GRAIXA em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH DE WASSER a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs. cada uma.
LETRIA a 400 rs. a libra

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, 1$120 e 1$280, em barril se faz grande abatimento; a que vendemos por 1$280 a libra, vende-se em outra qualquer casa por 1$400 e 1$500.
MARMELADA dos mais acreditados fabricantes.
MACARRÃO e TALHARIM a 320 rs. a libra.
MASSA DE TOMATE a 600 rs. a lata.
MOSTARDA ingleza a 800 rs. o frasco.
MOLHO INGLEZ de todas as qualidades.
MARRASQUINO verdadeiro de Zara a . . . .
MASSAS finas para sopa branca e amarella a 60 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
MILHO painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
NABOS em latas a 800 rs.

O

OSTRAS inglezas e americanas.

P

PEIXE em posta, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, goras, corvina, pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha. etc., etc.,
PERAS em latas, excellente preparação.
PALITOS para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
PASSAS em quarto a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
POMADA muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 800 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
QUARTINHAS OU MORINQUES a 6$, 8$ e 10$ o par.

R

RAPE' Meuron a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
SAL refinado em frascos a 500 rs.
SALAME de Leon a 2$.
SARDINHAS de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
STEARINAS a 600 rs. o maço.

T

TOUCINHO de Lisboa a 320 rs. a libra.
TOMATE em latas a 600 rs.
TINTA azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas do Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa.
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Moscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 600, 800 e 1$ a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa,

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miólo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.

Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

Grande exposição de fazendas.

Que estão a venda, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

LÃZINHAS A 240 Rs. !
LÃZINHAS A 240 Rs. ! !
LÃZINHAS A 240 Rs. ! ! !

Ha um grande sortimento de lãzinhas chinezas, chegadas pelo ultimo vapor, sendo fazenda que quasquer loja vende a 400 rs., esta se vendendo, na loja da Arara pelo diminuto preço de 240 rs. o covado.

MADAPOLÃO COM 24 JARDAS A 4$500 ! ! !
MADAPOLÃO COM 24 JARDAS A 4$500 ! ! !

Vende-se madapolão com 24 jardas e garantindo-se que tem 20 varas, pelo barato preço de 4$500, 5$000, 6$000 e 6$500.

BRETANHA DE ROLO COM 10 VARAS A 2$800.

Vende-se bretanha de rolo a 2$800 a peça, só Mendes Guimarães.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$000, 3$500 E 4$000.
MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$000, 3$500 E 4$000.

Vende-se madapolão enfestado pelo o barato preço de 3$ 3$500 e 4$ a peça.

COLCHAS DAMASCADAS DE FUSTÃO.

Vende-se as mais modernas colchas de fustão, tendo de todas as côres a 5$500, duas grandes a 6$000, ditas de damasco a 4$000, ditas de chita a 2$240 e 1$900, isto só por acabar, na loja e armazem da Arara n. 56, Mendes Guimarães.

CHITAS FRANCEZAS A 240, 260, 280 E 300 Rs.
CHITAS FRANCEZAS A 240, 260, 280, 300 E 320 Rs. O COVADO.
CHITAS INGLEZAS A 200 E 220 Rs. O COVADO.

Vende-se cambraias brancas de salpicos a 4$500 a peça, tambem ha um grande sortimento de cambraias brancas que se vendem a 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$ e 7$ a peça.

CHALES DE MERINO A 2$000.

Lenços de cambraia com barra de côres a 1$800 a duzia, ditos de dita branco a 2$ e a 2$400 a duzia, só Mendes Guimarães.

CALÇAS DE BRIM DE LINHO.

Vende-se calças de brim de linho a 3$500, 2$000 e 4$000, ditas de algodão a 2$, só Mendes Guimarães.

Setim Marques de côres, vende-se muito barato, ditos grosdenaple preto, capas pretas á vista se fará preço.

PALITO'S DE ALPACA BRANCA A 4$500.
PALITO'S DE BRIM DE LINHO A 5$000

Entremeios transparentes a 400 rs. ditos bordado a 1$, ditos para babado a 1$000 cada uma tira.

ROUPAS FEITAS.
ROUPAS FEITAS.
ROUPAS FEITAS.

Vendem-se um sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, que a vista se fará preço, e outras muitas mais fazendas que se deixam de annunciar, rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

PILULAS VEGETAES DO DR. AYER.

Não ha necessidade mais geral em todos os paizes do que a de um *purgante* que seja ao mesmo tempo innocente, efficaz e digno de toda a confiança.

As pilulas que ora offerecemos ao publico preenchem estas condições; pois pódem ser tomadas pelas pessoas mais fracas sem perigo algum, não tendo em sua composição mercurio nem outro ingrediente nocivo á saude, mas sendo composto de agentes vegetaes mui fortes, são bastante efficientes e activas para purificar os corpos mais robustos.

Estas pilulas exploram e purificam toda a extensão do canal alimenticio, e dão vigor a todas as partes do organismo, corrigindo sua acção viciada e fazendo recuperar sua vitalidade.

Um remedio inestimavel contra *dôr de cabeça nervosa, enxaqueca, prisão do ventre, hemorrhoidas, molestias do figado, febre gastro-hepatica*, e todas as *molestias biliosas que teem sua origem no* entorpecimento do figado que causa a escassez da bilis na inflammação d'este orgão, que produz derramamento da bilis no estomago ou em um desarranjo geral dos orgãos digestivos.

A ictericia

é produzida pela absorpção da *bilis* no sangue, dando á pelle e aos olhos uma côr amarellenta; não é sómente dolorosa por si, porém conduz aos mais serios soffrimentos.

Para cura-la toma-se de 1 á 5 pilulas todas as manhãas, isto é bastante para mover o ventre sómente até que se recupere a acção sãa do systema.

Mal do figado, febre gastro-hepatica, diarrhea biliosa, indigestão, a nevralgia ou tic douloureux, são todas molestias que tem seu começo n'um desarranjo da *bilis*. A *observação* dos ductos da *bilis* faz esta volver ao sangue, com que circula depois vem todo o corpo e causa estragos desastrosos á saude e produz uma serie innumeravel de males.

Todos estes incommodos são curados com as pilulas do Dr. Ayer.

Direcções minuciosas acompanham cada frasco.

Vende-se na pharmacia franceza de Maurer & C., rua Nova n. 18.

AGENCIA CENTRAL
15 Rua Direita 15
RIO DE JANEIRO.
Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA Nº 18.

OLEO DE
FIGADO DE BACALHAU
DESINFECTADO

Pelo processo de Cherrier, pharmaceutico em Paris, rua do Faubourg Montmarte 21.

Este oleo de um *cheiro agradavel*, e de *um sabor assucarado* é o unico que não tem *nem o gosto, nem o cheiro do peixe*. Objecto de numerosos relatorios scientificos e medicos, este medicamento que goza em França de um successo tão raro como bem merecido, *é receitado diariamente pelos principaes medicos dos hospitaes de Paris*. O OLEO DE FIGADO DE BACALHÁO DESINFECTADO FERRUGINOSO emprega-se com os maiores successos nas molestias em que se emprega o oleo quando são acompanhadas de *debilidade e atonia*.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22, em casa de Caros & Barboza

Attenção.

Vende-se o deposito da rua Nova n. 61, bem afreguezado e bem sortido: a tratar na rua do Livramento n. 34.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55.

Continúa a vender todas as miudezas que abaixo declara por preços admiraveis.

Massos de palitos lixados para dentes a 100 rs.
Espelhos de molduras douradas a 200, 240 e 320 rs.
Bonets de oliado para meninos a 1$000.
Ditos de couro superior fazenda a 1$500.
Frascos com superior tinta rocha a 240 rs.
Meiadas de linha froxa para bordado a 20 e 60 rs.
Babado do Porto, fazenda boa, vara a 80, 100 e 140 rs.
Varas de franja branca estreita a 40 rs.
Caixas com 100 envelopes, fazenda fina a 600 rs.
Grozas de pennas de aço, fazenda superior a 500 rs.
Duzias de meias cruas encorpadas para homem a 3$000.
Grozas de botões madreperola finos a 500 e 640 rs.
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 700 e 900 rs.
Caixas com superiores obreias de cola a 40 e 80 rs.
Peças de fita branca elastica com 9 varas a 280 rs.
Varas de franja de lãa para enfeites de vestidos a 40 rs.
Baralhos dourados superiores qualidades a 400 rs.
Novellos de linha com 400 jardas a 80 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões para punho, fazenda rica a 120 rs.
Tesouras para costuras superiores qualidades a 400 e 1$.
Caixas de pennas de calligraphia, fazenda boa a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Pares de sapatos de trança para meninos a 1$ e 1$280.
Caixas com superiores agulhas a 240 rs.
Libras de lãa sortidas de bonitas côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias de massa a 40 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes muito superiores a 20 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400 e 2$800 rs.
Resmas de papel de peso fino a 2$000.
Escovas para roupa, fazenda boa a 720 e 1$.
Duzias de tesouras com toque de ferrugem a 600 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto a 3$000.
Talheres muito fino para crianças a 240 rs.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa: no grande armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

PECHINCHA SEM IGUAL

Madapolão muito fino com pequeno toque de avaria, por preço que admira: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

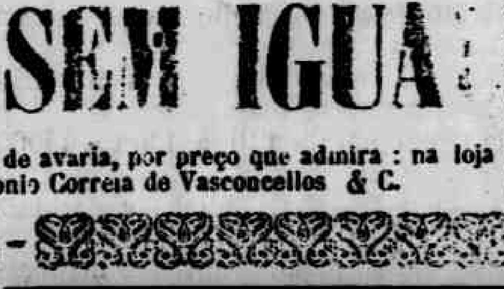
Grande sortimento de roupas feitas de todas as qualidades,

Calças de casemira a 6$ e 7$500, ditas pretas a 6$ e 8$, calças de ganga a 2$, 1$800 e 1$600, ditas brancas a 2$, brim de linho a 3$, 3$500 e 4$, paletots de alpaca branca a 4$500, ditos pretos a 3$ e 3$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, e de listra de seda a 4$500, ditos sobrecasacos a 5$, paletots de casemira a 5$, 5$500, 6$, 8$ e 9$, ditos sobrecasacos pretos a 12$, 15 e 16$, ditos finos a 25$, de cores a 13$, ditos fraques a 16$, paletots de ganga a 3$, 2$500 e 2$, ditos de brim pardo a 3$, jaquetões de brim pardo a 3$, panno preto fino a 2$, 2$600, 3$500 5$, 4$500 5 e 6$ o covado, moreantique preto a 2$600 o covado, grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$200 e 2$500 o covado; e outras muitas mais fazendas que se deixa de annunciar, e manda-se levar pelos caixeiros da loja da arara á casa dos pretendentes. O estabelecimento está aberto até as 9 horas da noite, rua da Imperatriz n. 56. Mendes Guimarães.

Fazendas boas e baratas

Algodãozinho bom e limpo a 5$ a peça, lãazinhas de quadrinhos e flores muito bonitas para vestidos de senhoras e meninas a 240 e 200 rs. o covado, brins de linho com algum toque de avaria a 320 rs.. chitas largas e escuras de cores fixas a 240 rs. o covado e outras muitas fazendas a maior parte de las do uso domestico, cujas fazendas estarão expostas aos compradores desde as 7 horas da manhãa as 9 da noite: na rua da Imperatriz n. 20, loja, dando-se amostras de todas a quem não poder vir na dita loja.

— Vende-se um pequeno deposito de massas: quem pretender dirija-se a rua do Aragão n. 45.



Francisco José Germano

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

Novena de Nossa Senhora do Carmo e de Sant'Anna.

Vende-se na rua do Imperador n. 45, officina de encadernação: o officio, salve e versos, novena e salve de Nossa Senhora do Carmo, tres folhetos por 500 rs., e a novena de Sant'Anna por 320 rs.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 1$5 a lata: nos armazens da rua do Imperador n.16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Farinha.

Vende-se farinha de mandioca muito nova, saccos grandes a 4$: no armazem de farinha da ponte nova dos Srs. Tasso Irmãos, para porções, na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Tasso Irmãos

vendem gesso em pó para estuque de casas, tijolos finos de feitio diversos para ladrilho, azulejos de diversos gostos, tijolos vidrados para parede de cozinha, canos de barro para esgoto, comento em barris de 20 arrobas.

Loja

das seis portas em frente do Livramento

Vendem-se chitas francezas escuras e bons pannos a 240, 260 e 280 o covado, cassa franceza de cores fixas a 240 o covado, bretanha de rolo a 2$400 a peça, cortes de casemira de cor escura a 4$, balões de arcos a 3$, 3$500 e 4$, e muitas outras fazendas por baratissimos preços, e de tudo se dão amostras; cambraia para forro a 2$000 a peça

— Vende-se uma taberna na rua do Cordoniz n. 7, livre e desembaraçada: quem pretender dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

Chegaram os superiores cortes de seda.

Superiores cortes de seda de cor, vindos pelo ultimo vapor francez: na loja das columnas a rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se um carro de carregar generos da alfandega, com uso, e todos os pertences de outro igual, tudo por preço muito commodo: a tratar no pateo de S. Pedro n. 4.

CEBOLAS

Vendem-se cebolas novas a 1$600 o cento, e em porção se fará alguma differença: no armazem da viuva Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

INSTRUMENTOS.

Vende-se por baixo preço, e ainda em perfeito estado, um instrumental completo, ou cada instrumento por si: a tratar na rua do Imperador n. 12.

ATTENÇÃO. — ATTENÇÃO.

LEAM TODOS

GEN ROS BARATOS A DINHEIRO NOS GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS DE

DUARTE & C.

Pateo do Carmo n. 9 armazem Progressivo rua do Queimado n. 7 União e Commercio rua do Imperador n. 40, Principal armazem de molhados.

OS PROPRIETARIOS.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tam em servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente no vapor «Saladim», de 1$ a 1$120 a libra e em barril terá abatimento.
Idem franceza muito nova a 1$ a libra, e em barril terá abatimento.
Banha de porco refinada a 640 a libra e em barril terá abatimento.
Chá uxim de superior qualidade a 2$600.
Idem perula miudinho a 2$700
Idem hysson especial qualidade de 2$500 a 2$600 a libra.
Idem preto muito especial a 2$000 e 2$400 a libra.
Idem do Rio em latas de 4$000 e a 800 a libra.
Latas com biscouto de todas as qualidades a 1$200.
Idem da creditada fabrica de Biato Antonio (Lisboa) proprias para dar a doentes a 2$ e 3$ a lata.
Bolaxinha ingleza muito nova a 3$500 a barrica e a 240 rs. a libra.
Latas com bolaxinha de soda e oval a 2$.
Presunto inglez para fiambre chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Chouriços e paios muito novos a 900 rs. a libra.
Caixas com macarrão talharim muito novo a 5$000 e 320 a libra.
Aletria branca e amarella a 500 a libra.
Chocolate portuguez de especial qualidade a 800 a libra.
Idem suisso de 800 a 1$000 a libra.
Idem hespanhol verdadeiro a 1$000 a libra que já vendemos a 1$400.
Doce da casca de goiaba em caixões de 4 e meia libras seguro a 1$800.
Idem em caixões pequenos a 700 rs. e de 50 para cima a 640.
Idem secco em bocetas ricamente enfeitadas, contendo pera, pesego, ameixa, rainha, e outras frutas a 3$000 cada uma.
Idem em calda em latas feixadas hermeticamente muito bem enfeitadas, contendo, pera, pesego, ameixas e outras frutas a 640 e 700 a lata, tambem temos latas grandes a 1$200.
Marmelada dos melhores fabricantes, em latas de 2$000 a 1$200.
Idem em latas de 1 1[2 libra a 1$.
Idem em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas em latas chegadas neste ultimo vapor a 700 e de 5º para cima a 640 rs.
Feijão verde ou carrapato em latas já preparado a 640 rs.
Ameixas em frascos de vidro a 1$500.
Idem em caixinhas ricamente enfeitadas de 1$200 a 2$500.
Conservas Mexide muito novas a 700 rs. o frasco.
Idem de cebolas simples a 700 rs.
Molho inglez a 640 rs. o frasco com rolha de vidro.
Mostarda em pó a 700 rs. o frasco.
Idem já preparada a 320 rs.
Latas com massa de tomate de 1 libra a 600 rs.
Idem em latas de 1 1[2 libra a 900 rs.
Vinhos em garrafas vindos do Porto, Madeira Secca, Duque do Porto, Duque Semino, Cascavallas, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Velho Secco, Lagrimas Doces, Lagrimas do Douro, e outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 9$ a 12$ a duzia.
Idem Palmella a 1$ a garrafa e 11$000 a duzia.
Idem em pipa de todas as marcas Porto, Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs. a garrafa e 2$800 a 3$500 a canada.
Idem em ancoretas e 8 a 9 canadas com superior vinho Lisboa e Figueira a 24$ a ancoreta.
Idem branco especial qualidade proprio para missa a 560 rs. a garrafa e 4$ a canada.
Idem mais baixo a 400 rs a garrafa e 3$500 a canada.
Idem do Porto especial qualidade a 800 rs. a garrafa e 5$500 a canada.
Idem Bordeaux em caixas a 7$ e 700 rs. a garrafa.
Champanha a melhor do mercado vinda de nossa encommenda a 30$ o gigo.
Idem mais baixa de 18$ a 20$ e 1$500 e 3$ a garrafa.
Licores portuguezes e francezes a 1$000 e 1$500 a garrafa.
Marrasquino de Zara, verdadeiro a 1$500 a garrafa.
Idem mais abaixo a 800 rs. a garrafa.
Genebra de laranja verdadeira a 11$ a duzia e 1$ o frasco.
Idem de Hollanda verdadeira a 6$ a frasqueira e 600 o frasco.
Idem de Hamburgo a 5$500 a frasqueira.
Idem em botigas de Hollanda a 400 e 440 rs. o frasco.
Garrafões com genebra de Hollanda com 24 garrafas a 8$, com garrafão.
Idem com 14 a 15 garrafas a 6$.
Idem com 4 a 5 ditas a 3$200.
Idem vasios de todos os tamanhos a 2$000, 1$500, 800 e 640 rs.
Queijos de 2$300 a 2$500 os mais frescos.
Vinagre puro de Lisboa a 280 a garrafa e 2$000 a canada.
Idem mais baixo a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino a 600 rs. a garrafa e 4$600 a canada,
Toucinho de Lisboa novo e muito alto a 400 a libra, e em barril de 5 arrobas a 10$500 a arroba.
Cerveja Bass do fabricante Shlers & Bell a 6$500 a duzia e 640 a garrafa.
Idem Bass do fabricante T. F. Ashe a 6$000 a duzia e 560 a garrafa.
Idem marca H Victoria Alsope e outras muitas marcas a 5$ a duzia e 500 rs. a garrafa.
Sabão primeira qualidade a 220 rs. a libra e 210 em caixa.
Idem segunda qualidade a 200 rs. a libra e 180 rs em caixa.
Sabão inglez superior a 180 rs. a libra e 160 rs. em caixa.
Café primeira e segunda sorte a 7$000, 7$500 e 8$ a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão 3$200 a arroba e 100 rs. a libra.
Idem da India a 2$600, 2$800 e 100 rs. a libra.
Charutos Normas de Havana a 5$500 a caixa, de Simas (José Furtado).
Idem Londrinos a 5$, idem.
Idem Parasienses a 4$500.
Idem Delicias a 1$500.
Idem Traviata do Rio a 5$500.
Idem varetas de Manoel Peixoto da Silva Netto a 3$500 e 1$800 a meia caixa.
Idem suspiros do mesmo fabricante a 1$300 a meia caixa e 5$200 a caixa.
Idem mececipes a 1$700 a meia caixa e 3$000 a caixa do mesmo fabricante.
Idem orientaes do mesmo a 1$800 a meia caixa e 3$400 a caixa.
Idem jovens de Castanho & Filho a 2$400 a caixa.
Idem suspiros do mesmo a 1$500 a meia caixa, e outras muitas marcas de fabricantes.
Passas muito novas a 1$500 o quarto e 5$ a caixa de uma arroba hespanhola e 320 a libra.
Vermute bebida para abrir a disposição de comer a 1$500 a garrafa e 14$000 a caixa.
Alpista muito novo a 3$800 arroba e 140 a libra.
Painço a 4$000 arroba e 140 a libra.
Peixe em latas já preparado a 1$200 a lata e em porção 1$000.
Sardinhas de Nantes a 400 a lata.
Tijollo para limpar facas a 160 rs.
Esparmacete a 600 a libra e em caixa a 580.
Vellas de carnaúba a 12 e 10$000 a arroba e 360 a 440 rs a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas em ancoretas grandes a 1$800 e a 400 rs. a garrafa.
Balaios do Porto muito grandes proprios para guardar roupa suja a 2$500, 3$000 e 4$000.
Batatas em gigos de 31 libras muito novas a 800, e a 40 rs. a libra.
Gomma em paneiros a 4$000 arroba e 140 a libra.
Farinda do Maranhão muito alva e nova a 240 a libra.
Sevadinha de França para sopa a 200 a libra.
Sevada muito nova a 140 a libra e 4$000 arroba.
Caixas com estrelinha, rodinha e pevide a 400 a libra.
Alhos em canastras muito novos e maunças grandes a 180 e 200 rs. cada uma.
Canella muito nova a 1$000.
Cravo muito novo a 800.
Cominho idem a 320.
Ervadoce idem a 400.
Alfazema flor a 240.
Amendoas a 400 a libra.
Nozes muito novos a 160 a libra.
Papel greve a 4$200 a resma.
Idem lizo a 4$000.
Idem de pezo a 3$000.
Idem de embrulho marca grande a 1$200 e 1$300.
Idem azul para botica a 2$000.
Copos lapidados a 5$500 e 500 cada um.
Palitos de dentes, maços grandes a 120 e 160 cada um.
Fumo americano de chapa, de superior qualidade a 1$500 a libra, em porção terá abatimento.

PECHINCHA !!!

Saccas grandes com 100 libras de farello superior a 4$000 a sacca.

ATTENÇÃO

Vende-se o verdadeiro remedio para dores de dentes; este remedio é extraordinario para fazer passar as dores de dentes logo que se tome; custa 640 rs: na taberna da rua da Palma n. 41.

— Vendem-se caixas de cigarros de estramonico para quem padece de asthmatico, vindos de Paris no ultimo vapor, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz, (aterro da Boa-Vista) loja defronte da matriz numero 68.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE

MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.

A seguinte tabella sirvira' a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem vendera' mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, ja' pelo grande sortimento que tem, ja' mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe-se aproveitar, o proprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 7$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500; e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$800.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga superior, a libra a 1$280.
Dita mais abaixo a 1$200.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 880
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 850 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 4$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

CORTINADOS BORDADOS

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

LOJA DE FAZENDAS DE

Augusto Frederico dos Santos Porto.

Chegou a este estabelecimento um grande sortimento de cortinados bordados para camas fazenda de muito gosto.

Chales de guipú muito finos para 22$, 25$ e 30$.
Colxas de seda superiores de diversas cores para camas de noivas.
Colxas de lãa e seda para cama tambem de bonitas cores.
Rotondes de guipú enfeitados com o melhor gosto.
Setim de Paris bella fazenda e de bonitas côres para vestido a 700 rs. o covado.
Moureantique branco e preto, grosdenaple preto e de côres, pannos pretos de todas as qualidades, ditos azues.
Casemira preta e de cores, merinó preto, silistrina, bombazinas, alpacas pretas, e lãa preta para lutos.
Malas, saccos e bolças de tapete, verniz e couro de 4$ a 11$.
Brins de linho de cores finos a 1$800 a vara.
Chapéos e chapelinas de palha de Italia para senhora, manguitos bordados, chapéos de seda para homem, chapéos de sol de seda, esguião de linho, cambraia de linho, bretanhas, silesias e muitas outras fazendas que se vendem por commodos preços assim como tambem

Esteiras da India para forrar salas

NOVIDADE

A 1$ 1$000 e 1$500.

Leques de osso, ultimo gosto, a 1$.
Ceroulas de meia a 1$200.
Ditas muito finas a 1$500.
Só na rua da Cadeia do Recife n. 3

— Vende-se uma burra de ferro grande em perfeito estado e por commodo preço: na rua do Apollo n. 20.

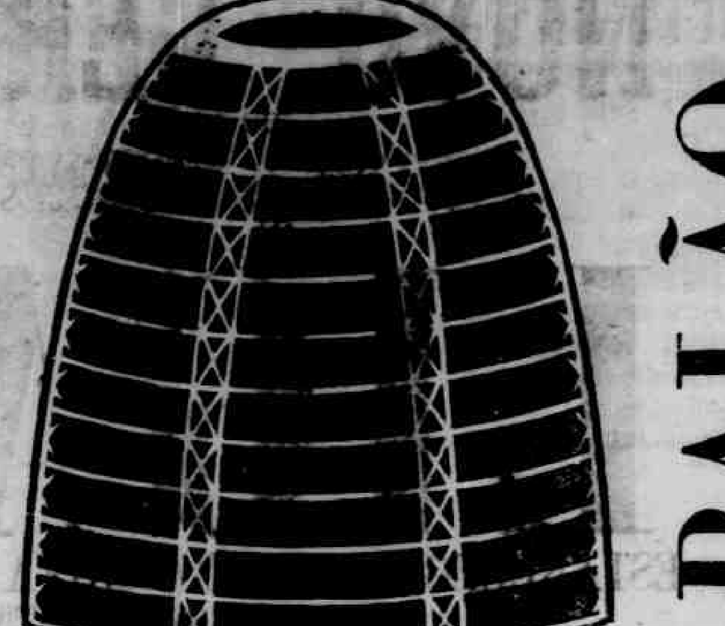
Farelo

a 4$ a sacca, das maiores que ha: na rua larga do Rosario n. 30, taberna da esquina.

Lagêdo para calçadas.

Vende-se muito bom lagêdo para calçadas e ar[...] chegado agora: a tratar na rua do Apollo n. 4.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

BALÕES

Os ricos balões de arcos de 3$, 4$ e 5$
Balões de arcos para meninas de 2 a 12 annos a 2$ e 2$500.
Balões de panno para meninas a 3$ e 3$500.

Chapéos de sol.

Os afamados e bem conhecidos chapéos de sol com 12 asteas a 8$.
Ditos maiores com 16 asteas a 12$.

Tapetes.

Grandes e pequenos tapetes com ricas estampas para sofá.

Chitas.

Chitas largas a 240 rs. o covado.
Idem escuras finas a 320 rs. o covado.

Camisas.

Superiores camisas a 2$500.
Camisas com peito de côr, e todas brancas a 1$800.
Ha muitas outras qualidades com peito de esguião.

Casemiras.

As modernas casemiras de quadros, chegaram.

Roupa feita.

Ha completo sortimento de casemiras, de brim branco e de côres.

Colleirinhos.

Chegou nova remessa de colleirinhos de papel de cores e brancos.
Tambem ha completo sortimento dos de esguião.

Calças.

Calças de superior brim pardo a 2$500.

Cambraia branca.

Superiores cambraias brancas a 5$ e 7$ a peça.
Cambraia branca para forro a 320 e 400 rs. a vara.

Lãas.

Lãas de bonitas cores a 480 rs. ao covado.
Idem para luto a 560 rs. ao covado.

A QUEM NOS LER

Todas as semanas reformamos o nosso annuncio, annunciando ao publico novas fazendas e novos preços e não como muitas pessoas suppõe sempre ser as mesmas fazendas.

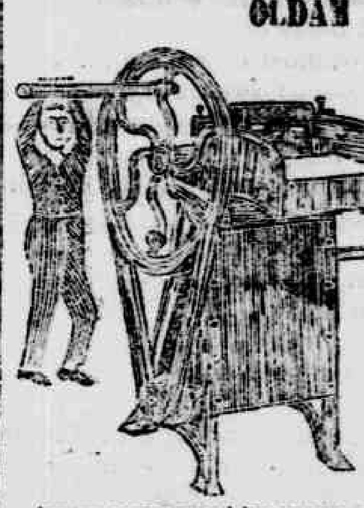
MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM



Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, entres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr o examina-lo, no armazem do algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes nesto paiz.

ATTENÇAO

Novidades da loja e armazem de fazendas e roupas feitas nacionaes rua da Imperatriz n. 72. de Guimarães & Irmão.

Aproveitem as pechinchas

que se estão liquidando por todo preço, vejam: chitas largas a 260, 280 e 300 rs., ditas percalhas a 360, 400 e 440, cambraia organdys muito fina a 300 rs. o covado, e muito superior a 320, 360 e 400 rs.: isto só na nova loja de Guimarães & Irmão.

Estão se acabando.

Lãazinhas escocezas a 240, 260 e 280 o covado.

E' muito barato.

Cortes de lãa muito superior com 15 covados pelo barato preço de 5$ e 5$500, isto só para acabar, bretanha de rolo a 3$ e 3$200 a peça, madapolão francez enfestado a 3$, 3$200, 3$500 e 4$, dito sem ser enfestado com 27 jardas a 4$500, 5$ e 6$500, dito muito superior marcas muito acreditadas a 7$, 7$500, 8$, 9$ e 10$, algodão de todas as marcas assim como seja marca T e carne de vacca, sicupira e pão ferro tudo isto por preços baratissimos só para liquidar e apurar dinheiro: isto só na nova loja e armazem de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Grande sortimento de babadinhos

e entremeios pelo barato preço de 800 a 1$ a peça.

Lenços de cores e brancos

muito proprios para homens e meninos a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a duzia, ditos de linho a 4$800, 5$, 5$500 e 6$.

Grande sortimento

de colxas de fustão de todas as cores a 5$500 e 6$, ditas de chita a 1$900 e 2$, ditas de lãa a 1$600.

E' muito barato.

Grande sortimento de soutembarques muito bem enfeitados a 5$ e 5$500, ditos de grosdenaple a 18$ e 20$, lãazinhas de uma só côr a 480 o covado, ditas muito propria para camisas sendo de lindissimos padrões a 1$ e 1$100 o covado: só na nova loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Grande sortimento

de roupas feitas que se vendem muito barato affiançando-se que se vende por menos 20 por cento que em outra qualquer parte, quem duvidar venha ver

Na nova loja de fazendas de Guimarães & Irmão.

Rua da Imperaariz n. 72.

Piche do gaz e verniz do gaz.

Vende-se piche do gaz, verniz do gaz e estopa da terra: no armazem da boia amarella, no oitão da secretaria da policia.

— Vendem-se seis predios para pagamento de dividas: sendo duas casas terreas novas na rua da Concordia, duas ditas na rua da Praia do Caldeireiro, duas ditas na rua do Gaz: a tratar na rua da Concordia n. 73.

Chitas largas a 240 rs.

Vendem-se chitas largas, padrões escuros e escocezes, pelo barato preço de 240 o covado, ditas escuras e claras a 280, 300 e 320, precalas com lindos desenhos miudinhos e grandes a 400 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do Pavão a 200 rs.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes de quadrinhos e listrinhas, e lisas, sendo com as cores mais novas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado, ditas da mesma fazenda com palminhas de seda a 240 o covado, isto é grande pechincha só para acabar o resto desta fazenda: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas moçambiques a 240, na loja do Pavão.

Vende-se para acabar, o resto das lãazinhas moçambiques, pelo barato preço de 240 o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu por muito mais dinheiro: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novas lãazinhas Garibaldinas, na loja do Pavão, a 320 rs

Vendem-se as mais modernas lãazinhas Garibaldinas com delicadas cores, tendo entre ellas bonitos padrões escuros que podem servir para senhoras que estão de luto a 320 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão, a 2$000 e a 3$500.

Vendem-se chales de merinó com barras de cores a 2$, ditos lises, fazenda muito fina, tendo de todas as cores, sendo azul, branco, verde, amarello, encarnado e preto, pelo baratissimo preço de 3$500, sendo fazenda que sempre se vendeu a 5$: isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bonitos cortes para vestidos a 3,000 na loja do Pavão.

Vendem-se os mais bonitos córtes proprios para vestidos, sendo transparentes, e sendo fazenda nova no mercado, tendo 7 1[2 varas cada córte, com muita largura e muito bonitos padrões com listras e lisos, sendo fazenda que serve para assistir a qualquer divertimento, e é grande pechincha, pelo baratissimo preço de 3$ cada córte: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Crinolinas ou balões a 2$500, 3$ e 3$500

Vendem-se os melhores balões, que são os americanos, pelos baratissimos preços de 2$500 com 20 arcos, de 3$ com 25, ditos a 3$500 com 30, idem para meninas a 2$500 cada um, ditos de panno para senhoras, por barato preço: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os lenços do Pavão a 2$ e 2$500.

Vendem-se duzias de lenços brancos finos a 2$, ditos finissimos com duas cercaduras, sendo uma branca e outra de cor, muito delicadas, pelo baratissimo preço de 2$500 a duzia: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos lenços bordados.

Vendem-se os mais ricos lenços de filó de linho bordados com duas palmas para cabeça, pelo barato preço de 640 cada um: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$000.

Vende-se panno preto fino muito superior, pelo barato preço de 2$ o covado, por haver grande porção: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Casemiras enfestadas a 4$ o córte.

Vendem-se casemiras pretas enfestadas a 4$ o córte, córtes de ditas de cores a 5$, muito boa fazenda: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho barato.

Vendem-se peças de algodãozinho, sendo marca T com 20 varas a 6$, ditas de differentes marcas a 4$ e 4$500, 5$ e 6$, garantindo-se que é fazenda que val muito mais dinheiro: apuram-se por estes preços na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Espartilhos a 5$ e a 6$

Vendem se espartilhos com as competentes fitas para apertar a 5$ e 6$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 2$500.

Vendem-se córtes de cambraia branca com barras e babados a 2$500, ditos de cambraia branca com salpicos a 2$500 e 3$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Soutembarques a 5$000.

Vendem-se soutembarques de lãazinha de cor a 5$, 6$ e 7$, ditos pretos de grosdenaples e capas ricas bordadas por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 60, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

AGUIA BRANCA.

Colleiras de marroquim, com cascaveis e sem elles.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, vendem-se colleiras de marroquim, pospontadas e com cascaveis, ou sem elles proprias para cães e outros bichinhos.

Pennas inglezas de aço e douradas.

No novo sortimento de pennas de aço que a Aguia Branca acaba de receber, vieram tambem outras de metal dourado e bicos mui bem acabados, e por essas boas e necessarias qualidades os seus acreditados fabricantes Perry & C., as recommendam aos entendedores e apreciadores do bom, valendo mesmo a differença que ha no preço de umas para outras, por que estas se tornam mais duraveis na continuação de escrever; assim pois quem dellas se quizer utilisar é compra-las a dinheiro a vista: na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Franjas com borlas e sem ellas para cortinados.

A Aguia Branca recebeu um bello sortimento de franjas com borlas e sem ellas para cortinados, todas de novos e bonitos desenhos, cuja commodidade do preço está em relação a largura: acham-se ellas a venda na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Jogo da paciencia ou curioso entretenimento.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, acham-se a venda por preços razoaveis, caixinhas com tabolas de madeira, que das diversas pinturas dellas se formam agradaveis vistas e paisagens, segundo os desenhos que acompanham. Na verdade é esse um deleitavel entretenimento com o qual se despe ta a curiosidade, e apura a intelligencia. Os apreciadores dirijam-se á rua do Queimado, a dita loja da Aguia Branca n. 8, que serão satisfeitos.

Talheres para meninos.

A loja da Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novo sortimento de talheres para meninos.

Bello sortimento de lãa fina.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novamente um bello sortimento de lãa fina, de bonitas e agradaveis côres, entre as quaes se acham algumas que se não encontram em qualquer outra parte, e que muitas vezes são necessarias para os differentes matisados que com gosto principiam as habeis professionaes; assim pois já se sabe que a falta cessará uma vez que o portador se dirija com dinheiro á rua do Cueimado; loja da Aguia Branca n. 8.

Bonitos enfeites para senhoras.

A Aguia Branca acaba de receber um novo e lindo sortimento de enfeites os mais modernos e gostos inteiramente agradaveis, e como é seu louvavel costume os está vendendo baratamente a quem com dinheiro se dirigir á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias de lãa para senhoras.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Mata mosca.

Na loja da Aguia Branca acha-se a venda o papel com composição para dar fim as moscas, sendo o modo de usar facillimo, e o effeito efficaz: molha-se o papel e deixa-se ficar n'um prato, e nelle pousando as moscas, entristecem e morrem. Custa cada folha 40 réis: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias pretas de seda para senhoras a 500 réis o par.

A Aguia Branca quer acabar com a porção de meias pretas de seda para senhoras, e apesar do muito maior preço que lhe custaram e o bom estado em que ainda estão, comtudo está resolvida a vende-las a 500 réis o par, afim de que ninguem mais calce meias pretas de algodão, agora pois é aproveitarem a quadra e dirigirem-se á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8. Tambem venderá as brancas a 1$ o par, e destas o unico defeito é estarem um pouco trigueiras,

Diversos brinquedos e entretenimento para crianças.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8, recebeu diversos brinquedos para crianças, sendo estradas de ferro, barcas e patos electricos, apparelhos de metal, louça pintada e porcelana dourada para almoço e jantar e muitos outros brinquedos de madeira, que se vendem baratamente: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristol, verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de toiele, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, juinpero, Portugal, lima, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica 5$000
Portland idem 8$500
Em perfeito estado:
Francez barrica 10$000
Portland idem 12$000
No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Milho.

Vendem-se saccos grandes [illegible] com milho novo: na rua da Madre de Deos [illegible] ns. 5 e 9.

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos os mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçõos, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.
Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

LOJA DO BEIJA FLOR

Na rua do Queimado n. 63.

Tendo recebido um sortimento de bonecas de chóro, que chamam papai e mamãi, com cabelleira de cachos.

Tendo recebido um variado sortimento de brinquedos para meninos, sendo espadas, espingardas, pistolas, tambores; ditos para meninas: apparelhos de almoço e de jantar de porcelana e de metal, porta-licor e faquinhas a 280 rs. o par; e não querendo continuar, vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Vende-se tiras bordadas de differentes larguras a 1$, e babados, collarinhos e punhos para senhora, bordados e abertos de renda e lisos, os mais modernos que se podem encontrar.

Vende-se lãa para bordar de diversas qualidades e de cores claras a 7$ a libra, espelhos de columnas de jacarandá a 2$500, ditos brancos de diversos tamanhos, caixinhas para estojos de navalhas,

Colheres de metal principe.

Vende-se colheres de metal principe para tirar soupa a 2$, ditas para chá a 2$300, ditas para soupa a 4$200 a duzia: nesta loja se encontrará sempre um grande e variado sortimento de miudezas: rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Vinhos do Porto

das melhores marcas, em caixinhas de uma duzia de garrafas para casas particulares, sendo: Lagrimas do Douro, Duque do Porto e D. Luiz; tambem tem ancoretas de decimo encapadas com superior vinho, barris de 5º e 10º em pipa: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Potassa da Russia

muito nova e superior: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Rival sem segundo

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está queimando tudo bom e barato, quem quizer ver e admirar venham á loja do Bigodinho.

Caixas de papel amizade, e sem ella liso e pautado a 600 rs.
Grozas de botões de louça prateados fazenda moderna a 160 rs.
Duzias de penna de aço fazenda boa a 40 rs.
Peças de trança de lãa lisas e de todas côres a 40 rs.
Escovas finissimas para limpar dentes a 240 e 320 rs.
Pulceiras de contas para senhoras a 500 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 10 varas a 320 rs.
Caixas com colchetes francezes, superiores qualidades a 20 rs.
Tinteiros de barro, com superior tinta a 100 rs.
Peças de cordão para vestidos, fazenda boa a 20 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 200 e 240 rs.
Frascos com agua de Florida a 1$ e 1$280.
Frascos com superiores banhas a 500 rs. e 2$.
Frascos com banha, porém pequenos a 200 e 240 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos de macaçá perula muito fino a 200 rs.
Frascos e garrafinhas com agua de Colonia a 400 rs.
Frascos grandes com superior agua de Colonia a 640 rs.
Frascos com superior oleo de baboza a 400 e 500 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Sabonetes pequenos de bolla a 240 rs. e grandes a 320 rs.
Sabonetes de familia a 120 e 200 rs.
Duzia de sabonetes pequenos com cheiro a 700 rs.
Agua dentifice superior qualidade a 800 rs.
Caixas com superior pó de arroz a 800 rs.
Frascos de superiores essencias santal e outros a 1$200.
Frascos com essencias para tirar noduas de roupa a 500 rs.
Frascos com cheiros de todos os preços a 160, 200, 240 e 320.
Frascos bonitos com cheiros finos a 500 rs.
Duzia de meias muito finas para senhora a 4$800.
Gollinhas muito finas para senhora a 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 160 rs.
Duzias de colheres de metal para chá a 800 rs.
Ditas dita dito para sôpa, fazenda boa a 1$600.
Varas de cordão branco para espartilho a 40 rs.
Peças de fita de lãa para debrum de vestido, com 10 varas a 600 rs.
Ditas de bicos superiores, para acabar a 600 e 800 rs.
Pedras de lousa para meninos a 160 rs.
Caixas de lamparinas para 3 mezes a 50 rs.
Bunecos de choro e panno a 160 rs.
Caixas com bonitas estampas para rapé a 100 rs.
Capachos compridos, boa fazenda a 500 rs.
Grosas de botões pequenos pretos para calça a 100 rs.

Todas estas fazendas é para liquidar, pois tudo está em perfeito estado, isto garante o dono do estabelecimento.

Um livro novo

Repertorio da constituição do imperio e do acto addicional.

Com a citação das leis, decretos e avisos, relativos as principaes disposições da mesma constituição

ORGANISADO PELO

Dr. J. P. Machado Portella.

A utilidade de obras deste genero é hoje reconhecido geralmente. A facilidade com que pela ordem alphabetica encontra-se de prompto qualquer disposição, que se procure, não só da constituição como das leis respectivas, torna muito recommendavel este repertorio aos Srs. estudantes de direito, funccionarios publicos e a qualquer cidadão.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro onde foi impresso e acha-se a venda na livraria economica defronte do arco de Santo Antonio. Preço 2$.

Vende-se

farelo de Lisboa em saccas e barricas, e saccos com superior farinha de mandioca, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Novas sementes e hortaliça.

Chegaram no ultimo vapor francez vindo da Europa, novas sementes de hortaliça, na bem conhecida loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Lãa fina para bordar.

Na loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, vende-se lãa fina, de vivas e agradaveis côres, tão propria para bordados como para touquinhas, sapatinhos, etc.: quem pretender é dirigir-se a dita loja na rua do Queimado n. 16.

Franjas largas para cortinados

Na loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, encontrarão os pretendentes um variado sortimento de bonitas franjas largas para cortinados, cobertas, toalhas, etc., cujos preços não desagradarão ao comprador que attender a largura e qualidade de ditas.

Pennas douradas.

A loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, recebeu essas novissimas pennas de metal dourado, cuja excellente qualidade e perfeição dos bicos as tornam mais duradoras no exercicio da escripta, pelo que os seus acreditados fabricantes Perry & C., as recommendam aos apreciadores do bom. Tambem se encontram outras pennas de aço de differentes qualidades e dos mesmos fabricantes. tudo na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Enfeites novos e bonitos.

A loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, recebeu novos e bonitos enfeites, obra moderna e de gosto, e os está vendendo por preços commodos, variando estes a vista das differentes qualidades, sempre agradaveis aos apreciadores do bom.

Meias brancas cruas e de côres para crianças de 6 a 12 mezes

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16, vendem-se por preços razoaveis avista das qualidades, meias brancas cruas e de côres para crianças; assim como outras para senhoras, e cruas para homens.

Papel pardo folha grande.

Esse papel pardo que por sua boa qualidade e grande tamanho da folha, serve bem para embrulhar córtes de fazendas, cortar moldes de vestidos, etc.: acha-se a venda na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Barato para acabar.

Caixinhas com 4 papeis de agulhas francezas, limpas a 160 réis cada uma.
Pãos de pomada franceza, a 80 réis um.
Duzias de sabonetes de cheiro a 1$ e 1$200 a duzia.
Cartões de linhas brancas e de côres, a 20 réis cada um.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Vende-se o engenho Jundiahy, cinco legoas distante da cidade do Natal, provincia do Rio Grande do Norte, moente e corrente, com 20 captivos, 20 bois e 20 bestas; assim como diversos lotes de terra, propria para a cultura de algodão e mandioca, e mais duas fazendas de gado no Potengi e Ceará-meirim, na mesma provincia, cujas vendas se effectuarão a prasos, mediante boas firmas: quem pretender dirija-se áquella provincia a tratar com Fabricio & C.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
Azeite—Plagniol.

LOUÇAS, VIDROS E CHRYSTAES.

A loja de louça da rua do Crespo n. 16 tem para vender quantidade de azulejos de lindas e variadas cores, assim como louças de todas as qualidades, de bonitas pinturas e gosto moderno, ricos apparelhos de porcelanas brancas douradas e de cores, vidros de todas as qualidades, inclusive finissimo chrystal, dilicados jarros de chrystal e porcelana para flores, figuras e outros muitos objectos de finissima porcelana denominada biscuito para enfeites de mesas, etc., guarnições de finissima porcelana branca douradas e de cores para lavatorios e toaletes, tudo do melhor gosto, pinhas de louça e vasos para jardim, candieiros de lamparinas para gaz, globos e chaminés de vidro, boccaes e todos os mais sobrecelentes para os mesmos, gaz liquido de superior qualidade, e muitos outros artigos que seria enfadonho mencionar, tudo por preços muilissimos razoaveis.

— Vende-se 40 palmos de terreno na rua da Concordia: a tratar na rua do Alecrim n. 10, das 3 horas ás 5 nos dias uteis.

Acha-se

á venda na livraria academica, na rua do Imperador; na do Sr. Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio; e na typographia imparcial, na rua estreita do Rosario a compilação de toda a legislação tendente á administração, á arrecadação e fiscalisação dos dinheiros de orphãos defuntos e ausentes, heranças jacentes, legados, etc., contendo não só o regimento de custas e a lei geral das execuções, como tambem todas as ordens e avisos do governo, que a tudo tem explicado, tanto a respeito das obrigações inherentes ao cargo dos differentes empregados de justiça e fazenda, como dos direitos nacionaes e emolumentos que são devidos. Este livro contendo mais de 700 paginas em nitida impressão e bom papel, e prestando-se a utilidade de differentes classes, torna-se recommendavel. Seu custo é 10$000 por cada exemplar em dous tomos.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

Pharol do commercio

Rua do Rangel n. 73.

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de avisar aos seus freguezes que fez uma grande reducção nos preços de seus generos de primeira qualidade: manteiga ingleza 1$ e 1$280 rs. a libra da ultima chegada ao nosso mercado, dita franceza a 900 rs. e em barril se faz abatimento, queijos flamengos novos a 2$300, dito prato o que se pode desejar em bondade a 800 rs. a libra, ameixas francezas caixinhas a 1$200, 1$500 e 1$800, frascos de ditas 1$400, grandes 3$ proprios para mimos, marmelada das melhores marcas a 640 rs. a libra, amendoas confeitadas para sortes de S. João a 640 rs., vinho do Porto a 640 e 720 rs a garrafa, Figueira e Lisboa 400, 440 e 500 rs., e em canada se faz o abatimento, caixas de batatas com 2 arrobas por 3$500 e a libra 80 rs. novas, café 1ª sorte 7$800 e 7$200 e a libra a 240 e 260 bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra, velas de carnaúba a 400 rs., ditas estearinas finas a 600 rs., presunto portuguez a 600 rs., alpista a 3$500 a arroba e 120 rs. a libra, painço a 4$ a dita e 140 rs. a dita, chá fino a 2$500, 2$700 e 2$800, fructas em calda a 640 a lata, gomma a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba, bollinhos inglezes lata de 2 libras a 1$350, ditos de soda grandes 2$000. e outros mais generos que se torna enfadonho mencionar. O proprietario espera a concurrencia do respeitavel publico, garantindo a exactidão do que tratar.

— Farinha de mandioca: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Batatas a 800 rs.

o gigo, e a libra a 60 rs., manteiga ingleza muito boa a 1$, franceza a 900 rs., banha de porco a 700 rs., chá a 2$360, café a 260, latas de pão-de-ló torrado para dieta e regalo a 2$800, vinho de Lisboa a 360 a garrafa, e 2$600 a canada, Figueira a 440 e 3$200, farelo fino a 2$ a sacca: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se uma optima escrava moça de boa figura: a tratar na rua da Cadeia n. 40, loja de relojoeiro.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se palmeiras imperiaes, em estado de serem transplantadas: no sitio murado á esquerda, depois do becco do Espinheiro, nos Afflictos.

Fio de algodão da Bahia.

Vendefse no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Sementes.

Vendem-se sementes de hortaliças muito novas: rua da Cadeia n. 50.

— Vende-se uma escrava crioula: nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 10.

— Vende-se a taberna sita na rua do Bem-fica n. 29, esquina dos Remedios, Passagem da Magdalena, a qual está propria para principiante em razão de ter poucos fundos e se achar bem afreguezada: a pessoa que se achar habilitada dirija-se a mesma para tratar,

— Vende-se uma armação de uma taberna com poucos fundos, propria para um principiante, sita na rua da Imperatriz n. 45: a tratar na rua da Cruz, casa de Antonio Lopes Braga & C.

— Vende-se um escravo moço que já foi de engenho: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na noite de 19 para 20 do corrente mez, do sitio do Sr. Dr. Augusto F. de Oliveira, na ponte de Uchôa, o seu escravo de nome Luiz, quasi que branco, tendo no rosto marcas de bexigas bem visiveis, cabello annelado, baixo, reforçado, bem fallante e de cerca de 28 annos de idade, levou camisa de baeta encarnada e chapéo de palha novo, suppõe-se que vagueia nesta cidade do Recife ou pelas ruas circumvisinhanças: quem a apprehender e levar ao sobredito sitio, ou ao escriptorio da praça do Corpo Santo n. 17, primeiro andar, será generosamente recompensado.

Escravos fugidos.

Ao amanhecer do dia 16 do corrente mez fugiram os escravos seguintes: Theodoro, preto de nação, alto, cheio do corpo, maior de 30 annos, barba bastante rente, falla custosa, e quando pronuncia as palavras, os labios que são grossos, tremem alguma cousa, tem no branco dos olhos principios de carnusidade; Virissimo, mulato, um pouco claro e alguma cousa palido, é magro, altura regular, tem marcas de bexigas e espinhas no rosto, os dentes limados, as pernas com algumas e largas cicatrizes, e anda como quem tem bichos nos pes: quem os apprehender queira leva-los ao seu senhor em a rua da Aurora n. 32, certo de que será bem recompensado.

— Fugio no dia 16 de julho do corrente anno, a mulata Suzana, a qual tem os signaes seguintes: altura regular, corpo cheio, cor clara acabociada, cabellos corridos e bem aparados, cara chata, testa estreita, olhos pequenos, nariz chato, bocca grande, beiços finos, falta de dentes, mãos grossas e dedos curtos, idade pouco mais ou menos 40 annos, é natural do sertão, levou vestido de chita escura com palmas brancas e panno da costa, falla sempre rindo-se: pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer que della souber leva-la ao seu senhor na praça da Independencia loja de chapéos n. 14 e 16, que será generosamente gratificado, ao mesmo passo que protesta ser contra qualquer que o tenha acoutado, pois ha noticias que está dentro mesmo da cidade acoutada e se assim é esta pessoa que a vá entregar do contrario será punida com todo o rigor da lei.

—Ausentou-se no dia 2 do corrente ao meio dia, da casa da rua do Imperador n. 16, o preto Edimundo, crioulo, cheio do corpo, altura regular, rosto comprido, olhos pequenos e pouca barba, usa suissa e bigode, é bastante ladino, representa ter 25 annos, pouco mais ou menos, e julga-se ter levado calça preta e camisa branca; este escravo foi comprado ao Sr. coronel Galvão, do Limoeiro, para onde se julga tenha fugido, mas ha quem o tenha visto na Passagem da Magdalena, Remedios e Varzea; e como se desconfia que esteja acoutado, protesta-se proceder contra quem o tiver acolhido, e pede-se a quem delle der noticia ou o agarrar, que dirija-se a sobredita casa, ou a rua do Crespo n. 13, que será recompensado.

LISTA GERAL. 26ª

DOS PREMIOS DA 6ª PARTE DA 1ª E 1ª DA 2ª LOTERIA, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 593 DE 13 DE MAIO DE 1864, PARA CANALISAÇÃO D'AGUA E GAZ DO HOSPITAL PEDRO II, EXTRAHIDA EM 5 DE AGOSTO DE 1865.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	6$	179	6$	367	6$	558	6$	724	6$	897	6$
4	—	80	—	68	—	59	—	26	—	902	—
8	—	82	—	71	—	62	—	27	—	3	—
10	—	89	—	75	—	67	—	28	—	4	—
14	—	90	—	80	—	68	—	34	—	7	—
23	—	91	—	93	—	70	—	35	—	11	—
25	—	98	—	96	—	74	—	38	—	12	—
30	—	99	—	98	—	87	—	39	—	14	—
31	—	205	—	99	—	90	—	43	—	18	—
32	—	16	—	400	20$	601	—	48	10$	21	—
34	—	23	—	3	6$	3	—	50	6$	30	—
38	—	25	—	7	—	5	10$	52	—	37	—
48	—	32	—	18	—	6	6$	54	—	38	—
51	—	36	—	26	—	7	100$	55	—	46	—
53	—	38	—	32	—	9	6$	58	—	51	—
57	—	39	10$	38	—	11	—	60	—	52	—
65	—	44	6$	40	—	13	—	65	—	54	—
73	—	46	—	43	—	15	—	72	—	64	—
74	—	47	—	54	—	21	40$	75	—	65	—
76	—	49	—	55	—	22	6$	76	—	68	—
77	—	51	—	56	—	25	10$	82	—	76	—
78	—	58	—	64	—	29	6$	83	10$	77	—
80	—	62	—	65	—	33	—	87	6$	85	—
86	—	72	—	66	20$	36	—	88	—	87	—
89	—	78	—	68	6$	37	—	98	—	89	—
95	40$	86	—	74	—	43	10$	803	—	1001	—
99	6$	88	—	75	—	47	6$	5	—	5	—
111	—	91	—	81	—	49	—	6	—	13	—
13	—	92	—	82	—	55	40$	8	—	17	—
14	—	99	—	84	10$	56	6$	12	—	23	—
16	—	301	—	88	20$	57	—	15	—	28	—
24	—	3	—	89	6$	62	20$	19	—	33	10$
25	—	6	10$	90	—	68	6$	43	—	41	6$
30	—	15	6$	92	—	69	—	47	20$	45	—
33	—	17	—	97	—	72	—	49	6$	48	—
36	—	19	—	99	—	73	—	54	—	53	—
39	—	20	—	507	20$	74	—	55	—	54	—
44	—	21	—	9	6$	76	—	56	—	55	—
45	—	25	—	10	—	78	—	57	40$	57	—
49	—	28	—	17	—	81	—	60	6$	58	—
51	—	29	—	23	—	83	—	63	—	61	—
52	—	31	10$	26	—	96	—	67	—	62	—
53	—	35	6$	31	—	98	—	69	—	63	—
55	—	44	—	33	—	706	—	79	—	64	—
56	—	45	—	37	—	8	—	82	—	68	—
58	—	46	—	43	—	9	—	84	—	73	—
61	—	49	—	47	—	12	10$	85	—	75	—
70	—	54	—	48	—	18	6$	87	—	78	—
72	—	62	—	49	—	20	—	91	—	83	—
75	—	64	—	51	—	23	40$	93	—	88	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1089	6$	1264	6$	1434	6$	1587	6$	1765	6$	1925	6$
93	—	65	—	36	—	88	—	70	—	28	—
97	—	67	—	39	—	95	—	72	—	29	—
99	—	79	—	41	—	96	10$	73	—	31	—
1106	—	80	—	45	—	98	10$	75	—	32	10$
7	10$	81	—	47	—	1603	6$	87	—	36	6$
8	6$	88	—	52	—	6	—	92	—	38	—
14	—	94	—	54	—	8	—	93	—	44	—
15	—	95	—	58	40$	10	—	94	—	49	20$
16	—	1301	—	59	6$	13	—	95	—	50	6$
18	—	3	—	66	—	14	—	96	—	51	—
23	—	6	—	74	—	15	—	97	—	59	—
26	—	13	—	75	20$	17	—	98	—	69	—
27	—	15	—	78	6$	21	—	99	—	73	—
29	—	20	—	79	—	22	—	1800	—	84	—
31	—	22	—	80	—	41	—	1	—	88	—
33	—	23	20$	84	—	42	20$	2	—	89	—
34	—	25	6$	85	—	45	6$	3	—	93	—
36	—	33	—	88	—	47	—	4	—	94	—
41	—	34	—	91	—	67	—	13	—	95	—
51	—	35	—	93	—	69	—	17	—	97	—
52	—	39	—	97	—	72	—	18	—	2005	10$
56	—	46	—	99	—	73	—	19	—	11	6$
63	—	48	—	1502	—	74	20$	23	—	14	—
75	—	52	—	3	—	75	6$	26	—	17	—
86	—	55	—	7	—	79	—	27	—	23	—
88	—	63	—	12	—	81	—	29	—	25	—
89	—	70	—	19	—	83	—	30	—	26	—
90	—	72	—	20	—	88	—	34	—	29	—
94	—	74	—	21	—	96	—	43	—	30	—
95	—	77	—	23	—	97	6:000$	47	—	31	—
99	—	79	—	28	—	1700	6$	48	—	34	—
1200	—	87	—	29	—	1	—	50	—	38	—
4	—	96	—	32	—	5	—	55	—	39	—
5	—	97	—	33	—	6	—	63	—	45	—
11	—	99	—	34	—	7	—	67	—	47	—
13	—	1403	—	40	—	13	—	68	—	52	—
14	—	5	—	42	—	20	—	72	—	59	—
17	—	8	—	44	—	22	400$	73	10$	62	—
22	—	10	—	47	—	28	6$	76	6$	65	—
23	—	12	—	48	—	29	20$	83	—	69	10$
25	—	13	—	50	—	41	10$	85	—	71	6$
38	—	17	—	59	—	46	6$	88	—	80	—
43	—	18	—	60	—	48	—	91	—	84	—
50	—	19	—	62	—	50	—	92	—	90	—
51	—	20	—	71	—	53	—	96	—	92	—
53	—	22	—	78	—	54	10$	98	—	95	—
56	—	23	—	79	—	58	6$	1901	10$	2105	—
58	—	28	—	85	—	63	—	15	6$	7	—
59	—	31	—	86	—	64	—	22	—	9	10$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2111	6$	2342	6$	2515	6$	2665	6$	2829	6$
12	—	44	—	50	—	66	—	31	—
23	—	45	—	53	—	73	—	33	—
32	—	47	—	54	—	78	—	35	—
39	—	48	—	56	—	82	—	41	—
46	—	52	—	57	—	85	—	42	—
51	—	53	—	58	—	87	—	46	—
59	—	58	—	60	—	95	—	52	100$
69	—	66	100$	62	—	96	10$	53	20$
75	—	68	6$	64	—	2700	6$	54	40$
81	—	74	—	66	—	2	—	55	10$
86	—	78	100$	69	—	4	—	57	6$
87	—	80	6$	74	—	5	—	59	—
88	—	84	—	78	—	6	10$	65	10$
90	10$	88	—	79	—	7	10$	66	6$
91	6$	91	—	80	—	11	6$	68	—
92	—	96	—	82	—	13	—	69	10$
97	—	2401	—	85	—	14	—	72	6$
2206	—	2	—	88	—	21	—	73	—
8	—	17	10$	91	—	23	20$	74	—
10	—	23	6$	92	—	28	6$	75	—
16	—	26	—	97	—	30	—	84	—
20	—	34	—	98	—	33	—	85	—
21	—	35	—	99	—	35	—	94	—
24	—	38	—	2600	—	37	—	2905	—
33	—	40	—	10	10$	39	—	6	—
39	—	46	—	11	6$	46	—	9	—
42	—	48	—	12	—	53	—	10	10$
46	—	50	—	15	—	54	—	20	6$
48	—	52	—	18	—	56	—	22	—
50	—	68	—	19	—	57	1:200$	25	—
58	—	69	—	20	—	60	6$	27	—
70	—	74	—	23	—	66	—	35	—
82	—	76	—	27	—	69	—	39	—
87	—	79	—	31	10$	71	—	41	—
92	—	84	—	34	6$	80	—	42	—
94	—	89	—	35	—	83	—	44	—
96	—	96	—	36	—	86	—	49	—
2304	—	99	—	38	—	89	—	66	10$
6	—	2503	—	42	—	95	—	71	6$
9	—	5	—	44	—	97	—	74	—
13	—	6	10$	45	—	2802	—	78	—
19	—	9	10$	49	—	4	—	79	—
23	—	12	6$	50	—	5	—	80	—
26	—	19	—	55	—	7	—	84	—
33	—	21	—	57	—	12	—	85	—
35	—	27	—	58	—	13	—	91	—
37	—	28	—	59	—	20	20$	94	—
39	—	40	—	62	—	21	6$	96	—
41	—	44	—	63	—	26	—	97	—

O escrivão, *José Pedro das Neves.*

Pern.—Typ. de M. de F. Faria & Filho.—1865.

LITTRRATUA.

Contos do norte

(DO ALLEMÃO DE ANDERSON)

I

Uma mãi

Junto do perço do seu filho doente, estava assentada uma mãi afflicta. Tão receiosa de que lhe morresse o filhinho! Pallida como a morte, a creança estava deitada; os olhos tinha-os fechados, e respirava tão debilmente, que só de longe em longe se escutava um suspiro comprimido. E a mãi desolada estava mais afflicta, cada vez mais anciosa pela vida do seu filho, que soffria tanto.

Então bateram á porta, e um pobre velho se introduzio no aposento. Vinha embrulhado em uns andrajos de lãa, porque o miseravel carecia muito de calor e lá fora era asperrima a invernada. Tudo estava coberto de nevoa e de gelo, e o vento era tão rispido, que rociava asperamente a face dos que transitavam.

E como o velho estivesse tiritando com frio, e a criancinha nesse instante permanecesse adormecida, a pobre mãi sahio para ir buscar alguma cerveja, que ella deitou em uma botija, afim de aquenta-la para o seu hospede desconhecido. Depois disto ella se assentou na cadeira que estava proxima do velho, contemplando o seu filho doente, que respirava a custo, e tomou-lhe uma mãosinha que estava cahida ao abandono.

— Que te parece?—perguntou ella—eu não posso perder o meu filho? O Senhor não ha de querer levar-m'o tão cedo.

E o ancião (que era a morte) inclinou a fronte de modo estranho, como se quizesse dizer sim e não, conjunctamente.

A mãi abaixava os olhos, contemplava no seu seio, e lagrimas de anciedade deslisavam pelas faces. A cabeça pendia-lhe oppressa; tres dias e tres noites não havia pregado olhos; não obstante todo o esforço, seus olhos fatigados se foram cerrando' mas por alguns instantes apenas. Então ella despertou transida de frio.—Que é isto?—perguntou sobresaltada, olhando para todos os lados; porque o velho desapparecera, e o seu filhinho doente com elle. Havia-o levado comsigo. E no canto do aposento rodou apressado o velho relogio; o grande peso desenrolou-se até ao chão e o relogio parou.

Mas a desconsolada mãi desamparou a casa e foi chamando o seu filho.

Cá fóra, no meio da neve, estava assentada uma mulher com um longo vestido preto:—A morte entrou no teu quarto; eu a vi quando ella sahio com o teu filho. Ella corre mais apressada do que o vento, e não torna a trazer aquelles que uma vez arrebata.

— Dizel-me ao menos, que caminho foi seguindo, insistio a mãi, indicai-m'o sòmente, e eu a encontrarei.

— Bem o sei, replicou a mulher que estava de vestido preto; mas antes de te indicar o caminho, tu has de cantar primeiro todas as canções que sempre cantavas a teu filho doente. Gosto muito dellas, muito, muito; já ouvi algumas em outros sitios, porque eu sou a noite. Muitas vezes vi soltarem-se-te as lagrimas, quando as estavas cantando.

— Bem quereria canta-las todas, todas, disse a mãi, mas não demores agora, para que eu possa alcançar ainda a morte, e achar o meu filho!

E a noite permaneceu muda e tranquilla. Então a mãi sacudio os braços, cantava e chorava, eram muitas as canções, mais, ainda mais as lagrimas.

A noite disse:—Volve-te á direita, entra no pinheiral, porque eu vi para lá correr a morte com o teu filho.

No meio da floresta encruzilhavam-se os caminhos, e a mãi não sabia o destino que havia de tomar. Havia alli a' beira da estrada um espinheiro sem flores, nem folhas, era no inverno frio, longos sincellos pendiam de seus ramos.

— Viste tu passar por aqui a morte com o meu filho? perguntou a mãi.

— Sim, sim, disse o espinheiro, mas não te direi o caminho que ella levou, sem que tu me apertes e accalentes ao teu seio, porque eu estou quasi arruinado com o gelo.

E a pobre mãi apertou o espinheiro ao seu peito, tão intimamente, tão intimamente, que os espinhos a dilaceraram, e grossas gottas de sangue salpicaram a neve; mas o espinheiro rebentava com gomos verdes, e a reflair no meio de uma noite de inverno. Tanto era o ardor sobre o coração de uma mãi afflicta.

E o espinheiro lhe apontou o caminho que ella devia seguir.

Foi andando, até que chegou diante de um grande lago, no qual se não via nem barca nem remador; a agua não estava assaz gelada para poder sustê-la, nem tão baixa para passa-lo a váu. E comtudo ella devia transpo-lo, se quizesse encontrar o seu filho. Então ella se debruçou sobre a margem e queria beber o lago. Isto era impossivel para as forças humanas; mas a mãi no seu desespero julgava que poderia o seu amor obrar uma maravilha.

— Não é possivel isso, disse o lago; vejamos se podemos antes fazer um contrato. Eu estou fazendo uma collecção de perolas, e teus olhos são as mais puras, que eu tenho visto em minha vida. Se as queres chorar sobre mim, eu te trasportarei ao outro lado, á grande estufa onde habita a morte, e para onde ella arrebata as flores e as arvores. Cada uma d'ellas representa a vida de um homem.

— Oh! o que não daria eu por alcançar o meu filho! exclamou a mãi, transida de dôr.

E ella chorava ainda mais, até que seus olhos cahiram no fundo da agua, onde se tornaram duas perolas brilhantes. O lago a arrebatou, como se fosse levada em uma rêde, de modo que em um balanço deu por si sobre a outra margem. Havia alli um palacio maravilhoso, da extensão de algumas leguas. Não se sabia bem discriminar se era uma collina numerosa, com furnas, ou se era um edificio bem architectado; a pobre mãi nada podiá ver, porque ella chorara seus olhos sobre o lago.

— Aonde encontrarei a morte, que me roubou o meu filho?

— Ella ainda cá não chegou, retorquio a velha mãi do tumulo, que estava a banhar-se na estufa da morte.—Como acertastes com o caminho até aqui? Quem te ha coadjuvado?...

— Nosso Senhor! disse a mãi. Elle é misericordioso, e tu deves se-lo tambem. Aonde poderei encontrar o meu filho?

— Eu não o conheço, disse a velha mãi do tumulo—e tu não podes ve-lo; esta noite, muitas arvores e muitas flores se enmurcheceram e seccaram; a morte não tarda para as transplantar. Porque tu deves sabe-lo bem: cada homem tem aqui uma flôr de vida ou uma arvore, de que depende a vida e a morte, conforme são de um ou d'outro modo representados. Todas morrem como as outras plantas, com a differença que se sente pulsar dentro um coração. Mas o coração de uma criança póde tambem já bater. Vai e escuta. Talvez que tu assim possas reconhecer o coração de teu filho. Mas que me dirás tu, se eu te disser o que necessitas para descobri-lo?

— O que te hei dar? Que tenho eu que dar? Posso ir por ti até ao fim do mundo..

— Nada perdi por lá, disse a mãi do tumulo Podes dar-me os teus longos cabellos negros, e tu sabes bem que elles são bellos, e eu quero trocar por elles os meus cabellos brancos; sempre é alguma cousa.

— Se não pedis mais do que isso, dou-t'os de boa vontade, disse a pobre mãi. — E ella deu á mãi do tumulo seus lindos cabellos negros e recebeu em troca os cabellos brancos de neve da velha.

E entraram ambas na grande estufa da morte, onde á mistura, arvores e flôres vegetavam maravilhosamente. Havia alli jacinthos debaixo de campanulas, havia tambem paconias robustas como arvores, e plantas aquaticas, umas com certa frescura, e outras com um estiolamento caracóes e caranguejos negros as iam corroendo no caule. Havia tambem soberbas palmeiras, carvalhos e platanos; além pergil e thymo em flôr. Cada planta, cada arvore tinha um nome seu e designava a vida de um homem; o homem a quem ella pertencia vivia ainda; um era um china, outro um groelandez, e assim por diante. Havia tambem tenros arbustos, dispostos em vasos, tão bastos que se quebravam; mas outras flores com um caule vigoroso, em um terreno fertil, tapetado de musgo, mostravam que eram tratadas com esmero. A desgraçada mãi se inclinou sobre todas as flores, sobre todas as plantasinhas, e escutou como os corações humanos batiam dentro.

— E' esta! exclamou ella subitamente, estendendo a mão para um pequeno crocus, que tinha o viço perdido.

— Não toques essa flôr, acudio a mãi do tumulo; mas assenta-te aqui, e quando a morte chegar (eu a espero a cada instante) então não consintas que arranque a flôr, e ameaça-a de que vais fazer o mesmo a todas as demais plantas, porque ella terá medo. Ella é responsavel a Deus por tudo o que aqui está. Não deve arrancar uma sequer, sem que o Senhor lhe dê a sua permissão.

Immediatamente toda a estufa freme em sua vastidão com um frio glacial; e a mãi, trespassada de angustias, conheceu a morte que chegava.

Então ella lhe disse: — Como soubeste tu o caminho até aqui? Como podeste chegar mais depressa do que eu?

— Eu sou mãi.

E a morte estendeu as mãos descarnadas para a tenra flôr que se estiolava. Mas a mãi a protegeu com as suas duas mãos, tão de prompto, tão juntas, tão fechadas, solicita, para que lhe não tocasse ao menos uma de suas folhas. A morte bafejou-lhe as mãos, e ella sentio um frio mais gelido que a rajada mais glacial. E as mãos lhe penderam desfallecidas.

— Que podes tu contra mim? — disse a morte.

— Mas o Senhor póde tudo!

— Só faço aquillo que elle ordena. Eu sou o seu jardineiro; eu procuro todas estas plantas e estas arvores, e eu as trato no jardim do paraizo n'um paiz desconhecido; mas como ellas prosperam lá, não o posso dizer.

— Dá-me o meu filho! disse a mãi chorando, supplicando. Immediatamente agarrou duas flores:

— Da-me o meu filho, disse ella outra vez, ou eu arranco todas estas plantas, porque me não posso ter com este phrenesi.

— Não lhes toques! disse a morte. Dizes que és desgraçada, e agora queres ir tornar mais desgraçada do que tu uma outra mãi?

— Uma outra mãi! repetiu ella afflicta! e largou immediatamrnte a planta.

— Toma lá os teus olhos, volveu a morte; eu os pesquei no lago; brilhavam tão claramente no fundo! Eu não sabia que eram teus. Guarda-os, estão agora mais limpidos do que d'antes. Olha para este poço profundo; eu vou dizer-te o nome das duas flores que querias arrancar. Tu verás o seu futuro. Olha o que estavas quasi a destruir!

E a mãi olhou para o poço profundo, e era de um aspecto esplendido o ver como uma das flores era a benção para o mundo. Uma alegria indizivel, uma felicidade desconhecida se espalhava em volta d'ella. Vio tambem a vida da outra flôr: anciedades, pesar e miseria a cercavam.

— Tanto uma como a outra estão segundo a vontade de Deus! disse a morte.

— Qual d'ellas é a flôr da felicidade? Qual d'ellas é a flôr da desgraça? perguntou a mãi.

— Eu não t'o posso dizer, lhe tornou a morte; com tudo, deves notar, que uma d'essas flores é a vida de teu filho. E' a sorte de teu filho que tu has visto, o futuro do teu proprio filho.

Então a mãi, ullulando com desespero e espanto:

— Qual d'ellas é o meu filho? Dize-me! Salva a innocencia da perdição. Salva o meu filho de tanta miseria que vi. Toma-o e leva-o para o reino de Deus. Esquece as minhas lagrimas, esquece as minhas supplicas, e tudo quanto eu disse e quanto pedi.

— Eu não te comprehendo, disse a morte; pedes-me tu o teu filho? Ou queres que o leve pára um paiz que tu não conheces?

Então a mãi apertou as mãos outra vez, e cahio de joelhos rogando a Deus:

— Não me escutes oh Todo Poderoso! se eu supplico contra tua vontade; não me ouças, oh não me ouças.

E deixou pender a cabeça sobre o seio com uma dor muda, e a morte foi com o seu filho para um paiz desconhecido.

THEOPHILO BRAGA.

(*J. do Commercio*, de Lisbo.)

UM POUCO DE TUDO.

Do *Jornal do Commercio*, da côrte, transcrevemos com alguma modificação na forma material o bellissimo romanceto, cujo começo damos em seguida.

E' escripto pelo Sr. Dr. Domingos José Freire.

AS CÔRES POLITICAS

I

Ha muitas maneiras de começar-se um romance.

Ás vezes o autor nos conduz até umas aguas furtadas, onde nos entretem com a descripção dos moveis que ornam a sala, contando-lhes os defeitos, informando-nos da época a que pertencem, se são do tempo de Luiz XV ou de Felippe II, e massando-nos a paciencia com um prego que esteja espetado n'uma parede, ou com uma claraboia que muito caladinha se ache nos confins do pavimento superior.

Neste exame minucioso nao escapa uma cadeira de pé quebrado, uma mesa um tanto côxa, ou marqueza já meio velha, como de ordinario são as que tão alto titulo possuem.

Outros romancistas, porém, teem a mania de começar a obra por alguma data (17.... ou 18....), que no fim das contas nada dizem, porque as taes reticencias nos deixam chuchando no dedo, como é o seu costume, excepto os casos do *silentium verbis fecundius*.

Assim, são muito conhecidos dos leitores estes exordios: Corria o anno de tal, ou em um dos dias do mez de dezembro do anno de tal.

Outros ainda, querendo dar vulto ao objecto, começam pelo maravilhoso, pintando cousas muito feias e capazes de espantar ao leitor que não tiver um certo grão de coragem.

Ora, havendo tantas portas de entrada para um romance, qual dellas escolherei?

Não me serve nenhuma das enumeradas: eu se fosse a usar dellas, um leitor mais rabugento gritaria logo com máos modos: Isto é velho! E, como quero ser mais moço que azeite e vinagre, vou por isso procurar outra avenida.

Retrato de um personagem! Nada! não me serve.

Uma conversa amorosa entre dous namorados? Tambem não quero.

Dissertações philosophicas sobre a sociedade, seus usos e abusos? Peior um pouco... isso teem panno para mangas, e não me julgo alfaiate habilitado para aproveita-lo todo.

Não tem duvida. Estou como o viajante que vê diante de si uma multidão de estradas sem que saiba por onde tomar.

Ah! Está decidido. Encetarei a tarefa por um modo um pouco insolito, e, embora me digam que é elle inverosimil, eu replico com a mesma presteza de certos sujeitos, que trazem o recado estudado: não senhor *tempora mutantur*: hoje as filhas de Eva fallam sobre sciencias, lettras, artes e industria... mui principalmente sobre aquella a que me refiro, industria muito conhecida, e que na época da nossa acção tem attingido o maior grão do seu desenvolvimento.

Mas desde já previno ao leitor que não quero fallar dos ratoneiros, nem tão pouco dos *cavalheiros de industria* (classe mais respeitavel).

II

E' noite.

Estamos n'uma sala muito bem illuminada (apezar de não ser o *giorno*), onde muitas moças se acham reunidas.

Emquanto as velhas estão de parte conversando sobre negocios caseiros, como preço da manteiga ou arte de fazer doces, e os velhos, constituindo outro grupo separado, discutem a respeito do estado financeiro do paiz, ou do definhar progressivo da lavoura, as moças formando uma roda de 15 a 20, conversam entre si, no meio de risadas e gracejos a respeito de politica e eleições.

Ellas se tinham dividido em dous partidos: um delles representava e liberal, outro o conservador.

A discussão é calorosa.

Diversos oradores, ou antes diversas oradoras, já haviam feito resplandecer as luzes da sua eloquencia, e obtiveram alguma estrondoso successo, no meio de uma chuva de apoiados, tendo sido no fim presenteadas com os costumados *muito bem! muito bem!* e os respectivos cumprimentos *pro formula*.

— E você, Angela, não diz nada? pergunta uma moça á sua vizinha da esquerda, que tem-se conservado neutra até agora.

— E' preciso declarar-se, acrescenta outra, você é liberal ou conservadora? Vamos... diga... que idéas professa!

A moça nada responde.

— Dar-se-ha caso que não tenha côr! torna a primeira.

— Côr tem ella, é morena: não vês? ajunta a segunda.

— Desconfio que ella é de papo amarello, diz d'entre todas uma, que parecia não matar uma mosca.

— Então não responde, D. Angela? emitta as suas opiniões, assim é preciso, não queremos neutras no nosso gremio; lembre-se que é cousa ruim ser neutra. Olhe, em inglez todos os nomes de objectos inanimados pertencem ao genero neutro.

Após estas palavras houve um breve silencio, que succedeu a risadas gostosas de muitas circumstantes.

D. Angela conserva-se calada, com um ligeiro sorriso no canto da bocca, e olha para as companheiras com um ar de zombaria, não podendo todavia disfarçar o seu vexame, vendo tantas attenções só applicadas sobre ella, tantos olhos a observa-la, e tantas a reclamarem contra o silencio em que até então se havia conservado.

O negocio, porém, vai passando a capricho.

Agora ella parece não querer fallar por pirraça.

As outras, vendo a sua obstinação, levantam-se em massa, e á roda della se collocam em uma confusão, que lembra o chãos do principio do mundo,

— Ha de fallar! clamam umas.

— Sim ha de fallar! repetem outras.

— Diga a que partido pertence! exclama ainda outra.

— D. Angela, vamos... peça a palavra, diz uma impertinentezinha de olhos azues, gritando no ouvido da pobre moça, que, atormentada por tanta algazarra, ergue-se precipitadamente, dizendo:

— Saiam.... deixem-me. Que inferno! Não sigo partido nenhum: aborreço a politica, porque é cousa que não compete ao meu sexo.

— Não apoiada! Não apoiada! disseram ellas seguindo a D. Angela, que de novo se sentara em outra cadeira.

— Não sabes menina, começa uma sabichona da Grecia, que as senhoras vão agora ter assento na camara e gozar do direito de votar nas eleições?

— E assim deve ser, confirma uma moçoilla espevitada; não comprehendo o motivo por que somos excluidas. Parece assim que nós não pertencemos á mesma especie que os homens.

O grupo dos velhos só tinha reparado na discussão das moças depois do ultimo motim que ellas fizeram obrigando D. Angela a expôr as suas opiniões a respeito.

O pai de D. Angela levantou-se logo.

E' um velho alto, magro, representando ter os seus cincoenta e tantos annos.

Usa de cabellos á escovinha, que contrastam com os seus longos bigodes grisalhos, os quaes não deixão de realçar sobre seu rosto amorenado, comprido e encovado nas bochechas. Mas, apezar de não ser um velho bochechudo, um velho forte, lesto e capaz ainda de entrar em fogo, de sentir o cheiro da polvora e ouvir o zunido das balas.

— De que se trata, minhas meninas? pergunta elle com ar folgazão.

— De politica, respondem muitas ao mesmo tempo; emquanto outras soltão gargalhadas estrepitosas, escondendo o rosto nos lenços, sem duvida envergonhadas por serem sorprendidas tratando de um asssumpto tão antifeminino.

— Querem por força papai, falla D. Angela, que eu siga este ou aquelle partido. Ora veja! Moças com partido? Onde é que se vio isto? O partido das moças.... perdôe-me, papai... é procurar um bom casamento, e nada mais. Não acha que tenho razão?

— Não deixas de tê-la, minha filha; mas tambem não digo que a moça, por ser moça deixe de sympathisar com este ou aquelle partido, ou de professar estas ou quellas idéas politicas.

Muitos *apoiados* retumbaram na sala.

— Porém, papai defina-me o que é ser liberal, o que e ser conservador. Eu, por mim, declaro alto e bom som que não sei comprehender essas expressões.

— Nada mais facil, interrompe a sabichona de que já fallamos precedentemente. Liberal é aquelle que liberalisa, conservador aquelle que conserva.

— Mas liberalisa.... conserva o que? Ha tanta cousa que se liberalisa e que se conserva! e, no meu paiz, infelizmente vejo que se liberalisa o que se deve conservar, e vice-versa; além de que, não se conserva aquillo que devêra ser conservado, como, por exemplo, as nossas infelizes estradas e ruas.

— Minha, filha, começa o velho retorcendo o bigode, o verdadeiro partido, aquelle que sabe comprehender o progresso da patria, o progresso fundado na prudencia e na meditação apurada, e nunca na precipitação, e superficialidade....

— E' o partido conservador, completa a phrase um sujeito rechonchudo, que grande attenção prestava á conversa.

— Justamente! prosegue o orador, cujo nome desde ja declaramos que é Leoncio.

— Apoiado! Não apoiado! eis as unicas palavras que não interrompidamente se ouviram durante cerca de dous minutos.

O Sr. Leoncio, conseguindo dominar o susurro com um forte *cio*, que claramente soou através dos seus dentes, ainda bem conservados, continua retomando o ar solemne de um deputado na tribuna parlamentar:

— Pois, meninas poderei crer que haja alguma de entre vós que deixe de pender para um partido tão racional como o meu, e que tantos e tão relevantes serviços na prestado á nação?

— Nego! exclama uma em tom resoluto.

— E' verdade que devo desculpa-las. Senhoras pouco entendem de politica, por isso não são aptas para ajuizar esta questão.

— Muito obrigada pela parte que me toca, diz a do—*nego*—; julga-nos tão ignorantes e estupidas que não comprehendamos uma cousa tão facil como é a politica.

— Facil?! exclama outra. Não ha cousa mais complicada do que ella: é uma rede inextricavel a tal politica, mormente quando assume ares de *pelotica*.

— Olhe, começa uma terceira, ha mais de dois annos que me applico ao estudo dos processos eleitoraes, e ainda não entendo bem as taes eleições por circulos.

Uma quarta entra em scena, dizendo:

— E eu com que implico é com os taes collegios. Cuidei a principio que eram collegios de meninos.

— Ainda fui mais longe com as minhas supposições accrescenta uma outra, não só cuidei que os collegios eram de meninos, mas ainda que os meninos eram os proprios deputados.

— E não te pareça, torna a terceira, os Srs deputados são ás vezes uns meninos bem travessos.

— Então D. Angela não pendará para lado nenhuma emquanto não souber definir as denominações dos partidos, não é isso?

— Que duvida!

— Nesse caso assevero-lhe que jámais será partidista.

— Assim o creio, diz D. Angela; vejam só se tenho ou não razão. Liberal.... o que se chama liberal. Liberal, minhas amigas não é aquelle que anda a mendigar votos de porta em porta; liberal não é aquelle que vai comprar suffragios na sacristia da matriz; liberal não é aquelle que pleitéa uma eleição com a faca assassina escondida na cinta, ou que vai armado com um páo, disposto a dar bordoadas junto a urna, onde são recolhidos os obolos da nação, ou a promover desordens, com acabeça escaldada, não pelo fogo sagrado do patriotismo, mas pelo fogo voraz da ambição e muitas vezes da inveja. Liberal.... ahi minhas amigas, e santa essa palavra.

Chamo liberal ao que soccorre o infeliz que geme sem recursos sobre o enxergão da miseria; chamo liberal ao que trabalha para o bem commum, olhos vendados para o interesse da sua propria propriedade, quer moral, quer material; liberal é o soldado que pela patria rega o campo de batalha com o seu sangue; liberal é o monarcha que serve-se do seu sceptro, não para escravisar, mas para proteger o seu povo e guia-lo pela senda da felicidade, prestes sempre a sacrificar-se por elle; liberal é o pai que despe a camisa para dá-la a seu filho; é o filho que perde a propria vida para conservar a do seu pai. Esses... sim! são os verdadeiros liberaes!

— Muito bem! exclama uma voz sympathica, que até então não soára neste recinto.

Todos, que estavam distrahidos a ouvir o discurso de D. Angela, voltam o rosto para o ponto d'onde a voz parece haver sahido.

E' um moço que ha mais de cinco minutos estava a porta da salá, sem que por ninguem fosse percebido, tão grande era a concentração dos membros daquella camara improvisada.

— Oh! o Sr. Florindo! dizem logo diversas vozes. Dá o moço dous passos adiante, põe um pé em angulo com o outro, como se faz na dansa, e, obrigando o corpo a tomar certo geito de quem quebra a cintura, colloca o chapéo junto da barriga, a moda dos que esperam alguma esmola, e assim nesta posição da gente do grande tom, faz uma profunda e geral reverencia a todos quantos na sala se acham.

Em seguida, depondo o chapéo sobre uma cadeira, aperta a mão do Sr. Leoncio, e dirigindo-se depois a D. Angela, aperta igualmente a della, e não acaba de o fazer antes de haver dito de fio a pavio a seguinte phrase, que nem por isso é das mais laconicas:

— Perfeitamente, minha senhora, gostei de ouvi-la; o seu discurso poderia figurar com gloria em uma das sessões da camara dos deputados; e, se bem que eu esteja mui sciente da sua alta e esclarecida intelligencia, todavia não esperava ouvi-la fallar de uma maneira tao brilhante, a respeito de um objecto que por nenhum modo é da competencia do sexo amavel.

As moças começam a cochichar umas com as outras.

Se foi um aperto de mão tão prolongado!...

E' muitas vezes por uma trivialidade que se revela uma affeição.

Por isso as moças, que em materia de amores podem sustentar these e ser *doutoras* de borla e capello, desconfiaram logo, e os corações de algumas palpitaram vehementes, uns de inveja, outros de pesar e saudade, pela recordação de seus *trovadores*, que sem duvida levariam longos minutos a apertar suas mãos delicadas caso se offerecesse uma opportunidade.

Dirigidos os primeiros comprimentos, e travadas as primeiras phrases de conversação, participa o Sr Leoncio aos seus visitantes que as chavenas se acham preparadas.

Com effeito, dous guapos moleques que parecem crias da casa haviam entrado, carregando cada um delles uma bandeja, munida de todo o apparelho da ceia.

Todos servem-se de chá, e trocam-se ainda dialogos sobre differentes pontos, principalmente bailes e theatros, não deixando de atirar as mais galatas d'entre as moças suas indirectas ao Sr. Florindo e a D. Angela, que faziam os seus galanteios, a principio serrateiramente, porém depois já um pouco mais livremente.

A's 10 horas da noite, disperson-se a companhia.

Dos componentes della dous havia cujos corações mais sentiram a separação, palpitando com mais violencia, e nutrindo preoccupações bem sérias, no meio de outras bem loucas, como sempre acontece a quem ama.

(*Continuar-se-ha.*)

E' do Sr. Salazar este artigo:

INCONVENIENTES DE SE VER SÓ POR UM OLHO.

Com seus visos de romance.

I

O Sr. Joaquim é um mancebo que terá vinte a vinte e dous annos; possúe uma figura um pouco *ratona*, não deixando comtudo de ser bem apessoado. E' empregado n'um escriptorio commercial, ganha um bom ordenado, e traja sempre com uma estudada elegancia.

Tem porém alguns inconvenientes, que não deixando de torna-lo ridiculo, obrigam-me a fallar nelles.

O primeiro inconveniente, é do Sr. Joaquim ser muito intromettido; querendo entender de tudo; discutir sobre esta ou aquella materia, fazer *discursos* (sua mais notavel mania); ser um homem sem caracter; ter-se em conta de grande namorado; lançar em rosto qualquer beneficio ainda que mui diminuto, porém praticado por elle, etc., etc., etc.

O segundo inconveniente (aliás muito desculpavel) é do Sr. Joaquim possuir um só olho, mas defeito physico este, que só quem tiver noticia delle, é que o poderá reconhecer.

Apresentado, pois, aos leitores o Sr. Joaquim como acima o descrevi, tratarei dos *inconvenientes delle ver só por um olho*.

II

O Sr. Joaquim com todos os já citados predicados, não passa de um pedaço *d'asno*; e sentindo um dia o coração ferido pelas settas do terrivel cupido, (sobrenome porque é conhecido n'uma das freguezias desta cidade o Sr. Joaquim) por uma donzella, entendeu que devia empregar para com ella os seus affectos amatorios, principiou por escrever-lhe, sem que essa joven acceitasse carta alguma delle, e finalisou por ama-la loucamente, exclamando n'um dos seus accessos de namoro — mania: *Ou eu me caso com ella, ou vou assentar praça!!!*

Pobre diabo! não se lembrava do que era cego d'um olho!...

III

Passaram-se tempos, e o Sr. Joaquim sempre se julgava amado, até que uma noite estando elle encostado no seu *ponto de mira*, em extatica contemplação para a janella da sua *deidade*, vê apparecer a ella um vulto...

O Sr. Joaquim não póde resistir (primeiro inconveniente delle possuir um só olho); sacca do bolso do paletot o seu lenço branco, e agora o verás.

Acenos, escarros, emfim tudo o que se inventou para chamar a attenção d'uma amante; tudo o que podia fazer lembrar á sua *deidade* que elle alli se achava, tudo elle poz em pratica, quando as janellas dessa casa se lhe pespegaram nas ventas.

Horror!...

O Sr. Joaquim empregava os seus baldados affectos, em uma senhora respeitavel, que já contava os seus cincoenta annos!...

IV

Não desanimou o nosso namorado, comtudo sempre se julgou trahido naquella noite.

Ao outro dia logo que despontou a aurora no horisonte, o Sr. Joaquim pespegou-se na janella, e esperou a apparição da sua *deosa*. Com effeito ella chegou, e depois de perguntas feitas pelo nosso heróe; perguntas que ella não entendia, perguntou-lhe mais se á noite ella ia á igreja de...

A resposta casual, foi um—sim.—

V

Era uma sexta-feira: a donzella, porém, as seis horas e meia da tarde, já se achava na igreja, e o Sr. Joaquim que desejava-se possivel fosse beijar a fimbria do seu vestido, tratou de espera-la, encostando-se para esse fim no lugar onde já o vimos, e esperou que alguem apparecesse na janella. Porém ja tinham soado na torre do Malakoff as sete horas.

Depois de longo tempo esperar, o nosso Cupido, sente o coração pular-lhe arrebatado no peito; tinha enchergado um vulto na janella, e principia com os ja citados movimentos e signaes.

O vulto, porém, não se mechia, e um conhecido do Sr. Joaquim que sabia do negocio das janellas, ao passar por elle é aggredido com estas perguntas:

— Tu que vês melhor do que eu, repara se é ella que está na janella...

O conhecido do Sr. Joaquim olha para a janella, e não póde conter o riso, porém como elle era gaiato, diz virando-se para o Sr. Joaquim:

— Sim, é ella... E' ella...

Não podia fallar mais, e retira-se para de longe se rir a' custa do tôlo namorado.

O Sr. Joaquim esperou mais alguns instantes, e quasi que fica alterrado, ao ver que o vulto se mechia.

Momentos depois elle julga que lhe fazem algum signal; aproxima-se, e oh! caso não previsto!...

O vulto em quem elle tinha fixado a sua vista; o vulto que fazia palpitar o seu coração, era....

Imaginem, leitores, o que seria!...

Era... Não sei de nojo como o conte...

Era... um gato branco!...

. . . .

Entre parenthesis (não era de admirar tal quiproquó, porque nessa noite ainda não estavam accesos os lampeões do gaz, porque a lua nascia d'ahi a duas horas).

VI

O infeliz namorado entra em casa, praguejando dizendo:

— Oh! por causa d'eu possuir um só olho, até os gatos me illudem e cassoam comigo!... Isto é impossivel!...

E atirando com o corpo (envolucro lacerado do coração) acima d'um sofá, jurou como o corvo da fabula — *que não cahiria n'outra*, e adormeceu.

VII

A aventura succedida ao Sr. Joaquim foi por muitas pessoas sabida, e quando elle passava, alguns mal intencionados, gritavam-lhe:

— La' esta' ella! Isto fazia damnar o Sr. Joaquim.

O tempo pareceu cura-lo mais da molestia mania-namoro, porém ainda não foi possivel faze-lo mudar de caracter: ainda é muito *francez*.

Muita gente rio-se ao saber do occorrido ao Sr. Joaquim, e n'um soirée onde eu me achava entre varias senhoras, estas depois de tambem muito se rirem a' custa do Sr. Joaquim, pediram-me que escrevesse alguma cousa a tal respeito. Pedi um titulo com que podesse narrar este facto. Cada qual para seu lado quebrava a cabeça buscando o titulo, quando uma outra senhora se veio juntar no grupo.

Quiz saber de tudo, até que tudo lhe contaram.

Essa senhora, aliás muito espirituosa, ao saber do desfecho deste negocio, exclamou:

— Eis ahi dous inconvenientes de se ver só por um olho!...

Um mathematico não ficaria tão satisfeito ao acertar com um calculo, quanto eu fiquei ao ouvir as suas palavras, as quaes aproveitei para intitular este conto.

— Inconvenientes de se ver só por um olho. —

VII

Leitores e leitoras! Com a devida venia lhes peço permissão para escrever depois de tão grande massada, estas tres suspiradas lettras;

FIM.

UM PAI FALLANDO A SEU FILHO.

II

Meu filho, tres sortes ha de pessoas, que a minha alma aborrece, e cuja vida me é incomportavel:

Um pobre soberbo: um rico mentiroso, um velho fatuo, e insensato.

Como acharás tu na tua velhice, o que não ajuntastes na tua mocidade?

Na idade juvenil applica-te ao estudo da sabedoria, para que na velhice possas colher os fructos dessa applicação.

Quão bello é ás cans o juizo e aos anciãos o ter conhecimento do conselho!

Quão bem parece a sabedoria nos velhos, e a intelligencia e o conselho nas pessoas d'alta jerarchia!

A experiencia consummada é a corôa dos velhos, e o temôr de Deus é a sua gloria.

Nove cousas tive por grandes, que o coração humano está bem longe da suspeita de serem taes, e quanta a decima esforçarei a minha lingua para a dizer aos homens:

Um homem que acha a sua alegria em seus filhos, o que vive e chega a vêr a ruina de seus inimigos, isto é, não se alegrando com ella, mas recebendo contentamento por vêr assim desafrontada a honra de Deus.

Ditoso aquelle que habita com uma mulher de bom senso, e que não cahio pela sua lingua, e que não servio a pessoas indignas delle.

Ditoso o que acha um amigo verdadeiro, e o que falla da justiça a um ouvide, que lhe dá attenção.

Que grande é aquelle, que acha a sabedoria, e a sciencia! porém comtudo isso não tem vantagem sobre aquelle, que teme ao Senhor.

O temôr de Deus se elevou sobre tudo.

Bemaventurado o homem, a quem foi conferido esse dom!

Elle é o principio do amôr de Deus.

A tristeza do coração é uma praga universal, e a maldade da mulher é uma consummada malicia.

E soffrerá qualquer toda a chaga, porém não a chaga do coração, e toda a malicia, porém não a malicia da mulher, e toda a vingança, porém não a que vem dos inimigos.

Não ha cabeça peior, do que a cabeça da cobra: e não ha ira sobre a ira da mulher.

Será melhor expediente viver com um leão, e com um dragão do que habitar com uma mulher má.

A malignidade da mulher a faz de todo mudar de rosto, e a reveste de um ar ferozmente sombrio como um urso, porque arrugando e affeando o rosto, sabe fingir o prazer e a tristeza.

Toda a malicia é leve em comparação a da mulher: sobre ella caia a sorte dos peccadores.

Assim como é para os pés de um velho a subida por arêa, do mesmo modo é para o homem quieto a mulher desbocada.

A mulher má é o abatimento do coração, e a tristeza do rosto, é a chaga do interior.

Della nasceu o principio do peccado, e por ella é que todos morremos.

Não dês a mulher poder sobre a tua alma, para que se não levante contra a tua autoridade, e fiques envergonhado.

Não olhes para a mulher de muitos quereres, para que não succeda cahires nos seus laços.

Foge da mulher bailadeira: nem a ouças, para não pareceres á força de seus encantos.

Foge das mulheres *perdidas*, para que te não deites a perder a ti, e a tua herança.

Aparta os teus olhos da mulher enfeitada, e não olhes com curiosidade para a sua formosura, por que d'ahi é que se accende a concupiscencia, como fogo.

Aprende esta lição, meu filho, e guarda.

No dia 15 de junho pelas 5 horas da tarde uma grande nuvem acompanhada de trovões cobrio completamente o horisonte.

Por espaço de hora e meia cahio uma abundante chuva.

De repente a montanha que occupa a ribeira esquerda do Soura, e sobre que está edificada uma parte da povoação, se encheu de immensas gretas e se afundio em breve para o lado do rio.

Os habitantes amedrontados emprehenderam a fuga.

Os soldados aquartelados neste ponto da povoação receberam ordem para immediatamente deixarem os seus quarteis.

Na noite de 15 para 16 as gretas do terreno se augmentaram, e no dia seguinte um quadro de devastação completa se offereceu ás vistas dos habitantes desesperados.

Umas casas se tinham afundido profundamente na terra, outras estavam completamente destruidas.

O rio estava coberta de ilhotes.

Uma porção de familias ficaram sepultadas na miseria em consequencia desta catastrophe.

O *Athenæum* recommenda a industria da flanella vegetal, que existe na Prussia ha muitos annos.

Nas visinhanças de Breslão existem, desde 1860 duas fabricas, uma das quaes transforma n'uma especie de lãa, as folhas do pinheiro maritimo, e a outra aproveita para uso dos doentes, as aguas empregadas no fabrico da lãa de pinheiro, lãa de que se deve a descoberta a M. Pannevitz, e da qual se fazem todos os cobertores, empregados nos hospitaes, nas penitenciarias e nos quarteis de Vienna e de Breslão.

Uma das vantagens desta nova flanella, é que afugenta toda a especie de bichos.

Serve tambem para estojar, do mesmo modo que as clinas de cavallo, e custa dous terços menos.

O tecido da lãa de pinheiro é semelhante ao linho canhamo, e serve para fazer todas as especies de vestuario, tendo muita duração e um calor conveniente.

Devemos acrescentar que o gaz que allumia as duas fabricas, é feito com o refugo da materia prima, que alli se emprega.

A flanella vegetal de trata o artigo que transcrevemos do *Athenæum*, póde ser um artigo de grande valor no nosso paiz, onde ha um consideravel numero de pinheiros maritimos.

E' do Sr. Cyrillo de Lemos esta poesia:

EMBALDE!

Houve um tempo em que eu olhava
Para o quadro, que encerrava,
Que encerrava o rosto seu,
E seus olhos me diziam
Meigas fallas, que traziam
Doce allivio ao peito meu.

Era um raio de esperança,
Era uma luz de bonança
Luzindo no meu porvir;
E eu adorava esse raio,
Essa luz que de soslaio
Sobre mim vinha cahir!...

Porém hoje da ventura
Já não gozo alma doçura,
Tenho em sangue o coração;
E esse quadro tão querido
Busco vêr louco e perdido
Sempre embalde, sempre em vão!

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. DE F. & FILHO